



**M** 2014

# **AVALIAÇÃO, ARMAZENAMENTO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL: O CASO DOS “BRUTOS” DE REPORTAGEM DA SIC - PORTO**

**ISAC ARAÚJO FERNANDES**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA

À FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO EM  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**Isac Araújo Fernandes**

**Avaliação, Armazenamento e Preservação da  
Informação Audiovisual:**

**O Caso dos “Brutos” de Reportagem da SIC-Porto**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação sob  
orientação da Professora Doutora Fernanda Martins e coorientação da Dr.<sup>a</sup>

Maria Manuela Pinto

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras

da Universidade do Porto

Julho de 2014

**Avaliação, Armazenamento e Preservação da  
Informação Audiovisual:**

**O Caso dos “Brutos” de Reportagem da SIC-Porto**

Isac Araújo Fernandes

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação sob  
orientação da Professora Doutora Fernanda Martins e coorientação da Dr.<sup>a</sup>  
Maria Manuela Pinto

**Membros do Júri**

**Presidente:** Doutor António Lucas Soares, Professor Associado da Faculdade  
de Engenharia da Universidade do Porto;

**Arguente:** Doutor Carlos Manuel da Conceição Guardado da Silva, Professor  
Auxiliar Convidado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

**Coorientadora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Manuela Maria Gomes de Azevedo Pinto, Assistente  
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



# **Agradecimentos**

Quero neste momento da minha vida, poder agradecer a todos aqueles, que de forma mais direta influenciaram o meu percurso até à concretização deste objetivo pessoal.

Em primeiro lugar, agradecer à Dr.<sup>a</sup> Manuela Pinto pela confiança que sempre depositou em mim, porque apesar das dificuldades que iam surgindo, sempre me orientou pelo melhor caminho. Sem ela, nada disto teria sido possível.

À Professora Fernanda Martins, um obrigado pela disponibilidade que sempre mostrou no sentido de me ajudar no que fosse necessário.

Esta é também uma oportunidade, para dirigir um sincero agradecimento a todas as pessoas que tive oportunidade de conhecer na SIC durante este ano. Primeiramente à Doutora Ana Franqueira e toda a equipa do Arquivo Audiovisual da SIC, em Lisboa. Por outro, à SIC – Porto, e pelo conjunto de pessoas simplesmente fantásticas que encontrei e conheci ao longo destes meses. Obrigado por me terem ajudado a crescer.

Não poderia, contudo, esquecer as três pessoas mais importantes da minha vida. A Fernanda, o Afonso e o Eliseu.

Aos meus pais por serem um verdadeiro modelo daquilo que eu pretendo para o meu futuro. Admiro-vos.

Ao meu irmão, porque é o maior de todos os exemplos que me rodeia nesta vida.

À Ana Bastos, a companheira de todas as ocasiões. A mulher que independentemente do momento, estava lá para me ouvir e apoiar. Ela foi e será a minha base.

Por último, uma palavra de gratidão aos meus verdadeiros amigos. André, Belarmino, Diana, Gabriel, Gil, João, Luís, Márcio, Marco, Paulo, Pedro, Renata, Rita, Sérgio, Susana e Sofia. Eles sabem o valor que lhes reconheço.



## Resumo

Perante um contexto em que a Informação possui uma função catalisadora no desenvolvimento de funções inerentes à atividade de organizações e indivíduos, o foco central desta dissertação, os chamados *Arquivos Audiovisuais*, e mais concretamente a *informação audiovisual*, são assumidos como a referência, no que concerne à produção, receção/captura, acumulação, uso e disseminação da informação em contexto organizacional.

A Sociedade Independente de Comunicação – SIC, como entidade privada responsável pela produção, captura/receção, acumulação e difusão de informação, apresenta aspetos muito particulares no que respeita aos processos de gestão dos “conteúdos audiovisuais”. Gestão esta que assenta, incontornavelmente, no uso da tecnologia e na interoperabilidade semântica e tecnológica, nomeadamente ao nível dos *softwares* que sustentam a rede de gestão de “conteúdos televisivos” e, desde logo, a conceção, implementação e otimização dessas ferramentas tecnológicas.

O projeto que está na génese desta dissertação situa como objeto de estudo o *subsistema de informação da SIC*, isto é, o “Arquivo” da unidade SIC-Porto. A produção, a avaliação, o armazenamento e a preservação da informação audiovisual, sobretudo a proveniente dos “Brutos de Reportagem”, são a base desta abordagem aplicada, mas que também não prescinde da respetiva sustentação teórica e metodológica e da referência ao indissociável *Sistema [tecnológico] de Gestão e Arquivo de Conteúdos Audiovisuais*, no caso da SIC o ARQDIGSIC.

Funcionalmente situada na área da “gestão de conteúdos audiovisuais”, mas cientificamente enquadrada na área de estudos da Gestão da Informação, a abordagem definida para a concretização deste projeto situa-se sob o novo paradigma pós-custodial e científico - informacional, devidamente apoiado pela teoria sistémica e pelo dispositivo metodológico conferido pela adoção do Método Quadripolar.

A realização deste estudo prende-se com a necessidade de compreender e estruturar uma nova abordagem e orientações para garantir o acesso continuado e a preservação da informação audiovisual da SIC – Porto, no caso os *brutos de reportagem*, com vista à sua eficiente e eficaz gestão.

Um objetivo que só se concretizará com os resultados de tarefas no âmbito da análise da estrutura organizacional, do mapeamento e, se necessário, redesenho dos fluxos informacionais inerentes ao funcionamento desta unidade orgânica da SIC, da aferição de necessidades e comportamentos dos seus utilizadores, tendencialmente

prossumidores, isto é, simultaneamente produtores e consumidores de informação, a par da fundamental análise e desenvolvimento dos instrumentos de organização e representação da informação, não esquecendo os critérios de avaliação e os requisitos de preservação que, se com a realidade analógica já suscitavam preocupações, se veem agora complexificados, atendendo aos riscos inerentes ao meio digital e à mediação tecnológica em permanente evolução.

Nesse sentido, foram concretizadas ações no âmbito da gestão, organização, representação, descrição, avaliação e preservação de informação audiovisual, procurando abranger todo o ciclo de vida da informação desde a sua captação até à atribuição de um destino final, isto é, eliminação ou preservação para acesso continuado no longo prazo.

Revelou-se, também, aliciante o compreender e detalhar as lacunas que não possibilitam, apesar da enorme necessidade organizacional, que o *Sistema [Tecnológico] de Informação* atue de uma forma integrada indo ao encontro das necessidades da delegação SIC – Porto.

Esta constatação decorre, possivelmente, de um real afastamento geográfico, refletido no afastamento físico da informação produzida, registada e armazenada (em suportes analógicos) nessa unidade no Norte do país, com consequências na visão integrada do *Sistema de Informação SIC*, bem como no acesso, uso e difusão da informação que o constitui e que pode estar, ou não, passível de ser comunicada e acedida na plataforma tecnológica central.

A intensificação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o crescimento exponencial da produção informacional audiovisual em meio digital, num domínio que recorre à tecnologia de vanguarda, pode, na nossa perspetiva ajudar a inverter esta tendência, desde que não se reflitam no “sistema” as antigas práticas analógicas e se aborde a tecnologia como elemento de integração e gerador da mudança. Potencia-se, assim, a ação e impacto da organização e da produção informacional dos seus colaboradores no competitivo universo televisivo, atendendo-se, ainda, ao valor dessa memória informacional, quer para o futuro da organização, quer como valor acrescentado para o respetivo “negócio”, não sendo possível prescindir do papel fundamental a desempenhar pelo *gestor da informação*.

**Palavras – chave:** Arquivo Audiovisual; Ciência da Informação, Gestão da Informação Audiovisual; Gestão de Ativos Digitais; Brutos de Reportagem; SIC-Porto



# **Abstract**

Regarding a context where the Information assumes a catalytic role in performing functions inherent to organizations and their respective individuals, this thesis study object, Audiovisual Archives, and more specific the Audiovisual Information, can be view as maximum reference in the subjects as production, reception/capture, accumulation, use and dissemination of information on a organization context.

The organization “Sociedade Independente de Comunicação” – SIC, as a private entity responsible for the production, reception/capture, accumulation and dissemination of information, can have some very particular aspects about the audiovisual content management processes. This management has per base the technology use and in the semantic and technologic interoperability, namely in the software level, that makes up a TV management network, as well as, in the design, implementation and optimization of these technological tools.

The Project that is on the genesis of this thesis has, as main study object, the SIC information subsystem, i.e., SIC-Porto branch Archive. The production, evaluation, storage and preservation of audiovisual information, mainly from the "raw footage", are the basis of this approach, however, this cannot dispense with the respective theoretical and methodological support as well as the inseparable Management System [technological] and Audiovisual Content Archive, in this case, the ARQDIGSIC.

Functionally located in the area of "audiovisual content management," but scientifically framed in Information Management study area, the approach set out to implement this project lies in the new post-custodial paradigm and scientific - informational, duly supported by systemic theory and the methodological device conferred by the adoption of the “Método Quadripolar”.

The completion of the following study concerns the need to understand and structure a new approach and guidelines to guarantee the continued audiovisual Information access and preservation on SIC – Porto, in this case the “raw footage”, with the aim to his efficient and effective management.

A goal that will only be achieved with the task results in the analysis of the organizational structure, mapping and, if necessary, the information flows redesign inherent to the operation of this organic unity from SIC. Also with the needs and

behaviors measurement of its users, tendentially both information producers and consumers, along with fundamental analysis and the development of organizational and representation information tools, but never forgetting the evaluation criteria and the preservation requirements that, if with analog reality has already raised concerns, now are viewed as complex given the inherent risks in the digital environment and evolving technological mediation.

Accordingly to this, some actions were implemented for the audiovisual information management, organization, representation, description, evaluation and preservation, looking to cover the entire information lifecycle since its capture to a final destination assigning, i.e., elimination or preservation for continued long-term access.

Turned out also attractive the understanding and detailing of the gaps that do not allow, despite the enormous organizational need, that the Information system [Technology] act in an integrated way to suit the needs of SIC – Porto branch. This finding possibly originates from an actual geographical distance, reflected in the physical removal of the information produced, recorded and stored (in analog media) in the north branch, with some consequences on the SIC Information system integrated vision, as well as on the information access, use and dissemination that is and can be, or not, able to be accessed and communicated in central technological platform.

The use increase of Information Technology and Communication (ITC) and the exponential growth of informational audiovisual production in digital media, a field that uses the cutting-edge technology, can in our perspective, help to reverse this trend. Since it does not reflect in the "system" the old analogue practices and addresses the technology as an integrating element and change generator.

This potentiates the action and impact in the organization and the informational production of its employees in the competitive television universe, even if attending to the value of this informational memory, that both for the future of the organization and as an value creation for the "business", it is not possible to dispense with the fundamental role of the information manager.

**Keywords:** Audiovisual Archive; Information Science; Audiovisual Information Management; Digital Assets Managements; Raw footage; SIC-Porto

## Lista de Ilustrações

Ilustração 1- Árvore de Objetivos .....	4
Ilustração 2- Projeto ARQDIGSIC.....	36
Ilustração 3 - Um único ciclo de gestão da informação .....	43
Ilustração 4- Cronograma da Dissertação .....	44
<i>Ilustração 5- Entrada do Edifício SIC - Televisão .....</i>	<i>48</i>
Ilustração 6- SIC Generalista .....	48
Ilustração 7-SIC Internacional .....	49
Ilustração 8- SIC Gold .....	49
Ilustração 9- SIC Notícias.....	49
Ilustração 10 - SIC Radical .....	49
Ilustração 11- SIC Mulher .....	49
Ilustração 12- SIC K.....	50
Ilustração 13- SIC Caras .....	50
Ilustração 14- SIC Online .....	50
Ilustração 15- SIC Filmes.....	51
Ilustração 16- GMTS.....	51
Ilustração 17- Bloom Graphics .....	51
Ilustração 18- SIC Esperança .....	51
Ilustração 19- SIC Indoor .....	51
Ilustração 20- Organigrama SIC .....	55
Ilustração 21- Organigrama Departamento Operações e Tecnologia .....	56
Ilustração 22- Entrada das Instalações do Grupo Impresa - Matosinhos .....	58
Ilustração 23- Redação SIC Porto .....	58
Ilustração 24- Organigrama Delegação SIC - Porto .....	59
Ilustração 25- Instalações do Arquivo Audiovisual da SIC .....	61
Ilustração 26- Depósito do Arquivo SIC.....	64
Ilustração 27- PETASITE do Arquivo Audiovisual .....	64
Ilustração 28- Suporte Betacam SX .....	65
Ilustração 29- Suporte XDCAM Disc .....	65
Ilustração 30- Suporte Betacam SP.....	65
Ilustração 31- Local de Ingest Disc e Visionamento dos Suportes Betacam SP e SX.....	68
Ilustração 32- Depósito do Arquivo - Porto .....	69
Ilustração 33- Alinhamento Primeiro Jornal - ENPS .....	72
Ilustração 34- Circuito de Processamento da Informação da SIC. ....	75
Ilustração 35- Diagrama dos Componentes .....	83

Ilustração 36- Interoperabilidade entre o ARKEMEDIA, SONAPS e ENPS .....	84
Ilustração 37- Modelo de Representação de um Asset.....	85
Ilustração 38- Criação de Assets .....	85
Ilustração 39- Estrutura classificativa do Sistema de informação SIC Televisão representada no ARKEMEDIA.....	86
Ilustração 40- Campos de de meta-informação descritiva .....	87
Ilustração 41- Campos de Preenchimento da Pesquisa Avançada .....	87
Ilustração 42- Descritores para Material em Bruto .....	88
Ilustração 43- Exemplo de dois Media Objects no mesmo Asset .....	89
Ilustração 44- Estrutura do Asset de Compilação de Imagem.....	89
Ilustração 45- Disposição Cassetes no Depósito do Arquivo SIC .....	91
Ilustração 46- Cassetes de Peças e respetiva notação .....	91
Ilustração 47- Circuito da produção de uma Notícia até chegar à Redação.....	92
Ilustração 48- Disposição das pastas de armazenamento de imagens do SONAPS - Porto .....	93
Ilustração 49 - Disposição da pasta Planning no SONAPS .....	95
Ilustração 50 - Xpri Editor .....	96
Ilustração 51 – Implementação do Processamento da Informação SIC - Porto .....	98
Ilustração 52- Modelo de Referência OAIS .....	113
Ilustração 54 - Arquitetura do modelo PrestoSpace .....	114
Ilustração 53 - Etapas do PRESTOSPACE .....	114

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Comparative table: audiovisual archives, general archives, libraries and museums.....	24
Tabela 2 - Competências da unidade SIC-Porto .....	60
Tabela 3 - Organização das séries e respetivo número de cassetes Betacam SP e SX presentes no AAV SIC - Porto.....	67
Tabela 4 - Elementos de Informação para Brutos de Reportagem .....	102
Tabela 5 - Grelha de avaliação de programas - SIC.....	104

## Lista de abreviaturas e siglas

<b>AAV</b>	Arquivos Audiovisuais
<b>ANIM</b>	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
<b>ARQDIGSIC</b>	Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC
<b>AVAPIN</b>	Audiovisual Archiving Philosophy Interest Network
<b>BAD</b>	Associação Nacional dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
<b>BBC</b>	British Broadcasting Corporation
<b>CAM</b>	Corporate Asset Management
<b>CEO</b>	Chief Executive Officer
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>CORBA</b>	Common Object Request Broker Architecture
<b>COO</b>	Chief Operating Officer
<b>DAM</b>	Digital Asset Management
<b>DAM</b>	Digital Asset Management
<b>DAMS</b>	Digital Asset Management Systems
<b>DGLAB</b>	Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
<b>EAM</b>	Enterprise Asset Management
<b>ENPS</b>	Electronic News Production System
<b>FIAF</b>	International Federation of Film Archives
<b>FIAT/IFTA</b>	International Federation of Television Archives
<b>GMTS</b>	Global Media Technology Solutions
<b>ICAM</b>	Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia
<b>IPSS</b>	Instituições Particulares de Solidariedade Social
<b>ISAD (G)</b>	General International Standard Archival Description
<b>LCI</b>	Licenciatura em Ciência da Informação

<b>MAM</b>	Media Asset Management
<b>NAA</b>	National Archives of Australia
<b>POAP</b>	Programa Operacional para a administração pública
<b>PRESTO</b>	Preservation Technology for Broadcast Archives
<b>RODA</b>	Repositório de Objetos Digitais Autênticos
<b>RTP</b>	Rádio Televisão Portuguesa
<b>SIAP</b>	Sistema de Informação Ativa e Permanente
<b>SIC</b>	Sociedade Independente de Comunicação
<b>SIO</b>	Sistema de Informação Organizacional
<b>STI</b>	Sistema Tecnológico de Informação
<b>TAPE</b>	Training for Audio Preservation in Europe
<b>TDN</b>	Terra do Nunca
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>TVI</b>	Televisão Independente
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
<b>WIPO</b>	World Intellectual Property Organization

# Glossário

<b><i>ANALÓGICO</i></b>	Sistema oposto ao digital. As imagens analógicas têm uma tonalidade contínua, ou seja, a gama de cores ou tons de cinzento que podem ser incluídos são praticamente ilimitados e, por isso, as cores têm uma gradação muito suave. Como, teoricamente, os dados em formato analógico podem ser representados por um número infinito de valores, a tecnologia analógica não facilita a obtenção fiel de cópias e a reprodução analógica pode ser de qualidade inferior à reprodução digital.
<b><i>ARKEMEDIA</i></b>	Sistema de gestão de conteúdos da SIC, que permite a realização simultânea de descrição, visualização e disponibilização de conteúdos e imagens digitais.
<b><i>ASSET</i></b>	Entidade composta de conteúdos e direitos sobre esses mesmos conteúdos, sendo conteúdo por sua vez definido pela soma de essência, o conteúdo propriamente dito a respetiva meta informação.
<b><i>BACK UP</i></b>	Cópia de segurança.
<b><i>BASYS</i></b>	Sistema informático da redação da SIC até 1999.
<b><i>BETACAM</i></b>	Sistema de gravação em videocassete, com qualidade profissional, em fita de meia polegada. Este sistema de registo em vídeo foi desenvolvido pela Sony, na versão XP, SP (super performance) ou digital. Tornou-se vastamente usada para produção e transmissão televisiva.
<b><i>BROADCAST</i></b> <b><i>(BROADCASTING)</i></b>	Radiodifusão ou teletransmissão.
<b><i>BRUTOS</i></b>	Imagens não editadas.
<b><i>CASSETTE</i></b>	Diapositivo composto de uma caixa contendo dois núcleos ou bobinas paralelas, nas quais é enrolada uma fita magnética, para que a banda possa passar de uma bobina para a outra durante a reprodução. O diapositivo deve ser introduzido num aparelho de gravação ou de reprodução concebido para o efeito.
<b><i>CLIP</i></b>	Imagem rápida, de curta duração.



<b>COMPILE</b>	Tarefa que consiste no ato de compilar imagens, retiradas de um servidor, para uma cassete.
<b>DEFINIÇÃO</b>	Qualificação dada à uma imagem quanto a referência de captação e reprodução de detalhes.
<b>DIGITAL</b>	Oposto ao analógico. Sistema que utiliza a forma binária (diz-se aquela que usa combinação dos números binários 1 e 0 alternadamente, de modo a manipular informações sem a perda de qualidade da mesma). Como só há dois valores possíveis, a exatidão de dados digitais binários é relativamente fácil de testar em qualquer altura. Assim, a tecnologia digital facilita a criação de cópias precisas.
<b>DIGITALIZAÇÃO</b>	Transformar informação analógica em digital. É o processo de obtenção de objetos digitais a partir de originais analógicos através da conversão dos valores de amostra em código binário. Também conhecido como conversão analógica para digital ou captura de imagem.
<b>EDIÇÃO</b>	Montagem de áudio ou vídeo, na qual se decide a ordem em que imagens e áudio serão exibidas.
<b>ENPS</b>	Sistema da redação, é usado igualmente pelo arquivo para proceder à passagem de alinhamentos de programas e jornais para o sistema Arkemedia.
<b>FEED</b>	Imagens provenientes de Agencias Noticiosas, adquiridas, mediante um contrato.
<b>FILING</b>	Digitalização dos conteúdos audiovisuais de uma cassete para o servidor. A captura é em tempo real.
<b>INGEST</b>	Digitalização de conteúdos de uma cassete ou XDCAM Disc para o Sony SONAPS.
<b>MEDIA OBJECT</b>	Unidade arquivística, constituída por uma ou mais imagens em movimento, documentos Word, PDF, Excel, JPEG ou outros.
<b>MONTAGEM</b>	Processo de seleção e ordenação de imagens e sons de um programa ou reportagem. Esta fase de produção é também designada por Pós Produção de Imagem e Som.
<b>NEWSBASE</b>	Sistema da Sony onde era realizada a gestão das imagens em bruto.
<b>PETASITE</b>	Equipamento de armazenamento informático de dados de texto e vídeo, da Sony.

<b>QUEST</b>	Sistema informático [de arquivo] do Arquivo Audiovisual da SIC entre 1999 e 2006.
<b>RÉGIE</b>	Localizada junto ao estúdio, é a sala de controlo de toda a informação de vídeo, áudio e iluminação de um programa. É na régie que trabalha um realizador e a sua equipa.
<b>RESTORE</b>	Gravação de um conteúdo audiovisual do <i>Arkemedia</i> para o <i>SONAPS</i> .
<b>SONAPS</b>	Sistema da <i>Sony</i> , que suporta toda a atividade de produção de informação relativa aos <i>clipes de vídeo</i> , conteúdos de imagem em movimento, nomeadamente a receção, edição e o <i>playout</i> ou emissão da peça.
<b>WORKING VIDEO</b>	Formato de vídeo de baixa resolução <i>Windows Media Player</i> para visionamento (ficheiro WM9 a 768K).
<b>XDCAM</b>	É um disco ótico de face simples que usa a mais recente tecnologia laser azul-violeta para criar condições para gravações de capacidade extremamente elevada. O diâmetro do disco é de 12 cm. Disco ótico de alta capacidade, até 23,3 GB de armazenamento. O acesso aleatório rápido poupa tempo e melhora a fiabilidade.



# Sumário

Introdução .....	1
1. Enquadramento e Motivação .....	1
2. O Projeto e Modelo de Abordagem .....	2
3. Estrutura da Dissertação .....	9
1. Arquivos Audiovisuais e Gestão de Informação: revisão da literatura.....	12
1.1 A informação audiovisual: conceitos, tipologias e práticas.....	12
1.2 Serviços, Acervos e Instituições de Custódia .....	16
1.2.1 Serviços e Acervos .....	16
1.2.2 Instituições Custodiadoras .....	23
1.3 Produtores e Gestão do Ciclo de Vida da Informação Audiovisual.....	34
2. O Caso em Estudo: SIC.....	42
2.1 Enquadramento do Projeto .....	42
2.1.1 O Projeto: descrição, objetivos e plano .....	42
2.1.2 Metodologias e Ferramentas .....	45
2.2 A SIC .....	47
2.2.1 Universo SIC.....	48
2.2.2 Análise Orgânico – Funcional SIC .....	52
2.2.3 A Delegação SIC-Porto .....	57
2.3 O Serviço de Arquivo Audiovisual da SIC.....	60
2.3.1 SIC (Carnaxide) .....	60
2.3.2 SIC (Porto) .....	65
2.4 A Gestão da Informação na SIC.....	71
2.4.1 Gestão da Informação Audiovisual na SIC.....	71
2.4.2 O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais: ARQDIGSIC e ARKEMEDIA .....	76
3. Um novo modelo de Gestão de Brutos de Reportagem SIC-Porto.....	90
3.1 Recenseamento e instalação física .....	90
3.2 Orientações, processo e produção dos brutos de reportagem .....	94

3.3 Prosumidores: comportamento, necessidades e perfis de uso .....	99
3.4 Registo e Meta-informação.....	100
3.5 Avaliação e Seleção da informação: análise e determinação de destino .....	103
3.6 Princípios Orientadores para a Preservação da Informação Audiovisual na SIC – Porto.....	106
Conclusões e Perspetivas Futuras .....	115
Referências Bibliográficas .....	118
Anexos .....	122

# Introdução

## 1. Enquadramento e Motivação

Posicionados num contexto em que as tecnologias de informação e áreas com elas relacionadas se encontram num patamar que procura maximizar a sua utilização e desenvolvimento, importa salientar que a sua aplicabilidade e extensibilidade terão de se apresentar como uma opção rentável aos diferentes setores de atividade.

O tratamento da informação nos chamados “Arquivos Audiovisuais” (AAV), que está na base da presente dissertação, insere-se no contexto acima referido. Constitui-se, a partir daqui, uma oportunidade para abordar à luz das novas perspetivas teóricas, metodológicas e conceptuais a evolução dos Arquivos Audiovisuais, enquadrando-os na Gestão da Informação em contexto organizacional e tendo como entidade acolhedora a empresa Sociedade Independente de Comunicação (SIC).

A presente dissertação foi, pois, desenvolvida no âmbito da realização de um projeto em ambiente empresarial, direcionado à gestão da informação audiovisual em meio digital. Um projeto que nos permitiu vivenciar a primeira experiência de trabalho no terreno e desenvolver os conhecimentos e competências adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado, bem como concretizar a oportunidade de desenvolver competências no domínio científico na temática dos chamados “Arquivos de Televisão”.

Este é um meio que se caracteriza pelo carácter único da produção informacional e pela utilização intensiva das mais inovadoras tecnologias de informação, nomeadamente no que respeita aos formatos de vídeo digital, bem como pelo nível de exigência e dinâmica de inovação que se sente neste setor de atividade e, concretamente, no âmbito da ação da organização acolhedora do projeto.

Tornou-se, pois, possível perspetivar um *serviço de gestão de conteúdos audiovisuais* de um canal televisivo, a gestão de um *Arquivo Audiovisual* (AAV), bem como uma *plataforma tecnológica*, o ARKEMEDIA<sup>1</sup>, componente do designado *Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais* (ARQDIGSIC<sup>2</sup>), integrando-os num ciclo de gestão da informação que acompanha todo o ciclo de vida da informação, mantendo uma estreita relação entre o produtor e consumidor de informação, o gestor de informação e o suporte tecnológico que suporta o sistema de informação

---

<sup>1</sup> Sistema de gestão de conteúdos da SIC que permite a realização simultânea de descrição, visualização e disponibilização de conteúdos e imagens digitais.

<sup>2</sup> Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.

organizacional que, a este nível, se situa já num volume de informação armazenada na ordem dos *Petabytes*.

## **2. O Projeto e Modelo de Abordagem**

Sendo a SIC, a primeira estação televisiva independente a surgir no panorama audiovisual em Portugal, esta destacou-se pela forma como assumiu a gestão da informação e impulsionou a adoção de plataformas tecnológicas de suporte à mesma, nomeadamente as *Content Management and Workflow Platforms* associadas a soluções de armazenamento e recuperação de informação no longo prazo.

Como canal de televisão, a SIC tem consciência da necessidade organizacional de integrar e potenciar uma eficaz produção, captura, armazenamento, recuperação, uso, difusão e preservação da informação. Estes aspetos entram, assim, quotidianamente nas questões organizacionais.

Assentando sob o conceito específico de *Media Asset Management*, o Arquivo SIC (serviço) teve obrigatoriamente que se adaptar e moldar às necessidades da organização que serve e, por opção, restringiu o seu âmbito de atuação ao setor considerado como mais prioritário – a *informação audiovisual*.

Foram, desta forma, aplicadas e implementadas medidas de gestão da informação, e da então referenciada como “gestão de arquivo”, capazes de satisfazer os mais diferentes produtores e consumidores de informação existentes nos diversos serviços e canais da estação, tendo sido potenciadas as tarefas de *instalação, organização, representação e descrição* da informação.

Como *infraestrutura tecnológica* foi implementado o ARKEMEDIA. Este é, ainda hoje, o principal “suporte” tecnológico para a gestão e desenvolvimento do processamento da informação da SIC, estando prevista a sua substituição para o próximo ano, dado que o desenvolvimento das diferentes tarefas não impediu que fosse considerada a questão da rápida obsolescência tecnológica a que está submetido este setor de atividade, ocorrendo, sempre que oportuno, a adoção de medidas no sentido de prover à sua substituição.

No entanto, e apesar da existência de meios que propiciam um cuidada abordagem das necessidades de gestão da informação, na SIC-Porto o uso adequado dos meios disponíveis para o tratamento da informação ainda não é uma realidade.

O problema centra-se na falta de uma abordagem específica e sensível à realidade desta unidade de produção no sentido de colmatar as lacunas existentes, nomeadamente na gestão da informação produzida na mesma.

De facto, foram dados alguns passos, nomeadamente ao nível da avaliação e da ingestão do material produzido, aquando da realização de um projeto no âmbito dos estágios curriculares da LCI (2007-2008) mas, desde então, encontra-se numa fase de estagnação existindo, atualmente, um volume considerável de informação por tratar.

O desafio corporizado no projeto de dissertação, teve, assim, como principal objetivo identificar, avaliar, selecionar, organizar, representar e descrever a *informação em bruto das reportagens* realizadas pela unidade SIC-Porto e que integram o *subsistema de informação SIC-Porto*, por sua vez parte integrante do *Sistema de Informação SIC*.

As diferentes etapas do projeto visavam o processamento e a ingestão desta informação na base informacional gerida através da plataforma ARKEMEDIA, garantindo a especificidade dos processos organizacionais e de produção informacional da SIC-Porto, e, por conseguinte, disponibilizá-la por forma a ser acedida, utilizada e reutilizada no longo prazo pelos clientes internos e externos do Sistema de Informação Organizacional (SIO) da SIC.

Desta forma, pode identificar-se como principal objetivo do projeto de dissertação a identificação, avaliação, seleção, organização, representação, descrição e preservação da informação em bruto da área de “Reportagem”, de modo a que esta pudesse ser integrada no Sistema de Informação Organizacional, ficando disponível para acesso e (re)utilização continuada no longo prazo.

Conferiu-se particular destaque à identificação dos processos de recolha de imagens, à definição dos critérios de seleção para a integração no Sistema de Informação SIC, subsistema SIC-Porto, e à identificação dos desafios para a sua preservação em meio digital (projetos OAIS e PRESTO).

O projeto engloba várias fases, sendo de referir e destacar passos como: a identificação e representação dos processos de recolha de imagens e respetivos atores; a tipificação e identificação das necessidades e práticas de uso da informação produzida; a definição dos critérios de seleção para integração no Sistema de Informação SIC; e a identificação dos princípios gerais que poderão sustentar a política de preservação da informação audiovisual no subsistema informacional SIC-Porto, a ampliar, quando possível, ao sistema de informação SIC.



O tipo de atividades e tarefas a realizar durante o desenvolvimento do projeto na SIC-Porto iriam confrontar-se com um universo em que o papel do “arquivista” no referido canal televisivo teria como obrigações inscritas no *Regulamento do Arquivo* as seguintes:

- *estabelecer uma missão, programa e projetos identificando para quem, e quais serviços para que direciona a sua ação;*
- *conhecer os processos, técnicas e tecnologias de produção de conteúdos de forma a identificar os momentos de recolha/captura dos elementos necessários à identificação e descrição das entidades arquivísticas;*
- *organizar e descrever os recursos informativos relativos às entidades arquivísticas/conteúdos audiovisuais do modo a torná-los disponíveis para os utilizadores;*
- *conhecer e aplicar as normas e orientações relativas à organização e descrição arquivística; elaborar tabelas de Avaliação e Seleção;*
- *atribuir um destino final para as entidades arquivísticas;*
- *possuir conhecimento do ambiente da empresa, dos processos do negócio e dos utilizadores de modo a fornecer a informação necessária*<sup>3</sup>.

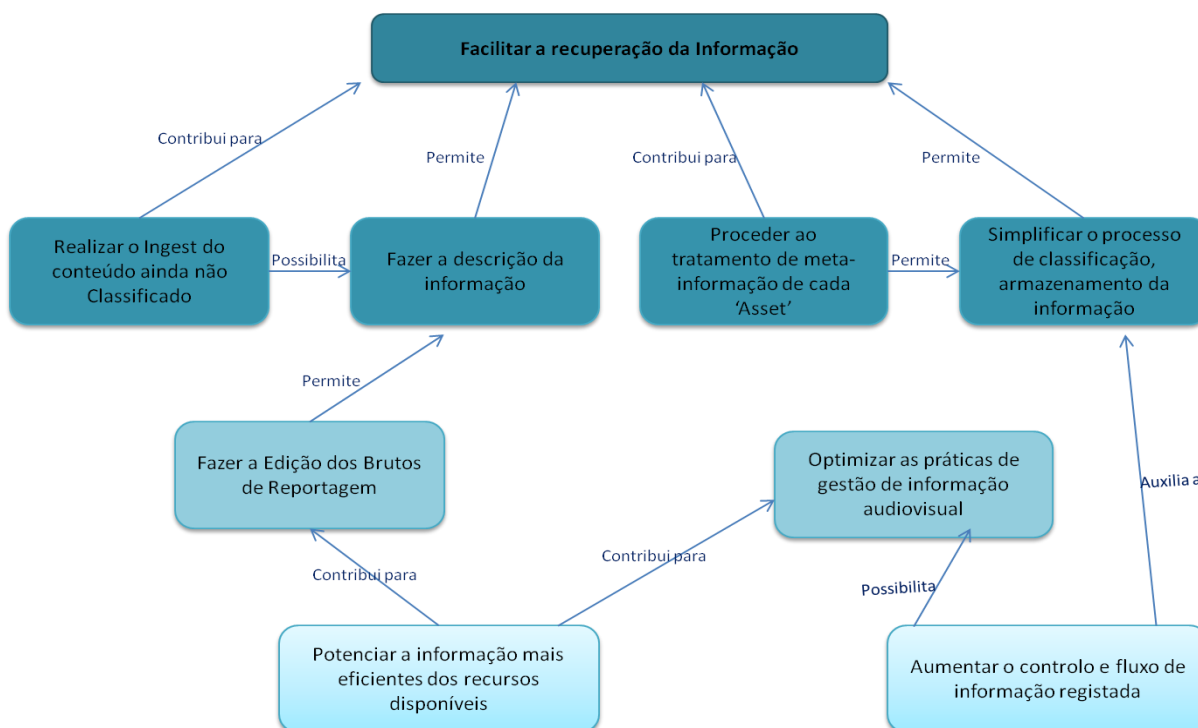


Ilustração 1- Árvore de Objetivos

<sup>3</sup> Regulamento Arquivo SIC

No entanto, o projeto para além de uma vertente aplicada/operacional, exigia uma abordagem teórica que, pela inovação, contribuísse para o desenvolvimento do projeto do Arquivo SIC o que se aliou ao interesse pessoal pela investigação sobre a temática dos Arquivos de Televisão e do Audiovisual.

Como referido, hoje esta temática é inseparável da importância crescente do impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da produção informacional em meio digital, num âmbito de especial complexidade e dimensão, e que envolve necessariamente o dia-a-dia destas organizações, a sua memória futura e a da sociedade que servem, proporcionando a oportunidade de fazer o paralelismo entre as políticas e práticas da perspetiva arquivística desenvolvida nesta área nas últimas décadas, e a de uma nova perspetiva sob o paradigma pós-custodial, científico e informacional que se vem consolidando no seio do desenvolvimento da Era da Informação

Desde logo, procurando compreender o “*modus operandi*” num *arquivo audiovisual*, no seio de um produtor de informação audiovisual, isto é, num contexto pós-custodial, e as perspetivas de fundamentação teórico-prática que as novas abordagens científicas proporcionam a uma área que nasceu no âmbito profissional.

Numa fase inicial, procurou-se analisar e compreender a estrutura organizacional, os processos de negócio, os atores e a plataforma tecnológica de suporte (tramitação e arquivo). Seguiu-se o fluxo e produção informacional a par da análise da estrutura de classificação e a metodologia de descrição e criação de pontos de acesso à informação adotadas. Identificaram-se e mapearam-se os processos de recolha/captura de imagens e as tipologias informacionais envolvidas, a par da identificação das necessidades e do comportamento informacional dos produtores/consumidores de informação, visto serem eles o motor de grande parte da produção informacional suporte da atividade de um canal televisivo.

De modo a compreender e participar diretamente na organização, classificação, descrição e disponibilização da informação produzida pela SIC, participou-se ativamente no processamento e ingestão da informação relativa aos brutos de reportagem produzidos e acumulados na SIC-Porto.

Uma participação que permitiu antever os desafios de assumir a *preservação* sob uma proposta que perspetiva o desenvolvimento desta função como *variável da gestão da informação*, acompanhando todo o seu ciclo de vida e gestão, de modo a perceber quais os principais desafios a longo prazo e possíveis boas práticas que possam sustentar um futuro *modelo de preservação da informação audiovisual*, cuja

base deverá integrar o paralelismo com a identificação e sistematização dos critérios de seleção de informação aplicáveis atualmente, quer no caso em estudo, quer em organizações e serviços congêneres.

Assim, tendo este projeto, como plano principal, o estudo da *Gestão de Informação* nos tradicionalmente designados “arquivos audiovisuais” a partir do processamento e preparação do processo de ingestão dos brutos de reportagem da SIC, a metodologia a utilizar teria de passar por um estudo que articulasse os três campos científicos da Ciência da Informação, nomeadamente, a Organização e Representação da Informação, o Comportamento Informacional e a Gestão/produção de Informação.

A informação é, efetivamente, o objeto em estudo desta dissertação, assumindo o fenómeno e processo infocomunicacional nas suas diferentes fases de vida e englobando a avaliação do fluxo informacional.

No que à abordagem teórica e metodológica diz respeito, a linha orientadora insere-se no paradigma pós-custodial científico-informacional, recorrendo à Teoria Sistémica como ferramenta interpretativa e explicativa e tendo como dispositivo metodológico o Método Quadripolar.

Este método aplicado às Ciências Sociais e concebido por Paul de Bruyne e outros autores, permite ultrapassar a visão meramente instrumental, correspondendo às exigências do conhecimento da fenomenalidade informacional.

O Método Quadripolar enquadró e orientou o trabalho a realizar, bem como a dinâmica investigativa a desenvolver, nomeadamente a da operação de avaliação do fluxo informacional, baseado na sistemática interação dos seus quatro pólos: pólo epistemológico, pólo teórico, pólo técnico e pólo morfológico.

Na verdade, aplicar o método quadripolar relevando as suas operações maiores, põe a tónica na análise/avaliação retrospectiva e prospetiva. Elemento fundamental neste processo é a análise orgânico funcional, ponto imprescindível para que se possa obter um conhecimento total da estrutura do sistema (ou do subsistema, caso SIC-Porto), bem como das funções e competências dos diferentes setores que compõem uma estrutura. Além disso, verificar também a componente funcional do sistema, o que conduz a uma otimização do funcionamento do próprio SI.

Numa perspetiva geral, no **pólo epistemológico** realiza-se a constante elaboração do objeto científico e a definição da problemática de investigação, sendo que neste estudo a definição do problema e a reformulação dos critérios de cientificidade

orientam o processo. Considera-se, por isso, a construção de uma proposta de dissertação adequada ao campo de estudo, no qual estamos inseridos, a Gestão de Informação. Esta área de estudo apresenta atualmente, uma orientação direcionada para um novo paradigma, o científico-informacional, focada no processo infocomunicacional, mas sempre com a noção das dificuldades que resultam da coexistência de áreas como a Gestão Documental, a Gestão de Arquivos ou a Gestão de *Assets*, muito visível neste domínio da informação audiovisual, com influências de áreas tradicionais como a Arquivística e a Documentação ou de outras áreas científicas como as das Tecnologias ou da Gestão, e práticas muito ligadas a um já ultrapassado contexto tecnicista e custodial centrado no documento.

Quanto ao **pólo teórico**, este assenta o seu foco principal, na racionalidade do sujeito que conhece e aborda o objeto, bem como a respetiva aplicação de leis, a formulação de hipóteses, teorias e conceitos operatórios e consequente aplicação do âmbito teórico definido. Tendo por base, o paradigma científico-informacional e os conceitos que o mesmo implica, procuramos isolar o fenómeno e processo infocomunicacional subjacente e decorrente da utilização do Sistema [tecnológico] de Gestão da Informação Audiovisual do “Arquivo SIC”.

Por sua vez, no **pólo técnico**, verifica-se, por via instrumental, o contacto com a realidade perspectivada, confirmando-se ou não, a capacidade de implementação do dispositivo metodológico. É nesta etapa que, se desenvolvem operações cruciais como a observação participante, a observação de casos e de variáveis, a avaliação retrospectiva e prospetiva, sendo neste projeto, orientado pelo *processo de investigação-ação*. Este evidencia uma componente qualitativa que salienta o papel de quem executa o estudo como parte integrante do conjunto dos colaboradores da SIC-Porto, e mesmo da SIC-Lisboa, envolvendo um processo de aprendizagem e participação na ação quotidiana que foi essencial para a posterior abordagem e reflexão da gestão dos brutos de reportagem e consequente análise e tratamento dos mesmos.

A abordagem metodológica procurou resolver problemas práticos, necessidades relativas à gestão da informação do “arquivo audiovisual”, e, nesse sentido, focou-se em duas vertentes: na ação, de modo a obter mudanças e melhorias na organização, e na investigação, no sentido de aumentar a compreensão por parte de quem desenvolve o estudo, ou seja, obter o melhor dos resultados na concretização das tarefas e por outro lado, elevar a melhoria da produtividade das pessoas com que se trabalha.

Ao nível das metodologias e ferramentas utilizadas, a dissertação seguirá uma linha de estruturação que abarca diferentes fases.

Na primeira, e abordando a questão da revisão da literatura, o método de recolha de dados, incidiu na pesquisa documental em bases de dados, repositórios, etc. Numa fase posterior foi efetuada a validação de fontes e respetiva análise de conteúdo, que são aspetos relevantes a ter em conta para a realização de uma dissertação, inseridos na metodologia definida. Selecionado o conteúdo foram elaboradas sínteses de cada artigo ou fonte de informação selecionada.

Elaborou-se, ainda, a árvore de objetivos, uma das ferramentas utilizadas para a concretização das *milestones* previamente definidas no início do projeto.

Procedeu-se, posteriormente, à identificação de modelos teóricos e operacionais, quer ao nível do modelo teórico SIAP (Sistema de Informação Ativa e Permanente), que se centra na constituição de um sistema com memória, potenciador do acesso e com enfoque na organização (equilibrando num ciclo contínuo a organicidade, a funcionalidade e a memória), quer de modelos operacionais ou normativos.

Identificaram-se e analisaram-se casos de referência e de boas práticas existentes na área dos Arquivos Audiovisuais, envolvendo entidades responsáveis pela gestão desses sistemas de informação, quer entidades produtoras, quer entidades custodiadoras (por exemplo Arquivos Nacionais), nacionais e internacionais.

Uma vez inseridos num ambiente empresarial, e de forma a não perder a oportunidade, foram adotados processos como a observação direta e participante, bem como a relação com profissionais experientes na área, possibilitando, desse modo, a realização de entrevistas exploratórias, bem como a convivência no dia-a-dia, por forma a perceber necessidades e comportamentos, “capturando-se” informação relevante para a compreensão do contexto de produção.

É no **pólo morfológico**, que se oficializam os resultados da investigação realizada, nomeadamente com a representação do objeto em estudo, assim como, de toda a exposição processual de pesquisa e análise que permitiu a construção científica em torno do mesmo. Estes resultados estão corporizados nos processos mapeados, nas unidades físicas recenseadas, processadas, digitalizadas e acondicionadas, nos registos de meta-informação produzidos, nos critérios de avaliação propostos e na síntese de orientações para o futuro mas urgente desenvolvimento de uma *Estratégia para a Preservação da Informação Audiovisual* na SIC.

### 3. Estrutura da Dissertação

A presente dissertação apresenta uma Introdução, três Capítulos e, por fim, a Conclusão e Perspetivas Futuras.

Na Introdução é apresentado o “Enquadramento e Motivação”, o “Projeto e Modelo de Abordagem” e por último a “Estrutura da Dissertação”.

Quanto aos capítulos existentes na dissertação abarcam os “Arquivos Audiovisuais e a Gestão da Informação: Revisão da Literatura”; “O Caso em Estudo: SIC”; e por último, “Um novo modelo de Gestão de Brutos de Reportagem SIC”.

No capítulo I, sob o título Arquivos Audiovisuais e a Gestão de Informação: Revisão da Literatura, apresenta-se a produção científica relativa à Informação Audiovisual e analisam-se os conceitos, tipologias e práticas presentes nos estudos da área, por forma a compreender este domínio especializado dos AAV e delimitar a base teórica e prática em que se situa a dissertação.

Focam-se, também, os Serviços de Informação e os Acervos à sua responsabilidade, a ligação aos produtores e processos de gestão. Abordam-se as questões relacionadas com os Arquivos Audiovisuais e de Televisão, as mais recentes Gestão de Conteúdos e Gestão de *Assets*, sendo, ainda, realçada a importância de atender à gestão integrada do ciclo de vida da informação e tudo o que a ela está associado.

Pelo impacto da sua influência neste setor de atividade, analisam-se as plataformas tecnológicas existentes e de que forma contribuem para a mudança dos contextos de produção, armazenamento, uso e difusão da informação audiovisual.

Para completar a abordagem dos Serviços de Informação e Acervos, analisa-se o papel das *instituições custodiadoras* a nacional e internacional, nomeadamente, a DGLAB (Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas), a CINEMATECA e o ANIM, bem como o *National Archives of Austrália* (NAA).

Apresentam-se, ainda o estudo das práticas ao nível de um *produtor de informação audiovisual* que assume de forma direta a sua gestão e preservação, a *British Broadcasting Corporation* (BBC) que constitui uma referência neste domínio. Esta é uma instituição que se destaca como um marco no que concerne à gestão de conteúdos e informação audiovisual na atualidade, quer pela sua história no plano televisivo, quer pela posição que hoje ocupa como exemplo no campo dos arquivos audiovisuais.

Passando-se à exposição da importância do foco em todo o ciclo de vida da informação audiovisual e inerentes contextos de produção, armazenamento, uso e

difusão, chamando a atenção para a necessidade de estabelecimento de políticas e práticas de gestão integrada da informação e referenciando orientações e projetos para este domínio específico destacando-se, sobretudo, a necessidade de assumir a preservação como variável da gestão da informação, desenvolvendo-se ao longo do ciclo de vida da informação audiovisual e não só no período da sua retenção temporária ou identificação para conservação no longo prazo.

No Capítulo II, foca-se o caso em estudo, a SIC Televisão, procedendo ao enquadramento do projeto, especificação dos objetivos e do plano de trabalho previamente definido, com o respetivo cronograma.

Situa-se o modelo de abordagem adotado, neste caso sustentado no método quadripolar, sendo também apresentadas as metodologias e ferramentas a utilizar no projeto SIC-Porto e de que modo se efetuará.

Estando o Arquivo da SIC no centro do estudo a desenvolver, tornou-se fulcral compreender a estruturação e funcionamento da organização, nomeadamente através de uma análise orgânico-funcional, perceber qual o posicionamento da Delegação da SIC no Porto, assim como a missão e funcionamento do Serviço de Arquivo Audiovisual, quer na SIC (Carnaxide), quer na SIC-Porto.

Uma abordagem que parte da gestão da informação na SIC como um todo, seguindo-se especificamente a gestão da informação audiovisual. Ganha relevância nesta análise o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, envolvendo o ARQDIGSIC e o ARKEMEDIA, procurando perceber como interoperam, qual a base conceptual que sustenta a plataforma do Arquivo Audiovisual da SIC, qual a sua estrutura, como se encontram organizadas e descritas as séries informacionais, e, por último, quais e como são atribuídas as tipologias e criados os pontos de acesso aos conteúdos armazenados e acedidos via plataforma.

No terceiro capítulo da dissertação, iremos apresentar o *Modelo de gestão dos brutos de reportagem* da SIC a que chegamos. Nele se procura fazer refletir, para além da natural e evidente preocupação com o recenseamento físico do material presente no espaço do Arquivo Audiovisual da SIC-Porto, a importância de atender ao comportamento, necessidades e perfis de uso dos prosumidores da informação, e, constatado o volume de conteúdos audiovisuais por digitalizar, considerar as boas práticas e conhecimento científico existente no âmbito da digitalização com vista à preservação no longo termo, e as orientações a seguir em termos de processamento e produção final desse material. Tratando-se de brutos, e como nem toda a informação é relevante ou potenciadora de uma utilização futura, chama-se a atenção para a respetiva avaliação e seleção, seguindo-se o respetivo registo e criação de meta-informação dos conteúdos digitalizados.

A apresentação dos princípios orientadores para a preservação da informação audiovisual fazem remeter para as *Conclusões e Perspetivas Futuras*, constituindo um dos mais urgentes passos a dar destacando-se não só os principais contributos do estudo realizado, mas também o que se poderá futuramente alterar ou concretizar com a experiência e resultados nele obtidos, quer em termos de análise e processamento de informação audiovisual da delegação SIC-Porto, quer numa perspetiva mais alargada da gestão da informação nas organizações.



# **1. Arquivos Audiovisuais e Gestão de Informação: revisão da literatura**

De acordo com a metodologia especificada para o projeto de dissertação apresenta-se de seguida uma síntese dos principais aspetos retirados da literatura especializada pesquisada, selecionada, validada e analisada de acordo com o tema e objetivos previamente identificados, a partir de, entre outras, fontes impressas, bases de dados e repositórios.

Um processo que reforçou o nosso posicionamento num contexto em que as tecnologias, e áreas com elas relacionadas, se encontram num patamar que procura maximizar a sua utilização e desenvolvimento, sendo determinantes para as atividades das organizações ligadas à informação audiovisual e, sobretudo, no que respeita à produção e gestão da informação nessas organizações e ao papel que nelas têm os serviços e profissionais da informação.

A gestão da informação nos tradicionalmente chamados “Arquivos Audiovisuais” (AAV), que está na base desta dissertação, insere-se nesse contexto constituindo o projeto uma oportunidade para que se pudesse abordá-lo à luz das novas perspetivas teóricas, metodológicas e conceptuais, enquadrando-o na gestão da informação em contexto organizacional e tendo como entidade acolhedora a empresa *Sociedade Independente de Comunicação* (SIC).

## **1.1 A informação audiovisual: conceitos, tipologias e práticas**

Sendo esta uma área muito específica e especializada em termos de produção e gestão da informação, impõe-se a necessidade de analisar e compreender a emergência da função, do perfil profissional, das práticas de gestão e dos acervos aqui envolvidos para melhor perceber a realidade atual e contribuir para a perspetivação de novos caminhos.

Como conceitos relevantes para este estudo foram identificados na literatura relativa à informação audiovisual e respetiva gestão os seguintes: arquivista audiovisual, documentos audiovisuais, *audiovisual media/ document/ material*, conteúdo audiovisual, gestão de conteúdos, *asset*, *digital asset*, *digital audiovisual asset*, *asset management*, *lifecycle of a digital audiovisual asset*.

Edmondson (1998) define o *arquivista audiovisual* como um profissional que desempenha funções num arquivo audiovisual, ao nível da construção, aperfeiçoamento, controlo, administração ou preservação da sua coleção; ou na tarefa de garantir a sua acessibilidade, ou servir os seus “clientes”.

O mesmo autor define *documentos audiovisuais* como “obras” incluindo imagens e/ou sons reproduzíveis incorporados num suporte, cujo registo, transmissão, perceção e compreensão normalmente requerem um dispositivo tecnológico. O conteúdo visual e/ou sonoro tem duração linear cujo propósito é a comunicação daquele conteúdo, mais do que a utilização da tecnologia para outros propósitos

Na perspectiva de Brigit Kofler (1991), os *documentos audiovisuais* são *gravações visuais* (com ou sem banda de som [*soundtrack*]) independente da base física do seu suporte e processo de gravação, usados como filmes, diafilme, microfilmes, diapositivos, fitas magnéticas, cinescópios, videogramas, videotapes - fitas de vídeo (videotape, videodiscos), *discos óticos legíveis por laser* planeados para difusão pública, quer através de televisão ou por meio de projecção em ecrãs, ou por quaisquer outros meios destinados a ser postos à disposição do público, assim como as *gravações sonoras* independente da sua base física, do seu suporte e processo de gravação usado.

“Definition of audiovisual media/ document/ material

3.3.2.1 There are many definitions of, and assumptions about, these terms, which are variously seen to encompass (a) moving images, both film and electronic (b) audio-slide presentations (c) moving images and/or recorded sounds in various formats (d) radio and television (e) still photographs and graphics (f) video games (g) CD ROM multimedia (h) anything projected on a screen (i) all of these.

[...] 3.3.2.2 The spectrum ranges from anything with images and/or sounds on the one hand, to the moving-image-with-sound or the audio-slide-show on the other. In their respective contexts such definitions may be useful, but in philosophical and practical terms audiovisual archives need a definition which accords with working reality and positively asserts the character of the audiovisual media in their own right.

3.3.2.3 Terms like **media, material or documents** tend to be used interchangeably. From their plain meaning, however, media and material most strongly suggest carrier. Document, as used by UNESCO, contains the sense of both carrier and deliberately-created content.

3.3.2.4 Accordingly, the following is advanced as a professional definition of audiovisual documents:

**Audiovisual documents** are works comprising reproducible images and/or sounds embodied in a carrier whose

- recording, transmission, perception and comprehension usually requires a technological device
- visual and/or sonic content has linear duration
- purpose is the communication of that content, rather than use of the technology for other
- purposes.” (Edmonson, 2004).

Esta é uma área em que os conceitos de *obra* e *património* são também relevantes e, segundo a WIPO (*World Intellectual Property Organization*), uma obra *audiovisual* é uma obra que apela ao mesmo tempo ao ouvido e à visão e consiste numa série de imagens relacionadas e sons acompanhantes registada em material apropriado.

Por sua vez a expressão *Património audiovisual* refere-se ao som gravado, rádio, filme, televisão, vídeo ou outras produções que incluem imagens em movimento e/ou registos sonoros, quer tenham sido ou não intencionalmente concebidas para divulgação pública. Inclui objetos, documentos, trabalhos e elementos intangíveis relacionados com os documentos audiovisuais, quer vistas de um ponto de vista técnico, industrial, cultural, histórico ou outro, o que inclui:

- material relativo ao filme, radiodifusão e indústrias de gravação, como literatura, guiões, fotografias, cartazes, materiais publicitários, manuscritos;
- e artefactos como equipamento técnico ou roupas ligados a conceitos como a perpetuação de ambientes em via de desaparecimento associados com a reprodução e a apresentação destes meios (Edmondson, 1998).

Com o desenvolvimento tecnológico emergem mais recentemente conceitos relacionados com os *conteúdos* e os *assets*, resultado da emergência da Era da Informação, do exponencial crescimento da produção da informação e da sua valorização como ativo organizacional, tornando-se em sustentáculo da “economia da informação”.

Assim, **conteúdo** consiste no que está contido, ou encerrado dentro de alguma coisa; o assunto que se trata em algum documento. Neste contexto, designa a informação produzida, a essência (por exemplo imagens em movimento, fotografias, grafismos) e meta-informação (atributos de cada conteúdo). Os conteúdos surgem, também, como unidades informacionais, a informação produzida/recebida, acumulada, usada (interna e externamente) e comunicada através dos diversos meios de comunicação (Martins, 2008).

No domínio do audiovisual, o *conteúdo audiovisual* é aquele que num mesmo suporte contém imagens em movimento (informação audiovisual) e som, sem distinção de suporte físico nem de forma de gravação, que requer um dispositivo tecnológico para a sua gravação, transmissão, receção e compreensão e que se caracteriza pela sua dualidade de carácter misto, a sua diacronia que é dada pelo canal de áudio e a sua opacidade que o torna dependente da tecnologia para o acesso ao conteúdo (Pinto, 2010). Associado ao conceito de “conteúdo” surge a *Gestão de Conteúdos*.

Entretanto, emergiu um novo conceito, o de *asset* (ativo), que aparenta uma ligação à Gestão/Economia, ao recurso e ativo organizacional que é a informação. Este conceito apresenta-se com uma estruturação mais complexa sendo definido como a entidade que contem “metadata” (meta-informação), “media objects”, bem como *versões* e outros *assets* ligados por uma relação hierarquizada, podendo pertencer a uma ou mais categorias e estar associados a outra informação, ou ainda pertencer a um ou mais “folders” da base de dados (Martins, 2010). Um conceito que no meio digital é referenciado como *digital asset*, acentuando o aspeto cada vez mais importante dos direitos e sendo definido como qualquer item de texto ou *media* que foi formatado numa fonte binária, e que inclui os direitos de utilização. Um *Digital Asset*, sem direitos de uso não é considerado como tal. Estes encontram-se categorizados em três grandes grupos que podem ser definidos como :

- conteúdo de texto (*digital assets*);
- imagens (*media assets*);
- e multimédia (*media assets*) (Martins, 2008).

Aplicado ao audiovisual surge o *digital audiovisual asset*, uma entidade composta de conteúdos e direitos sobre esses mesmos conteúdos, sendo conteúdo por sua vez definido pela soma de essência, o conteúdo propriamente dito, e a respetiva meta-informação de conteúdos audiovisuais, podendo ser unidades simples ou compostas (Pinto, 2010) A sua gestão enquadra-se na chamada *Asset Management*.

## 1.2 Serviços, Acervos e Instituições de Custódia

O audiovisual, e concretamente a produção televisiva constitui um domínio de atividade relativamente recente, que nasce com a evolução tecnológica e no qual as organizações que nele surgem se destacam pelo tipo de informação que produzem, acumulam e usam, bem como pelo facto de que não só a produção como também o acesso e uso à informação implicarem a mediação tecnológica. Um quadro bem diferente das organizações em geral, maioritariamente produtoras de informação em papel.

Um universo específico em que a **informação** produzida, recebida e acumulada, tende a manter-se muito próximo do **produtor** que, por sua vez, se desenvolve uma atividade para a qual a **tecnologia** é fundamental (seja ela analógica ou digital), dá uma grande relevância à **memória** (próxima ou mais longínqua), constituindo a existência do arquivo, ou, posteriormente, a mais recente gestão da informação (da produção à recuperação do conteúdo) essencial para o funcionamento quotidiano destas organizações, gerando competitividade e valor acrescentado.

### 1.2.1 Serviços e Acervos

No âmbito dos tradicionais serviços de informação encontramos os *Arquivos Audiovisuais* que, associados à evolução tecnológica pela natureza da informação que contêm, emergem com uma configuração semelhante à de outros arquivos mas evidenciando na sua evolução as especificidades e complexidade de um domínio consideravelmente diferente da dominante produção de informação em papel.

Apesar dos primeiros arquivos audiovisuais terem surgido no início do século XX, apenas nos anos trinta desse século podemos falar de um pequeno desenvolvimento nesta área de atividade, sendo que um progresso com sustentabilidade surge apenas na segunda metade do século XX.

As primeiras gerações responsáveis pelo tratamento dos **arquivos de filme e arquivos sonoros**, viram o seu desenvolvimento assentar na base da **tentativa e erro**. No entanto, e conscientes que a área dos arquivos audiovisuais era muito recente, foi-se assistindo a desenvolvimentos e modificações de forma constante,

caracterizando-se estas pelas abordagens e metodologias distintas aplicadas pelo mundo fora.

De facto, só durante a década de noventa do século XX surge de forma efetiva a necessidade de desenvolvimento de uma **base teórica** para a abordagem dos **arquivos audiovisuais**, tornando-se este aspeto prioritário por diferentes motivos.

Edmondson (1998) apresenta como definição de *arquivo audiovisual* uma organização ou departamento de uma organização que está vocacionada para colecionar, administrar, preservar e prover acesso a um conjunto de documentos audiovisuais e património audiovisual, sendo constituídos pelo conjunto de modelos institucionais, tipologias e interesses próprios.

Apresenta-se de seguida o seu agrupamento em **subconjuntos**, reconhecendo esta opção a Organização como um todo e distanciando-se de outras tipificações consideradas muito arbitrárias e pouco concretas. Não podemos esquecer que estes subconjuntos constituem parte integrante do que se considera ser o Arquivo Audiovisual sendo os **tipos** identificados os seguintes:

- Arquivos de Emissoras
- Arquivos de Programação
- Museus Audiovisuais
- Arquivos Audiovisuais Nacionais
- Arquivos Académicos e Universitários
- Arquivos Temáticos e Especializados
- Arquivos de Estúdio
- Arquivos Regionais, Municipais e Locais
- Grandes Coleções

Em qualquer dos casos, reconhece-se a crescente preocupação com os **documentos audiovisuais**, considerados parte imprescindível da memória coletiva global, e, por isso, verifica-se uma rápida expansão da atividade arquivística, especialmente ao nível das **estruturas comerciais** ou **semicomerciais**, **afastando-se**, deste modo, da **tradicional via das instituições de custódia**, isto é, dos arquivos institucionais tradicionais.

De referir, também, que se gastaram verbas avultadas em investimentos nos mesmos, contudo, a falta de **profissionais qualificados** e de uma **metodologia coerente** que fosse aplicável aos AVV não possibilitou um retorno com os resultados esperados.

Outra das questões que importa ressaltar prende-se com a clara falta de um padrão de identificação profissional, por parte dos **gestores de arquivos audiovisuais**, quer no reconhecimento do conjunto de profissões e dos governos nacionais, quer das indústrias audiovisuais e da comunidade em geral.

Segundo Edmondson (1998), “também falta um ponto de referência crítico, uma síntese teórica dos valores, éticas, princípios e percepções, implícitos no campo vital para alcançar esse reconhecimento”.

Esta **falta de identidade** tornou estes profissionais vulneráveis, existindo condicionantes que tiveram repercussões na sua imagem pública, bem como o facto de carecerem de um estatuto profissional. Contudo, algumas organizações e associações vieram, através de políticas renovadoras, alterar ligeiramente o “paradigma” existente, servindo isto, como um sinal de mudança.

Em “Uma Filosofia dos Arquivos Audiovisuais” Edmondson (1998) aborda a questão da falta de **formação especializada**, bem como de cursos direccionados para a área dos arquivos audiovisuais que se sentia até final do século XX. Este contexto alterou-se, e, na primeira década do século XXI, foram tomadas medidas no sentido de alterar o que referia como esse “paradigma”.

A UNESCO surge, aqui, como impulsionadora da criação de meios que pudessem alterar um cenário de total estagnação. Foi então que se iniciaram trabalhos em que eram abordadas as questões do **papel e situação legal dos arquivos audiovisuais**, não esquecendo, o desenvolvimento de **currículos de formação** para o pessoal da área. Esses cursos de especialização que foram surgindo necessitavam, porém, de **formação teórica de referência**, bem como de meios de **formação no contexto prático dos arquivos audiovisuais**.

Se a isto aliarmos o **boom do desenvolvimento tecnológico** sentido no final do século passado, a área dos arquivos audiovisuais não poderia ficar “presa” às tradicionais concepções “à medida que a autoestrada da informação avançava” (Poster, 2000). Os arquivos com suportes diferenciados tomavam cada vez mais o lugar das antigas **cinematecas e fonotecas** onde tinham sido produzidos, ao mesmo tempo que se diversificavam os modos de organização e as prioridades (Edmondson, 1998).

Com esta crescente preocupação, surgiu a necessidade de criar o “*Audiovisual Archiving Philosophy Interest Network*”, AVAPIN (*Rede de Interesse na Filosofia de Arquivos de Audiovisuais*) no início de 1993, e a própria literatura profissional foi também alvo de uma discussão filosófica e teórica.

Atualmente, o cenário dos *arquivistas audiovisuais*, transporta consigo um conjunto de competências técnicas e práticas de aplicação no terreno muito distinto da geração pioneira mas, mesmo assim, de cariz essencialmente técnico e profissionalizante.

No que respeita à presente dissertação esta situação no âmbito da informação audiovisual mas, especificamente, na produção televisiva o que nos remete para os chamados **arquivos de televisão**.

Muitas das operações realizadas, nos arquivos de televisão, focam a sua atenção na **satisfação das necessidades dos jornalistas**, sendo também notória a importância dada aos **programas de televisão**, em detrimento dos **programas de entretenimento** (Serrano, 2003).

No entanto, a bibliografia referencia nos últimos anos a ocorrência de algumas alterações ao nível das políticas destes serviços, contudo, caracterizam a atualidade como sendo, ainda, uma fase de transformação profunda, quer ao nível dos **processos documentais**, quer no crescimento da **produção audiovisual** a incorporar nestes arquivos de televisão.

O crescimento da produção audiovisual, associado ao consecutivo aumento da **venda de conteúdos de arquivos**, bem como, da importância crescente da gestão dos **direitos de autor** nos processos de venda de imagens e o impacto esperado das novas **ferramentas de armazenamento/transmissão de conteúdos digitais**, estão a mudar o cenário dos arquivos nas estações televisivas.

Nas últimas décadas, assistiu-se no panorama tradicional dos arquivos de televisão à utilização predominante do **suporte em cassetes de fita magnética**, utilizadas nas principais estações televisivas de todo o mundo. Esta utilização colocava em causa, o acesso e recuperação dos conteúdos audiovisuais, uma vez que, a utilização por diferentes agentes, e no mesmo período de tempo tornava-se impossível, devido ao carácter único do suporte.

A solução para a necessidade de resolver esse mesmo problema surge a partir dos **duplicados ou cópias de segurança** de determinados suportes, exigindo aos arquivos de televisão uma **rigorosa política de gestão documental**, bem como dos **empréstimos** realizados a terceiros.

Mais recentemente são desenvolvidos **sistemas tecnológicos** que oferecem alternativas viáveis tendo em vista a chamada **gestão documental**, sobretudo em



organizações financeiramente menos dotadas, bem como a nível de **infraestruturas**, em relação aos canais de televisão, que vêm aumentar o leque de ofertas nesta área.

De referir também, relativamente à conceção dos arquivos de televisão, que estes se caracterizam pela utilização de **equipamentos de suportes analógicos de acesso restrito**, bem como da constante utilização dos referidos “**sistemas de informação**” [*software*] **de gestão documental**, utilizados principalmente por equipas de *arquivistas* e *documentalistas* especializadas.

No entanto, estes sistemas informáticos, e também em resultado do que nos foi possível observar na formação realizada na SIC, são inúmeras vezes **mal utilizados** pelos funcionários dos canais televisivos, nomeadamente por jornalistas, produtores e editores, que acabam por recorrer aos arquivistas no sentido de recuperarem os conteúdos pretendidos.

Alterações que, do ponto de vista de Berriozabal conduzem à necessidade de **reformular o papel dos arquivos audiovisuais** como garantia do património audiovisual (Berriozabal, 2007).

Constata-se, assim, que o contexto dos arquivos de televisão tem vindo a sofrer na última década o forte impacto que decorre do abandono dos suportes físicos em proveito da produção audiovisual em meio digital, resultante, não só do desenvolvimento tecnológico verificado, mas, sobretudo, da crescente importância dada ao *acesso*, à *Gestão de Conteúdos* ou mesmo à *Gestão de Assets*.

Como é possível constatar na análise dos conceitos essenciais para este domínio, em que se verificou a par dos conceitos oriundos da tradicional Arquivística a emergência de conceitos como o de “conteúdos” e “*asset*”, pode falar-se de uma significativa transformação dos arquivos de televisão no seio das organizações, posicionando-se estes no processo dinâmico e de tendência descentralizadora, integrando-se no fluxo digital de produção, organização, armazenamento, preservação e recuperação e uso de informação.

Apesar das dificuldades, no campo da *Arquivística audiovisual* o objetivo passou, sobretudo, por acompanhar o movimento evolutivo, a nível mundial, bem como ir ao encontro das necessidades dos produtores e consumidores dos cada vez mais referidos como “conteúdos” audiovisuais e da nova tecnologia digital que os suporta.

Ao longo dos últimos anos foi, também, notório o crescimento quer dos canais televisivos, quer de conteúdos transmitidos pelos mesmos, não sendo, por isso, de estranhar, a crescente preocupação com a *gestão de conteúdos audiovisuais*.

Segundo Heitman (1999) há, ainda, que considerar a convergência do *áudio* e das *tecnologias de vídeo*, assim como das *tecnologias de telecomunicações*, que prometem proporcionar uma série de vantagens e novas possibilidades, mas também o aparecimento de uma série de desafios à *gestão audiovisual*.

Assim, associada ao foco nos *conteúdos* e nos *assets* surgem, respetivamente, a *Gestão de Conteúdos* e a *Gestão de Assets*.

A *Gestão de Conteúdos* procura soluções para simplificar significativamente os processos de criação, gestão, publicação, distribuição e arquivamento de conteúdos. Ao fazê-lo, deverá aumentar e otimizar a produtividade dos utilizadores, reduzir custos e melhorar a qualidade de serviços, bem como contribuir para uma maior satisfação dos utilizadores da solução (Martins, 2008).

Sustentada no conceito de *digital audiovisual asset*, que integra **conteúdos e direitos** sobre esses mesmos conteúdos, desenvolve-se a designada *Digital Asset Management*. Esta direciona-se à gestão, fundamentalmente, à gestão dos *assets* assim como pela sua seleção, gestão, inspeção e renovação. Esta gestão, desempenha um importante papel, no que respeita à determinação do desempenho operacional e da rentabilidade das organizações (Niekerk, 2006).

A questão que entretanto se coloca é de saber qual a opção que os canais televisivos irão adotar, de modo a realizar a *Gestão de Informação* produzida, capturada e acumulada. Essa opção poderá passar por um modelo de **arquitetura de gestão de conteúdos audiovisuais para produtores**, como é o caso do modelo CORBA (*Common Object Request Broker Architecture*), referido por Heitman (1999).

Neste contexto, torna-se necessário um sistema de *software*, a construir a partir da tipologia dos dados existentes, imagem e som, assim como de meta-informação associada.

Através da integração dos conteúdos áudio, vídeo e meta-informação o **Sistema de Gestão de Conteúdos** poderá **suportar o fluxo de trabalho de produção** da televisão em diferentes etapas, e assim torná-lo mais eficiente (Heitman, 1999).

A gestão de **conteúdos** encontra na **meta-informação**, um importante aliado à prática da gestão audiovisual, uma vez que estes, transferidos junto com a imagem,

vídeo, som, resumos, listas informacionais e texto âncora, poderá auxiliar à recuperação dos conteúdos existentes. Através da recolha de toda a meta-informação disponível e consequente análise de conteúdo, o sistema de gestão poderá também simplificar a documentação e arquivo da informação (Heitman, 1999).

Heitman alerta para o facto de que o mercado exigirá e dependerá cada vez mais destes *Sistemas de Gestão de Conteúdos* para TV, onde os principais benefícios se situam na **significativa redução do esforço necessário para a pesquisa**, assim como para uma **avaliação** mais eficaz, e ainda, o aumento dos **resultados de investigação**.

Neste contexto, torna-se, pois, imprescindível a análise dos diferentes *Sistemas Tecnológicos* que suportam a produção e a gestão dos conteúdos audiovisuais.

Foi já referenciada a área dos *Assets Management*, fundamentalmente direccionada à gestão dos *assets* e, da sua afirmação, resultam variantes que estão associadas a diferentes âmbitos, tipos e fases do ciclo de vida da informação e, sobretudo, a soluções tecnológicas de suporte a diferentes atividades, nomeadamente:

- *Enterprise Asset Management (EAM)* - representa todo o ciclo de gestão otimizada dos *assets físicos* numa organização de forma a maximizar o seu valor. Ao gerir os *assets* de uma forma que achesse toda a empresa, permite às organizações melhorar a utilização e performance, reduzindo custos operacionais, e aumentando o ciclo de vida dos próprios *Assets*. (Janssen, 2007);
- *Corporate Asset Management (CAM)* também referido como, *Public Asset Management* - expande a definição de EAM (*Enterprise Asset Management*), incorporando a gestão de todos os itens de valor, para, por exemplo, o âmbito da governação municipal e de todas as expectativas dos cidadãos, exemplo recursos como a água (Baird, 2011);
- *Digital Asset Management (DAM)* - consiste na gestão de tarefas e decisões em torno da ingestão, anotação, catalogação, armazenamento, recuperação e distribuição dos *digital Assets*. Esta definição também se aplica à realização de processos tais como, executar *download*, renomear, fazer backup, classificar, agrupar, arquivar, otimizar, manutenção, e exportação de ficheiros. (Niekerk, 2006);

- *Digital Asset Management Systems (DAMS)* – integra os sistemas de gestão dos *Digital Assets*, isto é, inclui *software* e sistemas de *hardware* que auxiliam este processo de gestão (Niekerk, 2006);
- *Media Asset Management (MAM)* - aplicações que centralizam o controlo de todos os elementos de *software* e *hardware* do sistema tais como servidores, bibliotecas, estações de edição, linhas de entrada e de saída (Arthur, 2005);
- *Production Asset Management Systems* - o seu foco centra-se na gestão de *assets*, na forma como são criados para a produção dos *media digital*. Estes incluem os requisitos de *workflow* e gestão de projetos, juntamente com o armazenamento, organização e controlo de revisão das constantes alterações. (Niekerk, 2006)

Com o acentuado crescimento do uso e evolução das tecnologias de informação e comunicação, os processos de produção, armazenamento, uso, disseminação e preservação da informação, têm vindo a ser cada vez mais condicionados por esse fator. O mesmo acontece ao nível das organizações ligadas ao audiovisual, nas quais as TIC têm provocado um grande impacto refletindo-se na sua orientação estratégica.

### **1.2.2 Instituições Custodiadoras**

Este contexto simultaneamente arquivístico e tecnológico exigiu que a análise envolvesse, também, a identificação e caracterização das instituições de custódia com atividade relevante neste domínio.

A nível nacional identificaram-se como mais relevantes a Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) e a CINEMATECA Nacional, nomeadamente a sua subunidade Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), refletindo uma reforma da Administração Pública Portuguesa (PRACE) que não chega a integrar a produção informacional das imagens em movimento sob a tutela da então DGARQ (Direção-Geral de Arquivos), atual DGLAB, confirmando a autonomia e tutela da CINEMATECA.

Dado o seu contributo é de referir, também, o *Grupo de Trabalho dos Arquivos Audiovisuais da BAD* e o recém-publicado *Diagnóstico ao Estado do Património Audiovisual Nacional*.

A nível internacional, seleccionou-se o Arquivo Nacional da Austrália (NAA), refletindo os estudos e projetos de vanguarda desenvolvidos em torno da informação em meio digital desde a década de 90 do século XX (Pinto, 2010) e a abordagem estratégica que tem vindo a desenvolver no âmbito da produção audiovisual em formato digital.

Será ainda considerada, a nível internacional, a International Federation of Television Archives (FIAT/IFTA), associação fundada em 1977 e que dá particular destaque ao “Programme and Production”, ao “Media Management” e à “Preservation and Migration” (FIAT/IFTA, 2013).

Edmondson parte da tabela abaixo para caracterizar sinteticamente os tipos de instituições de custódia e marcar as diferenças entre elas e os “Arquivos Audiovisuais”.

	Audiovisual archives	General archives	Libraries	Museums
What do they keep?	Image and sound carriers, associated documents and artefacts	Selected inactive records: any format, usually unique and unpublished	Published materials in all formats	Objects, artefacts, associated documents
How is the material arranged?	Imposed system compatible with format, condition and status	In order established and used by creators	Imposed classification system (eg Dewey, Library of Congress)	Imposed system compatible with nature and condition of items
Who can have access?	Depends on policy, copy availability, copyright and contract agreements	Depends on policy and legality, donor/ depositor conditions	Depends on policy, general public or defined community	Depends on policy, general public or defined community
How do you find what you want?	Search catalogues, lists, staff consultation	Search guides, inventories, other documents	Search catalogues, browse shelves, staff consultation	View displays, staff consultation
Where do you get access?	Depends on policy, facilities and technology. On-site or remote.	On institution's premises, under supervision	On library premises, or (if borrowed) remote	In display areas
What is their objective?	Preservation and accessibility of audiovisual heritage	Protection of archives, and their evidential and informational values	Preservation and/or accessibility of materials and information	Preservation and accessibility of artefacts and information
Why do you visit?	Research, education, enjoyment, business	Proof of actions and transactions, research, enjoyment	Research, education, enjoyment	Research, education, enjoyment
Who looks after the material?	Audiovisual archivists	Archivists	Librarians	Museum curators

*Tabela 1 - Comparative table: audiovisual archives, general archives, libraries and museums (Edmondson, 2004)<sup>4</sup>*

Uma caracterização que permite situar comparativamente esta área mas que, no âmbito do presente projeto de dissertação, não impede que se mantenha a necessidade de analisarmos o posicionamento dessas entidades face ao desafio digital e à situação concreta dos conteúdos audiovisuais.

<sup>4</sup> Adapted from J Ellis, ed. *Keeping archives (second edition)* D W Thorpe/Australian Society of Archivists, 1993

No caso português o órgão coordenador das políticas nacionais na área dos arquivos em geral é a DGLAB, uma instituição que tem por objetivo coordenar o Sistema Nacional de Arquivos mas do qual, como referido, não depende a CINEMATECA Nacional e o Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), parte considerável da produção audiovisual (imagens em movimento) portuguesa, o mesmo não acontecendo com o Centro Português de Fotografia (CPF), atualmente tutelado pela DGLAB, que gere a produção informacional nacional de fotografia/“imagens fixas”.

De entre as várias competências na área dos arquivos, segundo o decreto-lei nº 103/2012 (Diário da República), podemos destacar as seguintes alíneas:

- a) assegurar a execução e desenvolvimento da política arquivística nacional e o cumprimento das obrigações do Estado no domínio do património arquivístico e da gestão de arquivos, em qualquer suporte e em todo o território nacional;
- b) promover a qualidade dos arquivos enquanto recurso fundamental ao exercício da atividade administrativa, de prova ou de informação visando a sua eficiência e eficácia, nomeadamente no que se refere às suas relações com os cidadãos;
- c) superintender técnica e normativa e realizar ações de auditorias em todos os arquivos do Estado, autarquias locais e empresas públicas, bem como em todos os conjuntos documentais que, nos termos da lei, venham a integrar o património arquivístico e fotográfico protegido;
- d) assegurar a aplicação das disposições integrantes da lei de bases da política cultura e do regime de proteção e valorização do património cultural, no âmbito do património arquivístico e fotográfico;
- e) promover o desenvolvimento e a qualificação da rede nacional de arquivos e facilitar o acesso integrado à informação arquivística.

Das iniciativas desenvolvidas pela DGLAB destacamos, a partir de 2006, a que diz respeito à *preservação digital*, face ao surgir de fatores como: a elevada obsolescência tecnológica; a crescente percentagem de documentos produzidos eletronicamente; o crescente ritmo de desenvolvimento tecnológico; progressivo aumento de desmaterialização realizado na administração.

Um reflexo da crescente desmaterialização da informação, e consequente produção de objetos digitais, que torna imprescindível assegurar a integridade e autenticidade dos mesmos, sendo que, parte desta informação digital é vista como

prova das atividades realizadas pelas organizações públicas, que por sua vez, deverão também atender à constituição da memória social e patrimonial o que implica que:

*“[...] DGLAB deve orientar parte da sua atividade no sentido de desenvolver processos, ferramentas e recursos capazes de dar resposta às necessidades de preservação dos objetos digitais produzidos na Administração Pública e que cuja conservação continuada seja considerada como justificada” (DGLAB, 2013).*

Neste domínio a DGLAB apoia-se em quatro vias de atuação, sendo que a primeira, visa integrar, gerir e disseminar os materiais e conteúdos produzidos na administração pública, através de um arquivo digital com capacidade de potenciar estes focos de ação, surgindo, assim, o projeto RODA (Repositório de objetos Digitais Autênticos).

Outra das vias centra-se no auxílio às instituições, através da elaboração de *documentos técnicos e normativos*, para que estas consigam compreender, desenvolver e obter *planos de gestão* que viabilizem a preservação dos seus documentos digitais. Enquadram-se aqui as recomendações para a produção de planos de preservação digital.

A estas junta-se a *qualificação dos sistemas de arquivo*, que se apresenta como uma via de atuação direcionada à interação neste domínio.

Por último, a atenção dirige-se para a exploração de recursos comuns, construindo comunidades em torno da *preservação do património digital*. A natureza do património não é aqui ponto de distinção, procurando recursos nos mais diversos setores da sociedade, sejam eles culturais, científicos ou jornalísticos.

Resta saber como é que estas orientações pretendem ou podem atingir o domínio da informação audiovisual, especificamente a televisiva, num quadro partilhado não só por uma RTP pública mas também por entidades privadas que se multiplicam via cabo.

Por sua vez a Cinemateca-Museu do Cinema, criada no início dos anos cinquenta, é uma instituição nacional, fundada por Manuel Félix Ribeiro. Esta pertence, desde 1956, à Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), instituição responsável pela promoção e conservação do património cinematográfico em todo o mundo, criada em 1938.

O seu princípio orientador passa por agregar e proporcionar um conjunto de atividades, no sentido de “recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual” (Cinemateca, 2013).

São atribuídas à instituição, um conjunto de responsabilidades e objetivos, que passam numa primeira fase, pela preservação, catalogação e coleção de obras cinematográficas, bem com o restauro de qualquer tipo de imagens em movimento de produção, preferencialmente, portuguesa. Os documentos e outros materiais, desde que associados ao património artístico e histórico português também são salvaguardados pela Cinemateca. De referir, também, que a informação relacionada com acontecimentos históricos, bem como de interesse científico, técnico ou didático estão sob alçada da missão orientadora da Cinemateca.

Sendo esta uma instituição que pode receber documentos e “memórias” fornecidas por terceiros, existe a possibilidade da exibição dessas obras através dos equipamentos da Cinemateca. Noutro âmbito, a colaboração com entidades responsáveis, na extensão do domínio da produção cinematográfica, proporciona a assinatura de protocolos de colaboração, no sentido do organismo prestar serviços de preservação e controlo às diferentes instituições, sobretudo no domínio da tecnologia “analógica” e com o papel determinante do ANIM.

Outra das atribuições da Cinemateca direciona-se no sentido de “promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor” (Cinemateca, 2013)

Por último, destaca-se a preocupação com a difusão e promoção não comercial do património audiovisual, baseada nas atividades, tais como, festivais de cinema e vídeo.

O ANIM apresenta-se como a referência arquivística do cinema português, distinguindo-se, também, por ser dos poucos laboratórios, a nível mundial, com capacidade para o restauro de filmes e películas mas manifestamente impossibilitado em termos da preservação da produção em formato digital.

O ANIM foi transferido em 1981 para a tutela da Cinemateca, no entanto, foi apenas em 1996 que se realizou a inauguração do centro de conservação, situado em



Loures. É um Arquivo que conta com laboratórios especializados, milhares de bobines e quilómetros de película de produção cinematográfica, considerada património do cinema português, incluindo, ainda, obras de autoria estrangeira. Uma vasta diversidade documental, que abarca desde curtas e longas-metragens a obras de ficção, documentários e filmes públicos ou privados. Segundo uma reportagem realizada pela TVI, “atualmente estão inventariados mais de setenta mil documentos, dos quais cinquenta mil são filmes em película, guardados em centenas de bobines, armazenadas em cofres, e cujos originais têm sido copiados ou digitalizados.

Atualmente, e segundo Rui Machado, diretor da ANIM, o principal desafio da instituição prende-se, com a capacidade de resposta à emancipação digital, chegando mesmo a referir que: “todo o património que está a ser produzido atualmente é digital, contudo o departamento não tem um leitor para as novas cópias de filmes nesse formato, o que significa, que não podemos trabalhar esse património, e que ele deixará de estar acessível aos espectadores” (Machado, 2013).

Ainda a nível nacional refira-se o Grupo de Trabalho dos Arquivos Audiovisuais da BAD e o seu recentemente publicado *Diagnóstico ao Estado do Património Audiovisual Nacional*. Este é considerado um estudo inédito desenvolvido pelo referido Grupo durante o ano de 2012, com vista à salvaguarda e preservação do património audiovisual português. O “diagnóstico foi considerado essencial e prioritário para um conhecimento mais lato do panorama arquivístico nacional ao nível da informação audiovisual” (BAD. GTAA, 2012).

No âmbito deste trabalho foi efetuado um inquérito dirigido a um conjunto representativo de instituições, públicas e privadas, passíveis de produzirem, gerirem e/ou custodiarem este tipo de informação considerada de extrema vulnerabilidade.

Nele foram avaliados parâmetros como a dimensão e a tipologia dos acervos, o seu estado de preservação, as condições de acesso e as necessidades de formação dos profissionais, de modo a compreender a forma como as instituições gerem este tipo de informação, “um ponto de partida para futuras análises e contribuir para a implementação de novas políticas de gestão desta informação, constituindo um instrumento facilitador de futuras ações de formação dirigidas a profissionais e a empresas”.

Das conclusões apresentadas destacamos o facto de constarem a existência, no panorama arquivístico audiovisual português, de duas realidades totalmente distintas.

Se por um lado, encontramos as televisões, arquivos nacionais e arquivos totalmente direcionados ao audiovisual, por outro, deparamo-nos com a restante comunidade arquivística, que tem como principal preocupação a preservação dos materiais audiovisuais dos seus acervos.

Contudo, a situação geral é substancialmente mais positiva, para os arquivos audiovisuais e para as televisões, sobretudo, devido às obrigações legais, meios e recursos disponíveis que estes apresentam. No caso das televisões essa situação ainda fica mais reforçada, dada a relevância que os conteúdos audiovisuais e, concretamente, a sua venda, assumem na sua atividade/negócio.

As principais conclusões extraídas da análise dos questionários aplicados, permite-nos verificar que no que respeita à necessidade de salvaguarda da documentação audiovisual, a grande maioria (72%) das organizações depositárias de acervos audiovisuais não apresenta um conjunto de **procedimentos, políticas, ou instrumentos normativos**, tendo como objetivo a gestão e tratamento desses materiais. Tudo isto se torna mais alarmante, quando se conclui que esta é uma realidade vivida tanto no setor público, como no setor privado.

Outra das conclusões, prende-se com as lacunas existentes ao nível da **formação** no domínio dos arquivos audiovisuais. Esta apresenta graves carências, no que respeita aos princípios do conhecimento de base relacionados com os arquivos audiovisuais. A **preservação e tratamento arquivístico** dos documentos audiovisuais são a principal deficiência de todo este processo.

No âmbito das condições de depósito dos materiais audiovisuais, ainda existem muitos organismos, públicos e privados, que apresentam **condições deficitárias**, um fator que aumenta exponencialmente o risco de degradação dos documentos. A juntar a isto, muitas organizações não têm a real noção, do modo em que estão depositadas as suas coleções audiovisuais, aspeto que se deve inúmeras vezes à falta de informação e formação técnica dos profissionais responsáveis pela conservação e preservação desses conteúdos. Esta questão é evidenciada várias vezes durante a realização deste diagnóstico da BAD.

Por último, referir que outra das conclusões aponta para um **considerável atraso na definição e implementação de planos de digitalização** dos conteúdos audiovisuais. Este processo, essencial para assegurar a preservação e acessibilidade a longo prazo, aliado às condições insuficientes no que respeita ao depósito dos materiais, assim como, a **fragilidade dos suportes e rápida obsolescência tecnológica**, levam a BAD a concluir que “**existe um risco**

**elevado de perda, a curto prazo, de algum património audiovisual português.”**

Os aspetos aqui referenciados serão objeto de atenção aquando da análise e trabalho realizado no Arquivo SIC-Porto.

A nível internacional, o **Arquivo Nacional da Austrália (NAA)** delineou uma estratégia em termos de abordagem da **produção audiovisual em formato digital** que se considerou relevante para menção neste estudo por forma a poder constituir uma orientação a considerar atualmente e a desenvolver logo que possível, colmatando, de certa forma, a inexistência de orientação nacional específica.

A *Declaração da Política* do NAA foca a sua atividade, no sentido de garantir a preservação e acessibilidade a longo prazo dos recursos de arquivo da *Commonwealth*, no que diz respeito, aos conteúdos em formato digital. Segundo o NAA, e de forma a retermos a realidade de uma visão de um arquivo nacional, a **preservação digital**, que assumimos como “preservação em meio digital” a desenvolver como variável da gestão da informação (Pinto, 2010), é o processo de gestão ativa pelo qual o arquivo garante que um objeto será acessível no futuro.

No âmbito específico dos arquivos audiovisuais (*Audiovisual Preservation at the National Archives of Australia*, 2012), e tendo por base a Lei dos Arquivos de 1983, o NAA é a entidade responsável pela preservação dos arquivos audiovisuais da *Commonwealth*. Nesse sentido, e apenas em circunstâncias excecionais, o arquivo aceitará registos (*records* no original) cujo valor não foi identificado, como por exemplo, os registos que estão em risco de deterioração ou aqueles que são considerados um recurso significativo.

Segundo o *Preserving Archival Digital Records Transferred from Commonwealth Agencies* o arquivo **não preserva os meios** utilizados para **criar, gerir ou apresentar documentos digitais**, como por exemplo, *software* de gestão de registos, ou seja, os arquivos aceitam a exportação de documentos digitais e respetiva meta-informação, mas não realiza a exportação do próprio sistema.

Em termos de formatos, o arquivo tem 256 mil filmes, 242 mil itens de áudio e 84 mil vídeos. A maioria dos filmes são à base de acetato, contendo também pequenas quantidades de nitrato e de filme de poliéster. Para o áudio, os principais formatos são fitas de ¼ polegadas (100.000), gramofones (52.000), discos compactos (48.000), e cassetes compactos (33.000). Em vídeo, os principais formatos são de uma polegada

(25.000), Betacam Digital (16.000), VHS (16.000), Betacam SP (7.000) e U-matic (7.000) (NAA, 2012).

No que concerne à gestão dos documentos digitais do NAA, é salientado que os conteúdos audiovisuais representam um desafio significativo para os **órgãos governamentais** e **instituições arquivísticas** do país, sendo indicados como fatores e preocupações que afetam o nível de risco:

- os **suportes** no qual são armazenados os registos digitais, uma vez que são instáveis e com a possibilidade de se deteriorarem dentro de alguns anos ou décadas.
- o uso de registos digitais que requerem combinações específicas de **hardware e software** que no decorrer dos anos se tornam obsoletos, o que torna impossível o acesso aos registos digitais.
- os **formatos** que existem nos arquivos e que variam ao longo do tempo, o que transporta consigo a **inoperabilidade** com os *softwares* atuais.
- os acidentes que possam ocorrer, como **catástrofes naturais, incêndios, inundações**, ou até alguns **vírus** que podem destruir ou danificar os conteúdos armazenados.
- as consequências da **segurança** ao nível tecnológico (barreiras ao acesso), nomeadamente, a proteção por senha, criptografia e outros dispositivos de segurança que poderão impedir o acesso contínuo para além das permissões para o qual foram projetados.
- a falta de um modelo eficaz, que potencie a **recuperação da informação**, devendo ser considerada a constante necessidade de identificação e descrição de conteúdos audiovisuais.
- a **informação que permite contextualizar** determinado artefacto audiovisual, pois poderá perder-se e com isso tornará esse conteúdo **ininteligível e não confiável**.

Relativamente aos **objetivos da preservação digital** no Arquivo Nacional da Austrália, e segundo o documento “*Preserving Archival Digital Records Transferred from Commonwealth Agencies*” estes passam por preservar qualquer tipo de registo

digital que é criado usando qualquer tipo de aplicação, bem como de documentos criados em qualquer plataforma digital.

Por outro lado, o **tratamento do conteúdo** é também realizado independentemente da meio digital em que foi entregue. Existe também a preocupação pela gestão dos conteúdos audiovisuais entregues por **qualquer organismo** da Commonwealth ou de **cariz pessoal**, como dos primeiros-ministros ou ex-ministros envolvidos na comunidade. Por último, e não menos importante, existe a consciência de fornecer o **acesso** às gerações atuais e futuras.

Referindo os princípios da preservação digital, assim como a capacidade de **preservação digital dos arquivos**, é salientado o seguinte:

- Constante preocupação com a **obsolescência digital**, implementando ferramentas de *software* capazes de garantir que os formatos de arquivos sejam acessíveis a longo prazo, assim como, reduzir a complexidade no tratamento da preservação digital;
- Inclusão de **normas comunitárias**, no sentido de desenvolver técnicas que permitam uma maior capacidade organizacional para a preservação digital;
- Garantir a **autonomia a longo prazo** dos fornecedores de tecnologias de informação do Arquivo Nacional da Austrália;
- Desenvolvimento de **processos e procedimentos** com vista a garantir a autenticidade, a integridade e a segurança dos documentos digitais,
- Desenvolvimento de processos e procedimentos que permitam assegurar os **requisitos de arquivo** de proveniência e da ordem original<sup>5</sup>.

Não deixa de ser lançado o alerta que, dada a existência de **patentes, direitos de propriedade intelectual** e outros direitos, o objetivo passa por tornar acessíveis e disponibilizar o maior número de conteúdos, porém isso pode tornar-se um problema para o registo digital a longo prazo, uma vez que os produtores são diferenciados e em elevado número.

Uma constatação que, na nossa perspetiva, reforça o papel do produtor e do contexto de produção numa tarefa que tradicionalmente cabia às instituições de custódia mas que, como vimos, no âmbito do audiovisual se foi estruturando de uma

---

<sup>5</sup> Não sendo possível desenvolver aqui esta questão, afirmamos, no entanto, que não partilhamos estes pressupostos mas uma base teórica e metodológica já exposta e que será ainda mais detalhada de seguida.

forma relativamente independente dessas instituições que hoje também reconhecem as dificuldades colocadas pela tecnologia digital, não sendo, no entanto, de ignorar orientações e boas práticas que podem ser implementadas e otimizadas pelos próprios produtores.

### 1.3 Produtores e Gestão do Ciclo de Vida da Informação Audiovisual

A título exemplificativo é aqui referenciado um produtor – a **British Broadcasting Corporation (BBC)** - que constitui referência internacional em termos de produção televisiva e que cedo assumiu a sua responsabilidade no domínio dos arquivos audiovisuais, estendendo na atualidade essa preocupação ao meio digital e consequente gestão.

A nível nacional temos o caso em estudo - a SIC – que é simultaneamente entidade (privada) produtora e, também, “custodiadora”, isto é, naturalmente responsável pela gestão da informação audiovisual que produz, recebe/captura, acumula, usa e difunde, sendo esta uma parte determinante do sistema de informação organizacional.

Pode-se considerar a BBC como um produtor de referência, um dos maiores produtores mundiais de conteúdos audiovisuais do universo televisivo e, por isso, relevante para identificar e reter a sua visão e política como produtor e gestor dessa informação.

Para a BBC os diferentes **arquivos** (*Archives*) - **arquivo de vídeo, som, textos**, etc. - são apresentados como **coleções** (*collections*) onde é documentada a história do canal. Uma visão tradicional do Arquivo e da função e que abrange desde as cópias de televisão e de rádio, documentos internos, fotografias, partituras, recortes de imprensa, até aos “documentos históricos” respeitantes ao canal.

Uma visão do **património e memória corporativos** concentrado no **Arquivo da BBC (British Broadcasting Corporation)**

Este arquivo conta com cerca de 12 milhões de itens, e o material mais antigo remonta ao ano de 1890, contendo principalmente, documentos escritos, fotografias e equipamentos de produção de informação (Kiss, 2010). O conteúdo audiovisual, e outros formatos, são geridos através de um código de barras criado com a finalidade de auxiliar a recuperação de informação.

O arquivo de televisão da BBC, conta com mais de 600.000 horas de material de transmissão de televisão (Lee, 2012), agrupado em 650 mil rolos de fita e 2,4 milhões de fitas de vídeo (Williams, 2012).

Um dos grandes problemas da BBC prende-se, atualmente, com o material audiovisual, que foi originalmente gravado em **formatos** que agora são obsoletos, e que por sua vez, apresentam características de incompatibilidade com o atual material necessário à reprodução desse conteúdo. Algum do conteúdo em formato de **áudio e vídeo** tem vindo a deteriorar-se lentamente, contudo as políticas de gestão de conteúdos do canal, baseia-se na **digitalização** como forma de preservar a memória audiovisual.

O processo de gravação de vídeo automática só foi iniciado em 1950, mas, devido ao custo das fitas, as gravações depois de utilizadas eram posteriormente eliminadas. As grandes exceções, nos primeiros anos, foram momentos marcantes da história mundial, como por exemplo a coroação da rainha Isabel II (Lee, 2012).

O contexto atual é diferente, visto que a maioria dos programas, como os noticiários, entretenimento e documentários, são mantidos no arquivo (Lee, 2012). O restante material não incluído no arquivo de televisão é oferecido ao *British Film Institute*.

Relativamente à manutenção e preservação desta informação, a BBC salvaguarda **duas cópias originais** dos documentos, sendo que o grande objetivo do canal, passa por **digitalizar**, até 2015, os seus conteúdos audiovisuais arquivados, convertendo gravações realizadas em formato analógico - fitas de áudio, vídeo e filme - para formato digital, fazendo a conexão com os sistemas computadorizados atuais.

No caso da SIC, adiante detalharemos a sua criação e desenvolvimento, mas poderemos referenciar a grande aposta no digital pelo Grupo Impresa nos anos 2006/2007, apesar de as restantes empresas que integram o grupo já o terem sido anteriormente.

A SIC avança para a modernização do seu “arquivo” e para a implementação faseada do *sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais* (ARQDIGSIC), consciente do impacto da utilização das TIC no seu Sistema de Informação, nomeadamente no que respeita à obsolescência das fontes, à sua constante desatualização, bem como à necessidade de preservar e garantir o acesso continuado à informação (Martins, 2008).

Sendo esta uma organização privada, onde a obtenção de lucros é crucial, tornou-se urgente apostar num *sistema de armazenamento/arquivo*, de forma a melhorar a eficiência e eficácia dos fluxos informacionais, no sentido de valorizar os processos de negócio do canal. Este *sistema de gestão documental* tinha como objetivo



primeiro, garantir a interoperabilidade dos diversos sistemas das tecnologias de informação, sendo necessário para isso centralizar o acesso a esses mesmos conteúdos.

Para que fosse possível concretizar o projeto foi necessária a integração de uma equipa constituída por *arquivista, informáticos e engenheiros*, que em conjunto, conceberam e implementaram a arquitetura do sistema de gestão bem como procederam ao levantamento dos requisitos necessários à instalação do mesmo. Com a implementação do sistema a SIC pretendia garantir a *preservação do Património SIC*, mas também melhorar a *produção, acesso e utilização dos conteúdos*, possuindo uma Missão e acervo acumulado muito distintos do canal público de Televisão, direcionado para conceitos como o de “arquivo histórico” e ações como a da “preservação de tecnologia”.

Quanto à preservação do património informacional da SIC, assim perspetivado desde a criação do canal, o eixo central liga-se à possibilidade e facilidade dos conteúdos serem guardados nos mais diferentes suportes, possibilitando “a economia de tempo e meios em futuras migrações, que podem ser feitas por processos automáticos e em “background”, que são efetivamente incomparáveis ao tradicional processo de cópia em tempo real.” (Franqueira, 2007).

Na sequência do trabalho desenvolvido por Martins em 2008, e reconhecendo a necessidade da manutenção e acesso continuado à produção informacional do canal, tornou-se fulcral proceder à integração da informação produzida pela Delegação do Porto através do tratamento dos brutos de reportagem de modo a que estes pudessem ser integrados no *Sistema de Informação Organizacional (SIO)* e, desse modo, ficarem disponíveis para acesso e (re)utilização a longo prazo, potenciando o designado “*Sistema de Gestão de Conteúdos SIC*”, através do armazenamento, preservação, recuperação e uso da informação.



Ilustração 2- Projeto ARQDIGSIC - (Franqueira, 2006)

É neste contexto que, tendo este projeto como “cenário” principal o estudo da Gestão de Informação aplicada à informação gerida tradicionalmente pelos “arquivos audiovisuais”, nos iremos situar junto do produtor acompanhando e desenvolvendo os processos inerentes a todas as fases do processamento dos brutos de reportagem da SIC, assumindo objetivamente a gestão de todo o ciclo de vida desta informação e envolvendo a abordagem que se expõe de seguida.

Este é, assim, um estudo que, centrado na Gestão da Informação, obriga a articular os três campos de estudos da Ciência da Informação, a *Organização e Representação da Informação*, o *Comportamento Informacional* e a *Gestão/Produção de Informação*, assumindo a informação audiovisual, e outros tipos que lhe estejam associados, como o objeto em estudo, assim como a análise do fenómeno e processo infocomunicacional nas suas diferentes fases de vida e englobando a avaliação do fluxo informacional, na organização e atividades selecionadas.

Um ciclo de vida que a literatura analisada estrutura em seis fases:

- pré-produção;
- produção;
- pós-produção;
- entrega;
- utilização
- e interação e transação.

Partindo da base teórico-metodológica já exposta, este projeto considera diversas etapas para compreender e, assim, contribuir para a otimização de todo esse ciclo, envolvendo a análise orgânico-funcional da estrutura produtora e dos processos de negócio, as funções, competências e atividades desenvolvidas, bem como a produção informacional e os fluxos que percorrem os diferentes setores da organização e a ligam ao exterior (Grupo e sociedade em geral).

Uma abordagem que, do ponto de vista informacional, incluirá quer o recenseamento, processamento, digitalização e instalação de unidades físicas, quer a elaboração de registos de meta-informação e validação da tabela de seleção já definida, a par da identificação dos princípios orientadores para o desenvolvimento de uma estratégia para a preservação da informação audiovisual digital na SIC.

No entanto, e ao nível da gestão da informação, dar-se-á particular relevo às operações de organização e representação, armazenamento e recuperação e avaliação e seleção da informação. Esta última torna-se ainda mais importante com a expansão da

produção informacional digital sendo crucial para a gestão da informação no curto, médio e, sobretudo, no longo prazo, num contexto cada vez mais dominado pelo conceito de *Bigdata*, sendo, de facto, impossível preservar tudo o que se produz e considerando um utilizador que pretende recuperar e usar informação pertinente e de qualidade.

Partindo da análise da literatura será enunciada a perspetiva e práticas veiculadas ao nível dos AVV, numa perspetiva mais tradicional, seguindo-se a sua confrontação com a proposta segundo o modelo de avaliação do fluxo informacional proposto em CI (Silva e Ribeiro, 2009).

De facto, a problemática da avaliação de informação tem despertado cada vez mais interesse, constituindo-se como objeto de estudo por parte de diferentes autores e proporcionando a publicação de vários trabalhos nesta área.

Tendo como foco principal os *procedimentos de avaliação* no campo da Ciência da Informação, verifica-se uma heterogeneidade de critérios e de parâmetros associados a procedimentos práticos, nas abordagens múltiplas de informação e dos seus serviços. Essa dispersão pode ser sistematicamente agrupada em três grandes áreas de aplicação específica (Silva e Ribeiro, 2009):

- a avaliação do *desempenho dos serviços de Informação* (avaliar o serviço na perspetiva da gestão);
- avaliação de *eficácia e eficiência da recuperação da informação* (avaliar a organização e a representação da informação, a qualidade do tratamento técnico informacional);
- *avaliação do fluxo de informação* (para a qualidade da sua acumulação orgânica, exclui os objetos informacionais não relevantes para a memória presente e futura).

Na primeira área, a avaliação do desempenho dos serviços de Informação, recai essencialmente na abordagem acumulada há algumas décadas, da **prestação de serviços funcionais de qualidade** das bibliotecas, centros de documentação e dos serviços de Informação.

Segundo Silva e Ribeiro (2009), esta vertente da avaliação tem-se socorrido de referências teórico-práticas que, em boa verdade, não são especificidades da Ciência da Informação, mas antes de **carácter interdisciplinar**. Será, assim, de identificar nas **Ciências da Administração e da Gestão**, os fundamentos/princípios teóricos orientadores para a prática da avaliação do SI. No fundo, a avaliação resultante do

Sistema de Informação não será necessariamente diferente de avaliar outros serviços, ressaltando evidentemente, as suas características e especificidades próprias.

Noutro ponto, verificar e analisar a *avaliação de eficácia e eficiência da recuperação da informação*, proporcionada pelos inventários, catálogos, bases de dados, enfim, todos os instrumentos de acesso à informação (Silva e Ribeiro, 2009). Aqui, teremos de avaliar a organização e a representação da informação, que finalizará, na **qualidade do tratamento técnico informacional**, direcionada às especificidades dos utilizadores.

A última faceta a salientar centra-se na **avaliação do fluxo de informação** pertencente a qualquer entidade ou organização, sendo necessário, a *análise do processo de produção e receção de informação, de forma a ser acumulada organicamente*, colocando de parte os *objetos informacionais não relevantes* para a memória presente e futura.

Nesse sentido, é, pois, de referir a importância crescente da avaliação do fluxo informacional e consequente **aplicação a todos os contextos geradores, produtores e acumuladores de informação.**

Segundo Silva e Ribeiro (2009) o que importa salientar no **modelo de avaliação do fluxo informacional** que propõem é a assunção da **informação** e não do documento, como objeto de trabalho e de estudo, com a adoção do método de investigação quadripolar, desenvolvida no âmbito das ciências sociais. A **teoria sistémica** é o pilar desta perspetiva, sendo utilizada como ferramenta interpretativa e de referência para todo e qualquer estudo de cariz científico. Os fatores que contribuem para a **geração da informação**, bem como da investigação e estudo a ela associada sugerem:

- uma **valorização do contexto orgânico** a que ela está ligada;
- o conhecimento das **condições de pesquisa e utilização da informação.**

Essa mesma informação encontra-se dependente de outros fatores, no sentido de existir uma **caracterização do objeto**, a saber (propriedades da informação):

1. estruturação pela ação humana,
2. integração dinâmica;
3. pregnância;
4. quantificação;

5. reprodutividade
6. e transmissibilidade.

Ao desenvolver um estudo em torno da avaliação do fluxo informacional é recomendada a convocação do **Pólo técnico do Método Quadripolar**, fundamental para a **aplicação do modelo de avaliação de informação**. Na verdade, aplicar o método quadripolar relevando as suas operações maiores, põe a tónica na **análise/avaliação retrospectiva e prospetiva**.

Elemento fundamental neste processo é a **análise orgânico funcional**, ponto imprescindível para que se possa obter um **conhecimento total da estrutura do sistema** (ou do **subsistema**, caso SIC Porto), bem como das **funções e competências** dos diferentes setores que compõem uma estrutura. Além disso, verificar também a **componente funcional do sistema**, o que conduz a uma otimização do funcionamento do próprio CI.

Destaca-se aqui a **avaliação**, operação fundamental que permite **destacar redundâncias e desperdícios informacionais**.

Segundo Silva e Ribeiro (2009) a avaliação do fluxo de informação, devidamente enquadrada no pólo técnico do método quadripolar, assenta nos seguintes critérios:

- **Pertinência** – que significa literalmente pertencente à **ação de alguém** ou de alguma entidade, pode ser mensurável, em termos informacionais, através do trinómio: objetivos essenciais (razão de ser) + estrutura orgânica e competências / função + memória, numa gradação de três níveis (A, B, C) correspondentes a uma relação direta, indireta ou periférica;
- **Densidade** – que significa à letra qualidade daquilo que é denso, espesso, compacto, implica, em termos informacionais saber se um ato ou outro documento é **primário/original**, com/sem duplicação/cópia exata, ou se é **secundário** (*resumo* ou *síntese*, *parcela* ou *acumulação* de informação primária/original), com/sem duplicação/cópia;
- **Frequência** – significa repetição amiudada de atos, é entendida, aqui, como **quantificação da periodicidade de uso/acesso à informação**, quer na fase de produção/receção (fase genésica ou decisória, chamada também corrente ou administrativa), quer na fase imediatamente posterior (fase estável, pós-genésica e pós-decisória, que é perene e definitiva, assim como progressivamente mais aberta a um acesso externo ao sistema de informação).

A Avaliação é, assim, uma operação fundamental que permite destacar redundâncias e desperdícios informacionais tendo sido adotada pela SIC e com base na qual foi produzida uma tabela de seleção face à qual será tratado o caso específico dos brutos de reportagem, uma das séries informacionais produzidas também na SIC-Porto.

## **2. O Caso em Estudo: SIC**

### **2.1 Enquadramento do Projeto**

A Sociedade Independente de Comunicação (SIC) foi a empresa acolhedora para a realização do estudo proposto para o desenvolvimento desta dissertação em ambiente empresarial.

A SIC é uma estação televisiva criada em 1992 e que desde logo se destacou no âmbito nacional pela sua proposta e prática de gestão da informação em pleno contacto com os produtores, isto é:

- integrando a função “arquivo” em pleno contexto da produção e ação televisiva;
- adotando plataformas tecnológicas no âmbito das *Content Management and Workflow Platforms* e integrando-as como soluções de armazenamento e recuperação de informação, nas diferentes fases do ciclo de vida da mesma.

Aspetos como a produção, captura, armazenamento, recuperação, uso e preservação da informação entram, assim, quotidianamente nas questões organizacionais de um canal de televisão como a SIC refletindo-se as muitas solicitações e necessidades de rápidas mudanças na gestão da informação que aí se desenvolvia.

No que respeita aos brutos de reportagem da Delegação SIC Porto, os primeiros passos foram dados ao nível da *avaliação e da ingestão do material produzido* que constituiu o objeto de um projeto desenvolvido no âmbito dos estágios curriculares da LCI (2007-2008). Contudo, desde aí, não ocorreram evoluções significativas no que respeita à gestão de informação nesta unidade SIC – Porto.

#### **2.1.1 O Projeto: descrição, objetivos e plano**

Tendo em conta a proposta de projeto, procurou-se, numa fase inicial, analisar e compreender a estrutura organizacional, os processos de negócio, os atores e a plataforma tecnológica de suporte (tramitação e arquivo), seguindo-se a produção informacional e o fluxo, a par da análise da estrutura de classificação e da metodologia adotadas para a descrição e criação de pontos de acesso à informação.

Muito do trabalho a realizar, teve por objetivo, identificar e mapear os processos de recolha/captura de imagens e as tipologias informacionais envolvidas, não remetendo para segundo plano, a identificação das necessidades e o comportamento informacional dos produtores/consumidores de informação, visto serem eles o motor de toda a produção informacional, suporte da atividade de um canal televisivo.

Objetivos que, como se podem antever na ilustração que se segue, não ignoram a preservação, assumida esta sob uma proposta que a perspetiva como variável da gestão da informação, acompanhando todo o seu ciclo de vida e gestão, de modo a perceber quais os principais desafios a longo prazo e possíveis boas práticas que possam sustentar um futuro modelo de preservação da informação audiovisual, cuja base integrará o paralelismo com a identificação e sistematização dos critérios de seleção de informação aplicáveis atualmente, quer no caso em estudo, quer em organizações e serviços congéneres.

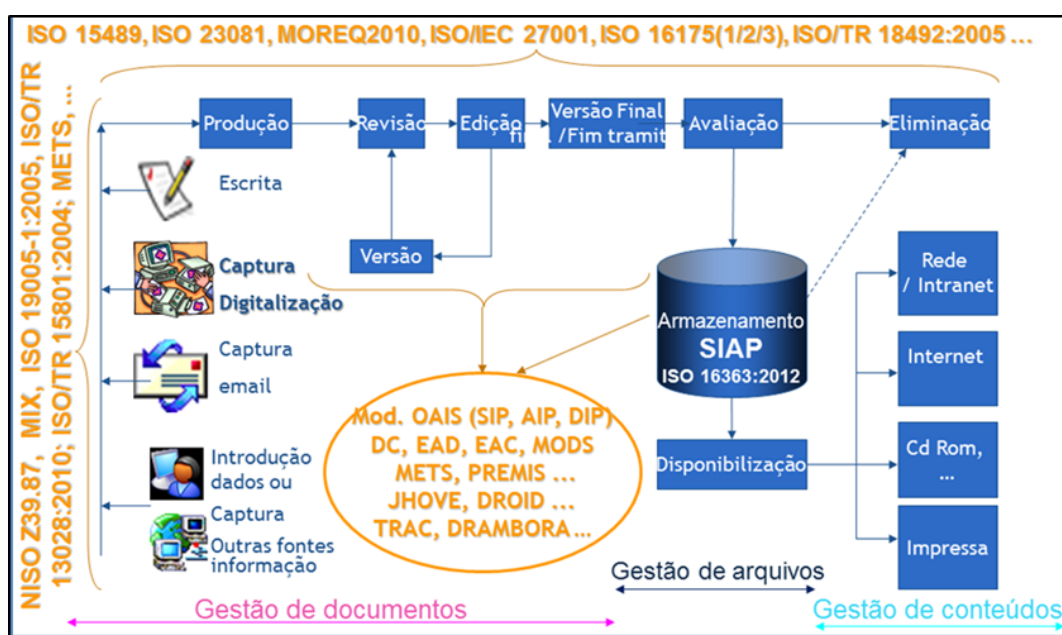


Ilustração 3 - Um único ciclo de gestão da informação (Pinto, 2010)

Como resultado transversal, e de modo a compreender e participar ativamente na organização, classificação, descrição e disponibilização da informação produzida pela SIC, assumiu-se todo processamento e ingestão da informação relativa aos brutos de reportagem produzidos e acumulados na SIC-Porto.

Apresentam-se de seguida o cronograma de trabalho e a especificação das principais atividades previstas e realizadas.



## Cronograma da Dissertação

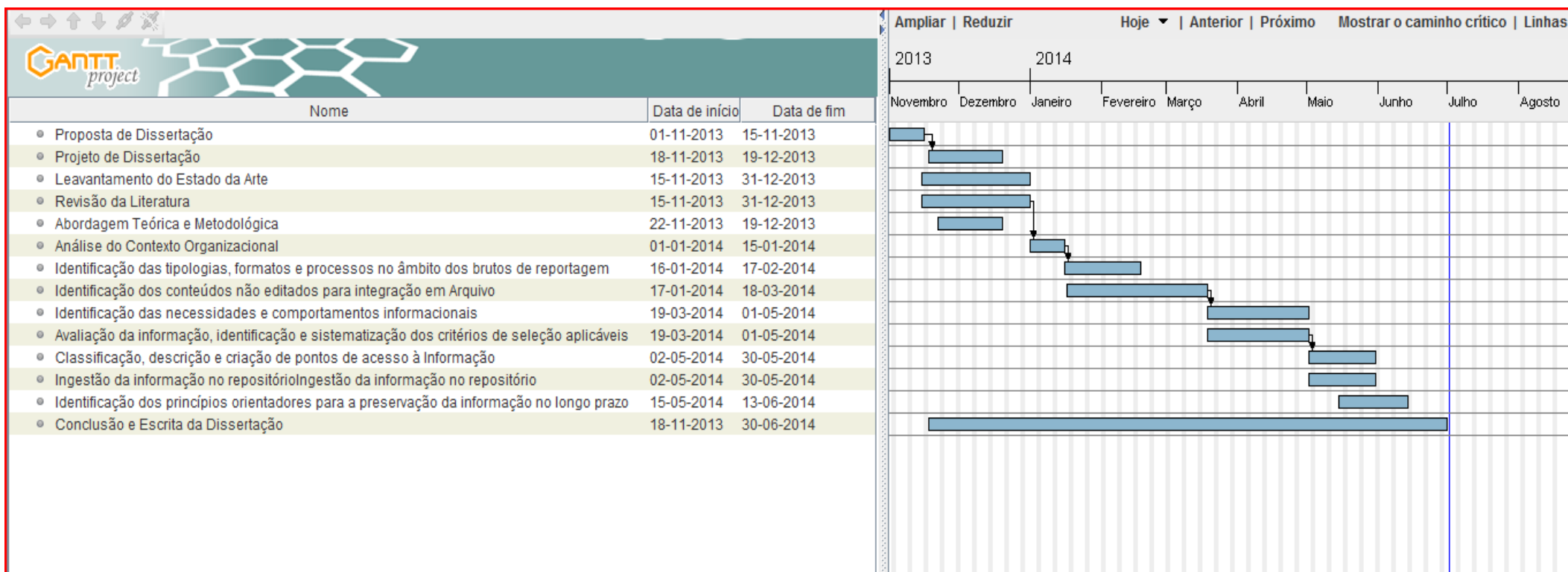


Ilustração 4- Cronograma da Dissertação

- Proposta de Dissertação
- Projeto de Dissertação
- Levantamento do estado da arte
- Revisão da Literatura
- Abordagem Teórica e Metodológica
- Análise do contexto organizacional
  - ✓ Análise da estrutura orgânico-funcional da SIC (e SIC-Porto) e da plataforma tecnológica / Formação SIC (Carnaxide)
- Análise, identificação e representação dos processos de recolha, circulação e recuperação de informação
  - ✓ Levantamento dos processos de recolha/captura de imagens (SIC-Porto)
  - ✓ Identificação das tipologias, formatos e processos no âmbito dos brutos de reportagem
  - ✓ Identificação dos conteúdos não editados para integração em Arquivo
  - ✓ Identificação das necessidades e comportamentos informacionais
- Organização, representação e criação de pontos de acesso à informação
  - ✓ Avaliação da informação, identificação e sistematização dos critérios de seleção aplicáveis
  - ✓ Classificação, descrição e criação de pontos de acesso à Informação
  - ✓ Ingestão da informação no repositório
  - ✓ Identificação dos princípios orientadores para a preservação da informação no longo prazo
- Conclusão e escrita da dissertação.

### **2.1.2 Metodologias e Ferramentas**

O projeto contemplava dois contextos distintos, o da sede SIC Lisboa e o da Delegação SIC-Porto.

Numa primeira fase, decorreu uma formação de duas semanas no Arquivo Audiovisual da SIC (Carnaxide), onde foi possível obter um primeiro contacto com os processos de gestão da informação audiovisual do canal televisivo.

Esse período proporcionou a aquisição de um conhecimento geral do funcionamento e das tarefas inerentes à gestão de um AAV, pois, apesar de um diferente posicionamento esta tipificação ainda faz parte do dia-a-dia dos profissionais da área.

Foi nesta fase que se deu o primeiro contacto com a plataforma tecnológica ARKEMEDIA, parte integrante do *Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais* (ARQDIGSIC)<sup>6</sup>, o que possibilitou uma melhor compreensão da estruturação da informação e respetivos fluxos, desde a *Central News*, na circulação pela Redação, o controlo pela *Régie*, chegando, finalmente, ao denominado *Arquivo Audiovisual*, por sua vez, sustenta *online* a atividade de cada um dos referidos setores.

No que respeita à delegação da SIC-Porto, tornou-se evidente a carência de uma abordagem específica tendo como foco a informação produzida, recebida e acumulada mas ainda não avaliada e selecionada para ingestão no repositório.

No momento de uma primeira avaliação à informação audiovisual alocada no servidor, o cenário foi preocupante, desde logo pela quantidade excessiva, mas ao mesmo tempo relevante, de informação por disponibilizar aos prosumidores de informação de todo o canal (jornalistas e editores, entre outros).

Ter-se-ia, por isso, de conduzir o processo da forma mais célere possível, sem nunca colocar de parte a qualidade dos resultados do processo de avaliação e seleção da informação audiovisual segundo o conjunto de critérios que se segue:

- “disposições contratuais,
- possibilidade de reutilização,
- potencialidade de rentabilização através da venda,
- preservação da memória da estação,
- preservação da memória coletiva”.

A potencial e elevada frequência de uso e pertinência identificada pelos prosumidores desta informação será diretamente proporcional à qualidade dos resultados da aplicação dos critérios acima, reconhecendo-se que a densidade informacional envolvida em cada reportagem seria mantida, eliminando-se apenas o “ruído”, isto é informação redundante e que poderia ser recuperada através de outras séries.

Como se pode constatar dos cinco critérios apenas um, o último, poderá ser considerado critério externo à organização produtora, todos os outros visam obter informação para suporte à sua atividade e mesmo sustentabilidade financeira.

---

<sup>6</sup> Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.

No que respeita à produção digital, no servidor encontravam-se conteúdos audiovisuais relativos aos anos de 2011, 2012, 2013 e o processamento a realizar incidia na informação que terminava dia-a-dia (2014) a respetiva circulação, sendo esta realizada de uma forma morosa.

A estratégia definida passou por organizar o trabalho em duas frentes, ou seja, realizar o tratamento da informação que se encontrava há mais tempo no servidor, e, se possível, realizar o tratamento da informação mais recente. Só dessa forma seria possível não acumular excessivamente a informação audiovisual, independentemente do período de criação da mesma.

Por acréscimo, existia, ainda, material resultante *das Grandes Reportagens* e do conteúdos presentes nas cassetes Betacam SP e SX ainda por digitalizar, uma vez que o processo de digitalização apenas se iniciou em 2006. Porém, esta vertente não constituía prioridade na Delegação da SIC-Porto na medida em que parte a qualidade do material localizado no depósito evidenciava a falta de condições ideais de conservação.

## **2.2 A SIC**

A 6 de outubro de 1992 o panorama audiovisual português sofreu uma profunda alteração. Esta data marca o aparecimento, em Portugal, da primeira estação televisiva privada, a SIC, que conta já, com vinte e um anos de emissão contínua.

Até então, a RTP (Rádio e Televisão de Portugal), fundada em 1955 com o nome de Radiotelevisão Portuguesa, apresentava-se como único canal de televisão. A SIC vem, assim, romper com o monopólio da televisão estatal que durava há 35 anos, tornando-se desse modo, o primeiro canal independente e comercial do nosso país.

Porém, a SIC não se apresenta como empresa única e independente, esta integra o Grupo IMPRESA, manifestando-se esta como a maior unidade de comunicação em Portugal. Este grupo, propriedade de Francisco Pinto Balsemão, abrange diversas áreas, entre elas a oferta televisiva, de jornais e revistas e até mesmo a oferta de serviços *online*.



*Ilustração 5- Entrada do Edifício SIC - Televisão*

A SIC ao longo dos anos e de modo a acompanhar a evolução do mercado audiovisual nacional, viu-se na obrigação de se submeter a algumas alterações, mudanças estas, direcionadas essencialmente nos processos de trabalho utilizados pelos seus colaboradores e nos equipamentos de auxílio à transmissão televisiva, e a tudo o que a ele está associado.

### **2.2.1 Universo SIC**

A expressão Universo SIC evidencia o crescimento e necessidade de adaptação à rápida evolução tecnológica e competitividade que caracteriza esta área de negócio.

Para além dos *canais emissores de televisão*, o “Universo SIC” é preenchido por *serviços* como: websites, blogues e empresas.

Numa perspetiva evolutiva caracterizam-se sucintamente os principais elementos deste universo no que respeita aos canais emissores de televisão:



#### **SIC - Generalista**

*Ilustração 6- SIC Generalista*

Surge em 1992, tendo em vista uma programação diversificada e abrangente para os diferentes tipos de público existentes.



*Ilustração 7 - SIC Internacional*

### SIC – Internacional

Foi em 1997 que surgiu este novo canal pertencente à SIC. Contendo também uma base generalista, este procurava servir os portugueses localizados fora de Portugal, bem como os povos dos Países de Língua Oficial Portuguesa.



*Ilustração 8- SIC Gold*

### SIC – Gold

Com início das transmissões no dia 28 de junho de 2000, este canal por cabo, dedicava-se à emissão de programas anteriormente transmitidos pela SIC. Em 2002, o canal reestrutura-se e passou a denominar-se SIC Sempre Gold, alargando a sua oferta aos telespectadores, com séries de sucesso internacional. Depois de dar lugar à SIC Comédia o canal termina em 2004.



*Ilustração 9- SIC Notícias*

### SIC – Notícias

Criado em 2001, este foi o primeiro canal por cabo dedicado exclusivamente à informação. A programação deste, baseia-se sobretudo nas diversas áreas da informação: política, economia, sociedade, saúde, cultura e desporto.



*Ilustração 10 - SIC Radical*

### SIC – Radical

Foi em abril de 2001 que surgiu a SIC – Radical. Este novo canal diferenciou-se pela sua programação dirigida a um público – alvo específico, nomeadamente os adolescentes e jovens adultos.



*Ilustração 11- SIC Mulher*

### SIC – Mulher

Surgindo em 2003, mais precisamente no dia oito de março, Dia Internacional da Mulher, este canal direciona-se essencialmente para o público feminino, com uma oferta de magazines, ficção e talk-shows nacionais e internacionais.



### SIC – K

No último mês de 2009, surge então, o SIC – K, canal infantil, pensado sobretudo nas crianças entre os sete e catorze anos. A Programação deste canal baseia-se nos espaços de animação infantil.



### SIC – Caras

Este é o último canal lançado pela SIC em 2013. A sua programação foca-se no entretenimento através de entrevistas e magazines com

celebridades das mais diversas áreas.

Ao nível dos Serviços são de destacar no “Universo SIC” os seguintes *websites, blogues* e empresas.



### SIC - Online

Inaugurado a 21 de Abril de 2001, o site oficial da SIC (<http://www.sic.sapo.pt>) originou a criação da SIC online de forma a fazer a sua gestão. Em outubro de 2008, esta empresa é então integrada na SIC.

### SIC Mobile

Lançada a 9 de Maio de 2008, é a aplicação da SIC para telemóveis. Disponível em emissão regular e para três operadoras móveis, permite visualizar emissões em direto e repetição de programas desta estação.



*Ilustração 15- SIC Filmes*

#### SIC - Filmes

Criada em 1988 e extinta em Junho de 2011, a empresa SIC Filmes surgiu de uma sociedade com o ICAM - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia e com o objectivo de realizar filmes de forma a incentivar a produção audiovisual em Portugal.



*Ilustração 16- GMTS*

#### GMTS

Nascida em 2001, e inicialmente denominada de SIC Serviços, a Global Media Technology Solutions surgiu da Direção Técnica da SIC. Esta empresa gere toda a prestação de serviços de produção, tanto a gestão de frota de meios móveis para produção como as áreas de pós-produção áudio, vídeo e áreas de grafismo.



*Ilustração 17- Bloom Graphics*

#### Bloom Graphics

De forma a comercializar os produtos de grafismo vindos da GMTS, a marca Bloom Graphics surge em 2007.



*Ilustração 18- SIC Esperança*

#### SIC - Esperança

Esta empresa, que surge no âmbito de um projeto de solidariedade social a 6 de Outubro de 2003, desenvolve campanhas de apoio e solidariedade tanto para projetos de proteção ambiental como para a sociedade necessitada.



*Ilustração 19- SIC Indoor*

#### SIC Indoor

Surge de uma parceria com a empresa SONAE e é criado a 6 de Maio de 2003. Extinto no ano 2009, este era um canal corporativo restrito apenas aos centros Comerciais da empresa parceira desta sociedade comercial (SIC-SONAE).



### História SIC – Cronologia<sup>7</sup>

<b>1992</b>	Início das emissões no dia 6 de outubro, como a primeira estação de televisão privada em Portugal.
<b>1995</b>	SIC ultrapassou, pela primeira vez, a RTP nas audiências em maio de 1995.
<b>1997</b>	Início das emissões da SIC Internacional, em setembro, com o objetivo de chegar à vasta Comunidade Portuguesa espalhada pelo mundo, assim como, aos Países de Língua Oficial Portuguesa.
<b>1998</b>	Criação da SIC Filmes.
<b>2000</b>	Início das transmissões da SIC Gold.
<b>2003</b>	A 8 de março, Dia Internacional da Mulher, nasceu o canal temático SIC Mulher. A 6 de maio tiveram início as transmissões da SIC Indoor. A 6 de outubro nasceu o projeto de solidariedade da SIC, SIC – Esperança.
<b>2004</b>	A 18 de Outubro nasceu a SIC Comédia, em substituição da SIC Gold. Este canal temático assumiu-se como fornecedor de conteúdos de âmbito humorístico para toda a família. A transmissão deste canal terminou a 31 de dezembro de 2006.
<b>2006</b>	A GMTS ( Global Media Technology Systems) substituiu a SIC Serviços como prestadora de serviços técnicos. No final de 2006 a SIC também entrou no capital da AdTech ( Advertising Technologies Comunicação, Multimédia SA).
<b>2007</b>	Em janeiro, a SIC Esperança é reconhecida como IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social). Implementação da Bloom Graphics na SIC, com o objetivo de otimizar a resposta à produção de motion graphics dentro da estação. A 12 de julho, em conjunto com a Teresa Guilherme Produções, a SIC constituiu a produtora TDN, S.A. – Terra do Nunca Produções. Em março de 2009, a SIC alienou a totalidade do capital da TDN. A 19 de dezembro, a SIC adquiriu 90% da Dialectus, empresa que presta serviços de tradução, dobragem e legendagem. Em março de 2009, a SIC alienou a sua participação na Dialectus.
<b>2009</b>	A 27 de fevereiro, a SIC assumiu a totalidade do capital da SIC Notícias. A 18 de dezembro, a SIC lança um canal novo, a SIC K. Este é o primeiro canal criado a pensar nos mais novos.
<b>2010</b>	A SIC estabelece uma importante parceria com a TV Globo, para a co-produção de novelas em português. Este é um marco importante para a vida da estação e para a ficção nacional.
<b>2011</b>	A 8 de janeiro, a SIC Notícias celebrou o seu 10º aniversário com um novo estúdio, nova identidade visual e sonora. A 6 de outubro, o 19º aniversário da SIC foi assinalado com a inauguração dos novos estúdios e instalações da Impresa Norte em Matosinhos.
<b>2013</b>	A 6 de Dezembro de 2013 foi lançado o canal SIC Caras.

### 2.2.2 Análise Orgânico – Funcional SIC

A Análise Orgânico-Funcional, não é desde logo, uma tarefa de elementar execução, independentemente da instituição ou contexto em estudo.

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.impresa.pt/marcas/sic/2014-02-21-SIC>

Num caso como o da SIC Televisão, a responsabilidade acresce, uma vez que estamos a abordar o complexo meio da produção televisiva e na primeira televisão independente em Portugal. Acresce que, a dinâmica da empresa redonda numa alteração constante da sua estrutura orgânica no sentido de uma maior complexificação que reflete o seu crescimento.

Por opção, apresentam-se as pessoas responsáveis pela *gestão operacional* da SIC em diferentes áreas, procedendo-se a uma análise mais detalhada à *Direção de Informação e Direção de Programas*, fazendo o enquadramento direto do Arquivo Audiovisual da SIC nesta estrutura.

Na Sociedade Independente de Comunicação, a direção da empresa está a cargo do Conselho de Administração, ou seja, este ocupa o topo da estrutura, e é responsável pela orientação estratégica da empresa, a par da gestão corrente da sociedade.

Sendo o principal rosto da SIC e do Grupo Impresa, Francisco Pinto Balsemão surge aqui como o *Chairman* do grupo, apresentando-se como dono e líder da estrutura.

No cargo de CEO (*Chief Executive Officer*), desde 2012, Pedro Norton assume a responsabilidade de controlar e executar as diretrizes do grupo.

Num patamar inferior da estrutura hierárquica da SIC, Pedro Norton conta com uma equipa constituída por seis COO's (*Chief Operating Officer*), em diferentes áreas nucleares para a gestão de uma empresa com as características da SIC.

O *Arquivo Audiovisual* encontra-se sob a coordenação de Ana Franqueira, que por sua vez responde a Raúl Carvalho das Neves, um dos COO, neste caso das *Operações e Tecnologia*.

Relativamente ao restante nível dos COO e respetivos cargos, a organização é a seguinte: COO *Financeiro* – Paulo Saldanha; COO *Editorial* – Luís Marques; COO *Jurídico e Recursos Humanos* - Francisco Pedro Balsemão; COO *Comercial e Marketing* – Martim Avillez Figueiredo; COO *Operações e Tecnologia* – Raúl Carvalho das Neves; COO *Venda de Conteúdos e Desenvolvimento de Negócios* – José Freire.

Como é facilmente identificável, até ao comum do espectador, não será difícil concluir que uma estação televisiva apresenta dois grandes segmentos no alinhamento da sua programação. Os *Programas* e a *Informação*. E neste caso a SIC não foge à regra.

Começando pela *Direção de Informação*, o nome de Alcides Vieira surge aqui com o de Diretor de Informação da SIC. No auxílio à planificação da grelha de Informação do canal, Alcides Vieira conta com a colaboração de quatro Subdiretores de Informação. José Gomes Ferreira, Martim Cabral, Rodrigo Guedes de Carvalho e António José Teixeira ocupam esse cargo, sendo que o último apresenta-se como Diretor da SIC Notícias e Rodrigo Guedes de Carvalho acumula funções, desempenhando com frequência o papel de Pivot do Jornal da Noite.

Subordinados aos Subdiretores encontram-se os *Coordenadores de Redação* e os *Editores*.

Nos *Coordenadores de Redação*, encontramos em Lisboa os nomes de André Antunes, Coordenador do Primeiro Jornal. Maria João Ruela é a Coordenadora do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite de sábado da SIC. Quanto a Pedro Mourinho, cabe-lhe a responsabilidade de coordenar os jornais de domingo. E ainda em Carnaxide, Anselmo Crespo e Joana Garcia ocupam também os cargos de Coordenadores de Redação. No Porto, Pedro Cruz é quem coordena a redação, sendo Lúcia Gonçalves sua Coordenadora-Adjunta.

Quanto à *Editoria da SIC*, esta divide-se em sete áreas distintas, cada uma com o seu Editor responsável.

As questões informativas relacionadas com Política, estão a cargo da Editora Paula Santos. José Gomes Ferreira, para além de ocupar o cargo de Subdiretor de Informação, acumula também o cargo de Editor de Economia. O Desporto, na SIC, está entregue à Editora Elizabete Marques. Relativamente às questões *Online* e *Gestão de Conteúdos* nas *páginas da SIC* na Internet, Ricardo Rosa ocupa o lugar de *Editor Online*. Como Editora Internacional, encontramos Cândida Pinto, que acumula também a coordenação da Grande Reportagem. Quanto ao cargo de *Editor de Multimédia e Novas Tecnologias*, este está a cargo de Lourenço Medeiros. Por último, e relativamente à Cultura, Graça Costa Pereira ocupa o lugar de Editora.

Esta breve apresentação da Direção de Informação, permite ficar com uma ideia do número de cargos e recursos humanos necessários para que se possa produzir e gerir a informação que mais tarde acaba por chegar aos principais consumidores de uma televisão, os telespectadores.

Contudo, esse consumo televisivo é também conseguido a partir de uma forte aposta dos canais de televisão nos *programas de entretenimento*, desempenhando um

papel cada vez mais relevante na obtenção de lucros das estações televisivas, obtidas principalmente, a partir das receitas publicitárias.

Na SIC, a *Direção de Programas* encontra-se dividida por quatro diretores, não apresentando nenhum Diretor de Programas, ao contrário da Direção de Informação.

Sendo assim, Gabriela Sobral apresenta-se como Diretora de Produção. Relativamente à Gestão e Desenvolvimento de Conteúdos, Júlia Pinheiro, para além de apresentadora da SIC, assume o papel de Diretora do departamento. Luís Proença, por sua vez, surge como Diretor de Antena e Gestor de Projetos. Por último, Pedro Boucherie Mendes, que dirige a Direção de Canais Temáticos, e concomitantemente assume a Direção da SIC Radical.

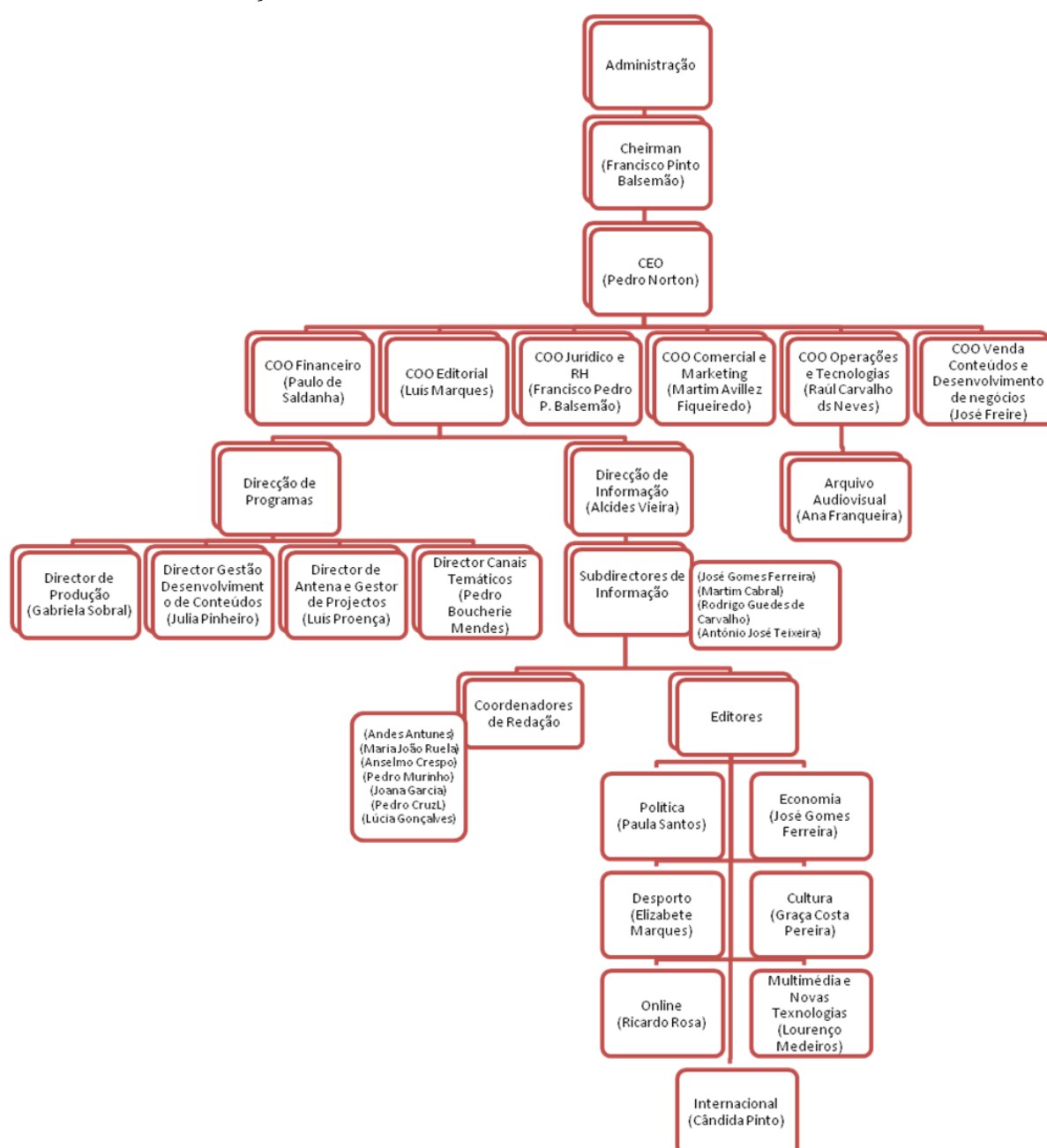
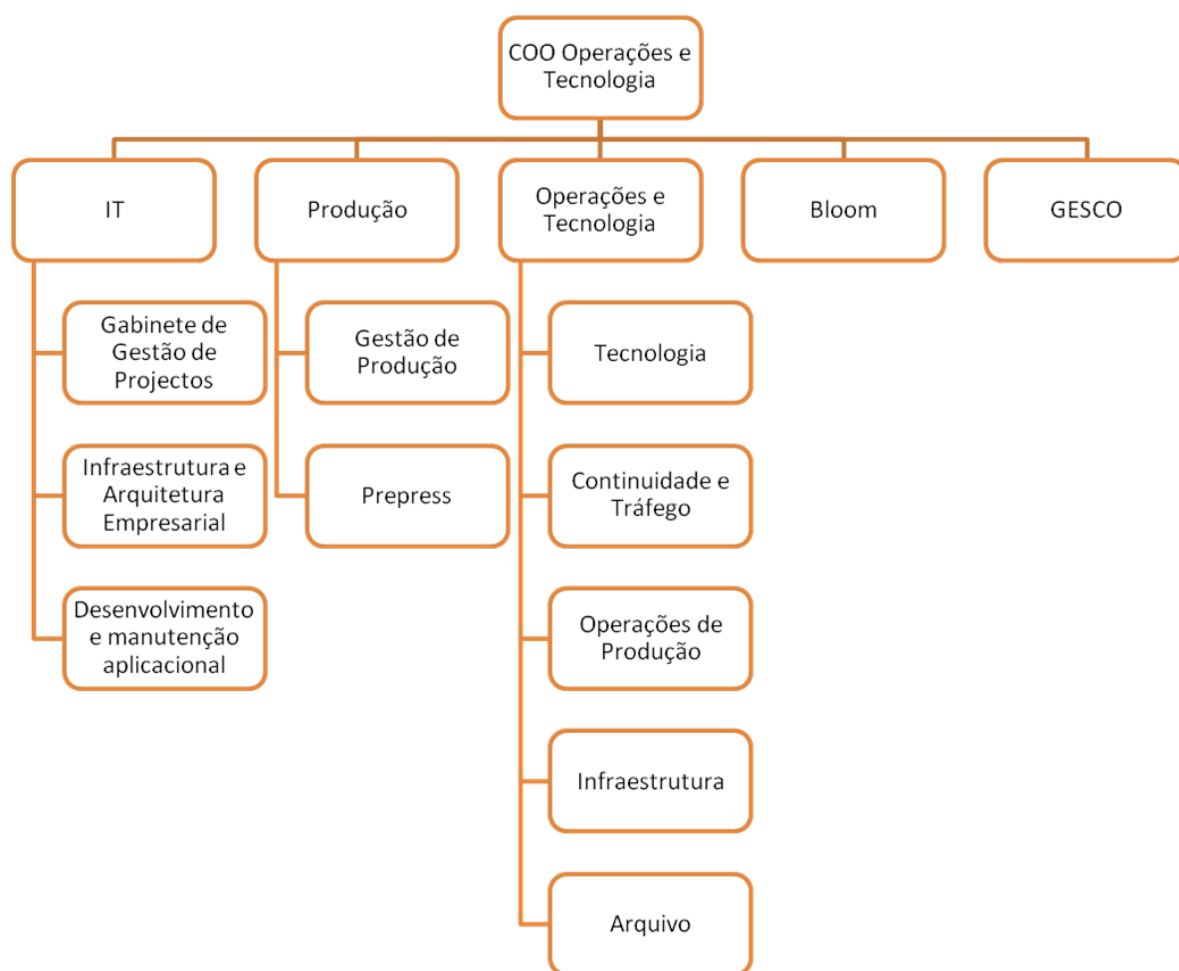


Ilustração 20- Organograma SIC - (foco na Direção de Informação e Programas)

Na ilustração acima apresentada é possível observar o Organigrama da SIC e situar o *Arquivo Audiovisual* sob a *Direção de Informação e Direção de Programas*.

O *Arquivo Audiovisual* encontra-se na dependência da *Direção de Operações e Tecnologia*, cujas competências, no que respeita à Televisão, consistem em:

- “Gestão de Conteúdos com a missão de garantir a receção, processamento, registo, difusão e arquivo de Conteúdos;
- Engenharia e Manutenção, com a responsabilidade de planeamento, projeto, gestão de integração e manutenção de todos os equipamentos e infraestruturas dos “Sistemas de Televisão”, que suportam a atividade principal da SIC”.



*Ilustração 21- Organigrama Departamento Operações e Tecnologia*

Desta forma, foi-nos possível identificar e compreender de que forma se organiza o canal, bem como ter uma mais correta perceção da estrutura, pelo menos aos níveis de topo, sendo possível observar o contexto orgânico no qual se encaixa o **Arquivo Audiovisual SIC**.

Refira-se que este Departamento de Operações e Tecnologias apresenta como principais áreas funcionais:

- Tecnologia;
- Continuidade e Tráfego;
- Operações de Produção;
- Infraestrutura;
- Arquivo.

Porém a organização não se reduz a esta representação, existindo um conjunto de quadros que ocupam também um papel relevante no que respeita ao funcionamento da SIC.

### **2.2.3 A Delegação SIC-Porto**

Com a criação da SIC em Carnaxide, a direção do canal sentiu a necessidade de estender até ao Porto, a sua presença pelo país. Foi então que, em outubro de 1992 surge a **Delegação SIC-Porto**.

Como seria de prever, numa fase inicial, a sede da SIC no Porto, passou por um processo de implementação complicado. Em primeiro lugar, devido à escassez de meios operativos, e por outro lado, a vincada falta de recursos humanos, sendo que nesta fase, a equipa era constituída apenas por seis elementos.

Relativamente às infraestruturas existentes, à época, estas resumiam-se a uma cave de um prédio da cidade, e para se ter uma noção da falta de meios existentes, as edições de imagem eram realizadas numa carrinha de apoio técnico. Nessa fase, José Alberto Lemos coordenava a redação, que tinha como principal objetivo, cobrir a zona norte do país, alargando-se até Coimbra.

No ano de 1994 a *Redação* da SIC-Porto sofreu a primeira grande alteração, uma vez que esta passou a funcionar nos escritórios da Avenida de França, o que levou também a um acréscimo dos funcionários da delegação.

Foi contudo, na Avenida da Boavista, que a SIC – Porto, permaneceu por mais tempo antes da última mudança, foram dezasseis anos, desde 1995 até 2011, que a delegação operou naquele local.

É então, na comemoração dos dezanove anos da SIC, que são inauguradas as novas instalações do canal em Matosinhos, com a particularidade, destas abrangerem também a redação do Expresso, Visão, Olhares e InfoPortugal, marcas do Grupo Impresa.



*Ilustração 22- Entrada das Instalações do Grupo Impresa - Matosinhos*

Pode dizer-se, por isso, que finalmente a delegação da SIC-Porto possui infraestruturas capazes.

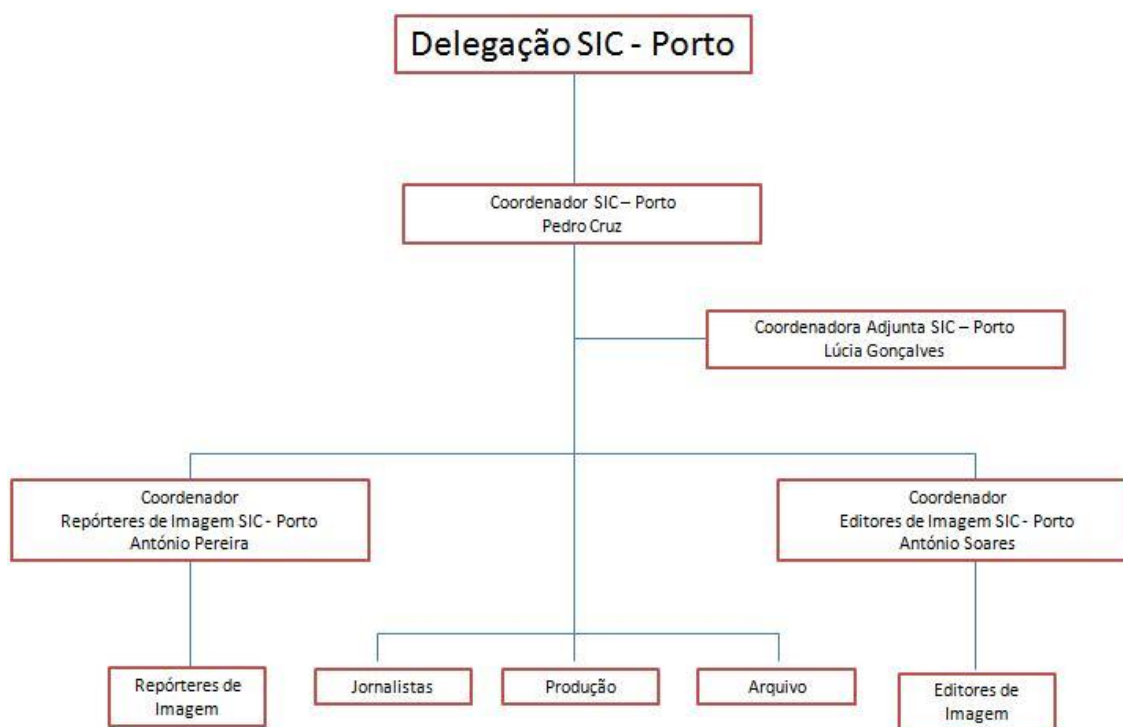
Quanto ao modo de organização da delegação da SIC-Porto, referir em primeiro lugar que esta se apresenta como uma extensão da SIC-Carnaxide, e logicamente está sob o controlo da *Direção de Informação*. Pedro Cruz, assume aqui o papel de responsável máximo, competindo-lhe o cargo de Coordenador da SIC- Porto.

No que concerne aos recursos humanos, mencionar que esta equipa é composta aproximadamente por 40 pessoas, cada uma com as suas especificidades, com as funções de: Coordenador, Coordenador Adjunto, Editores de Imagem, Jornalistas, Repórteres de Imagem, Produtores e Técnico de Arquivo.



*Ilustração 23- Redação SIC Porto*

Para que seja possível compreender melhor o funcionamento da SIC-Porto, apresenta-se de seguida o organograma realizado depois da análise das funções de cada elemento da equipa. É de referir que, para além do coordenador e coordenador adjunto, na SIC-Porto, os repórteres e editores de imagem têm também um coordenador referente a cada subgrupo.



*Ilustração 24- Organigrama Delegação SIC - Porto*

Compete ao *Coordenador da SIC-Porto*, Pedro Cruz, a gestão da redação, sendo dele a última palavra em relação às principais decisões. Essas orientações passam essencialmente por decidir quem e o que fazer. Agendas, horários, assuntos noticiosos a tratar, atribuição dos jornalistas e repórteres para cada notícia, são também da sua responsabilidade. É aqui que surge Lúcia Gonçalves, *Coordenadora Adjunta* da delegação, assumindo aqui um papel auxiliar em relação às tomadas de decisão, aquando da ausência do Coordenador.

Como é possível observar no organograma da *Delegação SIC-Porto*, num patamar hierárquico inferior surgem o *Coordenador dos Repórteres de Imagem* e o *Coordenador dos Editores de Imagem*. A estes cabe a coordenação e supervisão das respetivas áreas, bem como, a gestão dos meios materiais, estúdio e respetivos *Diretos* de Matosinhos, montagem de peças do dia e da *Grande Reportagem*.



Relativamente à área de cobertura informativa da SIC-Porto, esta debruça-se desde a Região Litoral Norte de Portugal, até à região da Galiza, Espanha. Não impedindo isso, que os jornalistas da delegação, executem o seu trabalho numa outra região do país ou mesmo fora dele.

A seguinte tabela menciona as principais funções da responsabilidade da Delegação:

I	Definição de agenda própria.
II	Colaboração e execução de trabalhos a pedido da Direção de Informação e Editores.
III	Produção de informação.
IV	Realização e execução de entrevistas e reportagens dos mais variados domínios.
V	Produção de conteúdos de informação para os noticiários da SIC e SIC Notícias, bem como para a SIC Online.
VI	Produção e edição de Grandes Reportagens.
VII	Atendimento ao telespectador.
VIII	Deslocação ao estrangeiro de equipas de reportagem para cobertura de diferentes eventos.
IX	Introdução de conteúdos audiovisuais no Arquivo SIC.

*Tabela 2 - Competências da unidade SIC-Porto*

## **2.3 O Serviço de Arquivo Audiovisual da SIC**

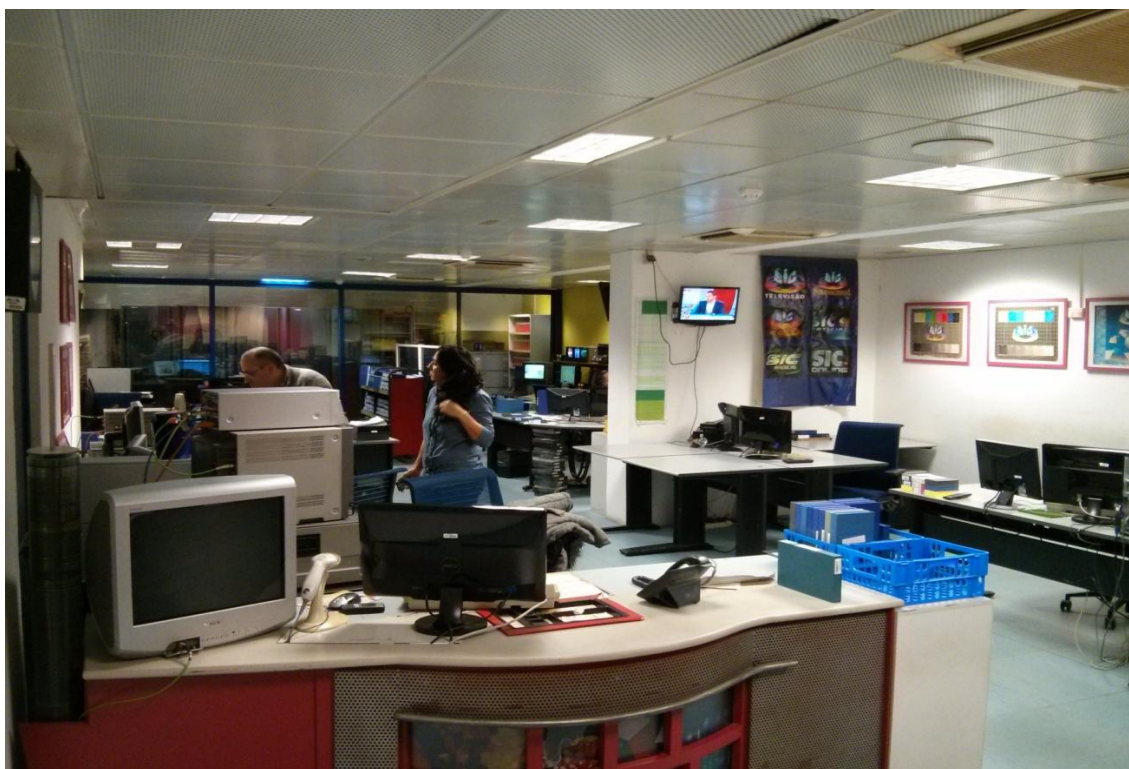
Apresentam-se, de seguida, os dois serviços de *Arquivo Audiovisual* da SIC, o da SIC-Carnaxide e o da SIC-Porto, abordando as características que os definem, bem como as principais assimetrias existentes entre ambos.

### **2.3.1 SIC (Carnaxide)**

O *Serviço de Arquivo Audiovisual da SIC* surge aquando da criação do canal em 1992, fazendo, desde logo, parte da dinâmica funcional da estação televisiva.

Numa primeira fase, a denominação atribuída à unidade orgânica, era a de **Arquivo Audiovisual da Direção de Informação da SIC**, encontrando-se sob a responsabilidade da *Direção de Informação*, direcionando assim o seu foco para o **apoio à produção de serviços noticiosos**.

Foram várias as alterações sofridas na estrutura do Arquivo Audiovisual da SIC ao longo dos anos. Estas alterações ocorreram sobretudo como consequência **da criação de novos canais** que foram preenchendo o Universo SIC, mas também dos **avanços tecnológicos** sentidos ao longo dos anos.



*Ilustração 25- Instalações do Arquivo Audiovisual da SIC*

Com a criação da SIC Internacional em 1997, o Arquivo passou a fornecer programas produzidos pela Direção de Informação a este novo canal.

Dois anos depois, em 1999, e fruto das evoluções ao nível dos sistemas informáticos, a redação assumiu o ENPS<sup>8</sup> em substituição do *Basys*<sup>9</sup>, obrigando dessa forma o Arquivo da SIC a alterar o seu sistema, do *Basys Archive II* para o *Quest*<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> *Software* para produção de notícias da *Associated Press*.

<sup>9</sup> Sistema informático da redação da SIC até 1999.

<sup>10</sup> Sistema informático de arquivo do Arquivo Audiovisual da SIC entre 1999 e 2006.

Em 2000, com o surgimento da SIC Gold, canal destinado a **rentabilizar o património audiovisual** da SIC, o número de utilizadores do Arquivo-SIC aumentou substancialmente. Este acréscimo, obrigou à implementação de novas regras de organização dos programas de Informação.

Porém, com o início das emissões da SIC Notícias, e consequente aumento do conteúdo da área da “Informação”, o papel do arquivo modificou-se, bem como as funções que lhe estavam até então associadas.

A gestão da informação e consequente fluxo, foram alterados com a realização de processos como:

- o **Filing**, que passava pela digitalização de uma cassete para o servidor *Newsbase*<sup>11</sup>,
- bem como do **Compile**, que designa a transferência de conteúdos audiovisuais do servidor (*NewsBase*) para uma cassete.

Outra das alterações verificadas ao nível do **controlo de conteúdos informacionais** acontece no *media management*, mais precisamente, na gestão dos dois servidores do *Newsbase*, o *Daily Server* e do *On Air*.

Aqui o objetivo principal passava por:

- organizar e limpar os diversos *clips* das diferentes categorias de informação;
- assim como, selecionar o material destinado ao *apagamento* de forma a manter o servidor com memória livre para receber conteúdos.

Foi, ainda, necessário, por parte da administração da SIC, levar a cabo uma reorganização da estação da qual resultou que a unidade de **Logística de Emissão**, onde estavam guardados todos os programas, juntou-se ao **Arquivo**, e, dessa forma, o campo de ação desta unidade funcional passou a englobar a responsabilidade dos **Programas**, para além daquela que já detinha, a **Informação**.

Perante o objetivo de garantir a preservação e acesso continuado aos conteúdos audiovisuais, a SIC avançou para a implementação do **ARQDIGSIC**, e com isso, adota em 2006, o **ARKEMEDIA**, o **novo sistema de gestão de conteúdos digitais** em detrimento do *Quest*.

---

<sup>11</sup> Sistema da Sony onde era realizada a gestão das imagens em bruto.

Numa fase posterior, em janeiro de 2012 a SIC adota o **SONAPS** em detrimento do *Newsbase*. “O sistema SONAPS, da *Sony*, suporta toda a atividade de **produção de informação** relativa aos *clipes de vídeo*, conteúdos de **imagem em movimento**, nomeadamente a **recepção, edição e o *playout*** ou emissão da **peça**” (Franqueira, 2014).

Analisando agora a **representação de informação** adotada pelo Arquivo SIC, a opção passou pela adoção da **hierarquização simplificada**, sobretudo pelo facto de poder responder mais facilmente às **necessidades** dos utilizadores, tentando também refletir o **contexto produtor** das séries informacionais.

A descrição da informação no Arquivo da estação de Carnaxide, tem por base a norma *ISAD (G) – General International Standard Archival Description*, sendo que, a organização e numeração das **séries (programas, imagens e suportes)** foi criada pela própria SIC.

Atualmente, com o crescente volume informacional, quer **produzida internamente**, quer a que **chega à estação através de fontes externas**, são necessários mecanismos que potenciem uma fácil recuperação de informação, de forma a responder no menor tempo possível às necessidades dos utilizadores.

Com isso, os arquivistas da SIC, desenvolvem um conjunto de atividades, para que se torne possível através da introdução de caracteres e de um simples *click*, recuperar a informação pretendida.

A **organização, classificação e descrição de informação** são etapas fulcrais para que um dia mais tarde seja possível recuperar material necessário aos *stakeholders* do Arquivo SIC. É de salientar a importância da **meta-informação** em cada *Asset*, pois esta permite o acesso e preservação da informação.

Outra das etapas preponderantes na recuperação de informação, prende-se com uma correta **descrição do conteúdo audiovisual**, uma vez que, conteúdo mal descrito significa conteúdo não recuperável.

Quanto à questão do acesso dos utilizadores ao ARKEMEDIA, estes deverão estar autorizados a utilizar o sistema, podendo ser **utilizadores internos e produtores externos**. Esta utilização é realizada através da **Intranet**, e a partir daí poderão aceder à **informação textual e audiovisual**.

Relativamente ao **acervo**, este apesar de ser constantemente requisitado, não se encontra aberto ao público. Sendo o sistema de informação da SIC um **sistema**

**informativo semifechado**, o empréstimo de cassetes é destinado apenas aos utilizadores registados e com o requisito da apresentação do cartão de colaborador SIC, com a atenuante do empréstimo não poder ser superior a quinze dias. O conteúdo das cassetes fornecidas pelo arquivo, apenas pode ser visualizado **dentro das instalações do canal**, salvo exceções concedidas pelos diretores ou responsável do AAV da SIC.

Para além da coordenadora do Arquivo Audiovisual da SIC, a quem compete tomar decisões orientadoras do serviço e a aplicação da política arquivística definida, encontramos também os **Arquivistas, Técnicos de Arquivo e Media Managers**



*Ilustração 26- Depósito do Arquivo SIC*



*Ilustração 27- PETASITE do Arquivo Audiovisual*

Segundo o *Regulamento do Arquivo SIC*, e de acordo com a categoria e orientação, compete especificamente ao pessoal do Arquivo:

- Receber, conferir, registar e ordenar os conteúdos recolhidos, quer em cassette quer nos diversos sistemas integrados;
- Manter devidamente organizados os instrumentos de pesquisa, como inventários ou catálogos ou listas de controlo;
- Zelar pela conservação e preservação dos conteúdos;
- Respeitar os prazos fixados à seleção e eliminação de conteúdos, nomeadamente no sistema *Sony SONAPS*;
- Superintender o serviço de consulta e de empréstimo.

É-nos possível afirmar, portanto, que o Serviço de Arquivo Audiovisual trata-se de uma unidade orgânica da SIC-Televisão que tem por objetivo, recolher, gerir, preservar e disponibilizar o acesso a informação audiovisual e textual produzida pelas Direção de Informação e Direção de Programas da SIC.

É também da responsabilidade do Arquivo-SIC, a gestão dos conteúdos gravados no **sistema de servidores de informação**, não se encontrando sob tutela

e responsabilidade do mesmo, o controlo da informação produzida pelos restantes departamentos da SIC.

### 2.3.2 SIC (Porto)

Depois de duas semanas em formação no Arquivo da SIC-Lisboa, tendo em vista a aquisição dos conhecimentos necessários à realização do trabalho no Arquivo da SIC-Porto, sempre acompanhado por uma equipa experiente e com processos há muito assimilados, a chegada à Delegação do Porto, e o primeiro contacto com a realidade foi preocupante, mas ao mesmo tempo aliciante.

O Arquivo da delegação do Porto, apenas esporadicamente era objeto de um correto tratamento dos conteúdos audiovisuais, **não apresentando regularidade na gestão** “arquivística”, e daí o excesso informacional que o sistema *Sony* SONAPS apresentava.

Desde 2007/2008, aquando da realização do estágio curricular de João Martins, finalista da Licenciatura em Ciência da Informação, que o Arquivo SIC-Porto não tinha afeto um responsável que assegurasse a gestão da informação que estava acumulada no servidor.

Como é possível observar no organograma da SIC-Porto, existe apenas um *Técnico de Arquivo* (apesar da designação oficial, não o é efetivamente) que está responsável pela gestão do mesmo, tarefa que se mostra ainda mais complicada quando este **assume funções de produtor de informação**, evidenciando um problema já antigo ao nível dos recursos humanos.

Outro dos aspetos a salientar, antes de uma análise mais detalhada ao Arquivo da SIC-Porto, é a **mudança do suporte/meio de registo/produção informacional** em comparação com o existente em 2007/2008.

A principal alteração, prende-se com a **mudança de suporte** de registo de informação utilizado, ou seja, da passagem da cassette *Betacam SP* e *SX* para o XDCAM Disc, aqui também uma **alteração de formatos**, do **análogo para o digital**.



Ilustração 30- Suporte Betacam SP



Ilustração 29- Suporte Betacam SX



Ilustração 28- Suporte XDCAM Disc

A principal diferença constatada entre o Arquivo de Lisboa e o Arquivo do Porto reside no **volume de produção de informacional audiovisual** que cada serviço gere. Ao contrário do Arquivo SIC-Lisboa, que acumula material da *Informação* e dos *Programas*, o Arquivo SIC-Porto apenas gere conteúdos da *produção de notícias diárias* e da *Grande Reportagem*.

Ao nível da **organização do arquivo físico**, podemos considerar dois “núcleos”, ambos carecendo da mediação tecnológica para aceder à informação: um núcleo digital e um núcleo de base analógica.

O núcleo digital diz respeito à produção atual, que se encontra inserida no **sistema SONAPS**.

Quanto ao acondicionamento das espécies, o depósito do Arquivo SIC – Porto, está equipado com um aparelho de Ar Condicionado que permite regular a temperatura no interior da sala, de forma a não prejudicar o correto acondicionamento e preservação dos conteúdos audiovisuais. Nas medições realizadas do ambiente no interior do espaço, os valores de temperatura registados variavam entre os 19°C e 20°C graus Celsius, temperatura próxima da ideal. Quanto à humidade relativa, essa registava valores um pouco altos para aquilo que é o ideal neste tipo de acervos, 60%.

Quanto ao núcleo com a produção que vem desde 1992 e que está armazenada e instalada em estantes rolantes transversais guardando muitas horas de material audiovisual em **cassetes**. Os formatos analógicos são o **Betacam SP** e o **Betacam SX**, encontrando-se o acervo instalado de acordo com uma organização por série, tendo sido identificadas como séries com maior produção informacional: os *Brutos de Reportagem* e os *Brutos de Desporto*.

De referir que no recenseamento físico realizado foram contabilizadas 1833 cassetes Betacam SP e SX relativas a diversas séries. Destas 1130 dizem respeito a *Brutos de Reportagem* e *Brutos de Desporto*. Com um volume menor, encontramos cassetes com as *Peças*, isto é, os conteúdos informacionais realizados no *dia-a-dia* pelos jornalistas, tendo sido contabilizadas 524 Peças presentes em outras tantas cassetes, também divididas em Betacam SP e SX. Existem, ainda, três outras séries: as *Compilações de Imagens* e *GF's*, com 123 cassetes e as *Reportagens em Bruto*, com 56 cassetes de informação audiovisual.

O acervo analógico de informação audiovisual da SIC-Porto apresenta-se da seguinte forma:



Séries	Brutos de Reportagem	Brutos de Desporto	Peças	Compilação de Imagens	GF's	Reportagem em Bruto	Total
Nº Cassetes Betacam SP e SX	627	503	524	66	57	56	1833

Tabela 3 - Organização das séries e respetivo número de cassetes Betacam SP e SX presentes no AAV SIC - Porto

A maioria do conteúdo presente nas estantes é relativo às seguintes séries:

- *BR e BD – Brutos de Reportagem e Brutos de Desporto* (material não editado)
- *CI e GF's* - Compilação de Imagens (reunião de planos que podem ser utilizados em diferentes contextos); *GF's* (imagens gerais mais recentes)
- *Peças - Peças* (notícia com a edição de imagens e respetiva sonorização) realizadas pelos jornalistas:
- tudo o resto são *RP's - Reportagens em Bruto* (sequência de planos inseridos num contexto)

Acresce que ainda existem cassetes que não têm qualquer tipo de informação que torne possível saber qual o conteúdo que contêm, apesar de grande parte do material possuir uma cota. Essa cotação é efetuada na lombada da caixa do suporte, como por exemplo:

“PRT – KBR 07-0001”

“PRT” (Porto), “K” (Cassete), “BR” (Bruto de Reportagem), “07” (ano de 2007) e “0001” (número do suporte)

Atualmente o **processo digital** é o adotado e envolve uma sequência de várias tarefas. A figura que se segue, mostra o local onde se realiza o **Ingest das imagens** recolhidas nos serviços noticiosos trazidas do exterior.

Aqui os jornalistas, ou repórteres de imagem, depois de inserirem o XDCAM Disc<sup>12</sup> na máquina de leitura e realizarem a respetiva operação, colocam os discos num depósito com a indicação “*Brutos de Reportagem*” e aqui se mantêm os CD durante sete dias.

<sup>12</sup> disco ótico de face simples que usa a mais recente tecnologia laser azul-violeta para criar condições para gravações de capacidade extremamente elevada. O diâmetro do disco é de 12 cm e tem capacidade, até 23,3 GB de armazenamento.



Passada uma semana, cabe ao responsável do arquivo perguntar ao jornalista se é ou não relevante o conteúdo presente no suporte. Se sim, esse CD é colocado no depósito “*Brutos para Arquivar*”, se não, esse CD é colocado no depósito “*Apagar*” ficando os CD disponíveis para uso posterior pelos repórteres de imagem para gravarem novas imagens.



*Ilustração 31- Local de Ingest Disc e Visionamento dos Suportes Betacam SP e SX*

Contudo, e apesar deste processo ainda ocorrer no quotidiano da SIC-Porto, com a implementação do SONAPS o contexto organizativo do arquivo mudou alterando a gestão/organização dos conteúdos.

Atualmente, e quando se dão as *marcações de serviços no ENPS* por parte dos produtores, o sistema SONAPS abre uma linha, com o nome do serviço, dia, mês e ano para que está prevista a realização do mesmo. Normalmente as *linhas de serviços* são marcadas uns dias antes, ou até no próprio dia, quando é necessário fazer a notícia de algo que aconteceu inesperadamente. Essas linhas servem para que no momento em que é feito o *ingest* das imagens no SONAPS exista uma pasta para onde são direcionadas automaticamente.

Concluído este processo, o jornalista consegue através do seu computador aceder ao conteúdo audiovisual recolhido. Essas imagens irão ajudar o jornalista a escrever a sua peça, o que normalmente acontece na área que lhe é destinada no ENPS, e, numa fase posterior, dirigem-se às *ilhas de edição*, e, com a ajuda do editor, montam as suas reportagens.

Findo este *processo de edição*, as peças são enviadas para Lisboa, através do SONAPS, seguindo-se a sua colocação no *Alinhamento* do Jornal e, consequentemente, emitidas no jornal respetivo, podendo ser da SIC ou da SIC Notícias.

No caso do depósito do Arquivo da SIC-Porto, ilustração 31, é possível apontar, desde logo a quantidade excessiva de material audiovisual ainda não tratado. Como referido, encontramos neste depósito cassetes que remontam ao ano de 1992, ou seja, ao ano do início das transmissões da SIC.

Infelizmente, os consumidores da informação audiovisual da SIC não têm acesso a alguns destes conteúdos, porque, apesar de algumas unidades físicas estarem registadas no ARKEMEDIA, outras não o estão.



*Ilustração 32- Depósito do Arquivo - Porto*

Para além da não utilização desta informação está em causa a perda do património audiovisual da estação.

Não se vislumbrando uma data definitiva para que este material seja corretamente tratado, a falta de recursos humanos capacitados, isto é, com formação específica em gestão da informação é outra das lacunas que condicionam a execução da tarefa, ilustrando o quadro apontado no Diagnóstico de 2012, mesmo tratando-se de uma organização especialmente atenta para com esta área.

O envolvimento na ação operacional permitiu-nos compreender a estrutura organizacional, o modelo de funcionamento, os processos, bem como os papéis e

comportamentos dos diversos atores, aferir lacunas, constatar necessidades e oportunidades de inovação e melhoria, que só potenciarão os conteúdos audiovisuais presentes no acervo.

## **2.4 A Gestão da Informação na SIC**

A Gestão de Informação na SIC encontra no Arquivo Audiovisual o seu principal âmbito de atuação, parecendo-nos que, face aos últimos desenvolvimentos já se justificaria ultrapassar a fase do “Arquivo”, muito ligado a uma componente física, característica do período “analógico” e assumindo a Gestão da Informação no seu pleno, isto é, aliando base teórico-metodológica, a utilização de modelos, a aplicação de normas e boas práticas e otimizando processos transversais para uma maximização do aproveitamento e posterior gestão dos conteúdos que chegam diariamente à estação televisiva.

Aspetos como o suporte à produção informacional, a recolha/captura, de informação interna e externa, a organização, classificação, descrição, indexação, disseminação, avaliação e seleção, eliminação ou conservação permanente, são aspetos preponderantes no sentido de garantir uma gestão do ciclo de vida da informação, desde a sua criação até à atribuição de um destino final e sua preservação no longo prazo.

Para que se proceda à realização das etapas anteriormente referidas é necessário um conhecimento profundo da organização e necessidades dos utilizadores, bem como dos processos de trabalho da organização. Só desse modo é possível construir e estruturar um sistema de informação que vá ao encontro das necessidades desses prosumidores mas que também atenda às disposições contratuais, aos direitos de autor e às obrigações morais da natureza dos conteúdos. É necessário garantir o acesso mas também a sua comunicabilidade sem nunca colocar de parte a utilização efetiva dos conteúdos preservados.

### **2.4.1 Gestão da Informação Audiovisual na SIC**

*De que forma é realizada a gestão da informação audiovisual na SIC?*

Enquanto serviço responsável pela gestão do ciclo de vida da informação audiovisual, o Arquivo SIC, responsabiliza-se pela concretização das etapas de necessárias ao tratamento da informação, desde a criação até à atribuição de um destino final e preservação, constituindo-se como principal plataforma de suporte à gestão, referenciação e descrição das unidades informacionais.

A principal fonte da informação que chega ao Arquivo Audiovisual é proveniente da *Direção de Informação*, quer da SIC, quer da SIC Notícias, sendo que o canal de Informação emite Blocos Noticiosos com mais regularidade durante o dia. Esses conteúdos são normalmente, imagens em movimento, provenientes dos *Jornais*, materiais em bruto, recolhidos no exterior pelos jornalistas e, também os *Feed's*, ou seja, imagens recebidas das agências de notícias, com as quais a SIC assinou protocolos de fornecimento de imagens.

Uma vez no Arquivo, esta informação é armazenada em versão *Clean – Feed*, tanto em suporte cassete, como digital, sendo depois guardada em formato AAV. Isso possibilita uma posterior reutilização das imagens em novas produções noticiosas, visto tratarem-se de conteúdos maioritariamente relevantes.

Aquando das gravações dos jornais, estas transportam consigo *meta-informação* relativa ao *conteúdo*, assim como do respetivo *alinhamento*. São os operadores da Régie que inserem essa informação no Sistema ENPS (*Electronic News Production System*), e que será mais tarde transferida para o ARKEMEDIA pelos responsáveis do arquivo, que os associarão ao vídeo e onde ficam armazenados para futura consulta.

Story Slug	Aux	CC	Status	Journalists	MOS Obj	MOS Status	Matur	audio	Origem	Test Time	MOS Report	Es	dual	Cume	Object	Front
TÍTULOS										0:00			0:00	0:00		13:00:00
Sentença Inicial Bento Rodrigues		XX							507	0:00			0:00	0:00		13:00:00
Confusão Aeroporto RJ				Paulo Varanda	Confusão	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:00:00
Concertação Social				Ricardo M Silva	Concertação	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:00:00
---PRONTO 10 xx		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:00:00
--- OF Brasília				Filipa Pereira						0:00			0:00	0:00		13:00:00
Seleção Dia 1		F		Nuno Luz	Seleção Dia 1	READY			SONY	0:10	2:13		2:23	2:23		13:00:00
Leões Seleção		F		Gonçalo Ferreira	Leões	READY			SONY	0:07	3:56		4:03	6:06		13:02:23
---PRONTO 10		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:06:26
Providência Escola Cuba				Luís Godinho	Providência	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:06:26
Municípios Escocia				Carlos Lagoa	Municípios	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:06:26
Escola atleta Esperança				Hugo Alcantara	Escola atleta	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:06:26
Falta de Médicos Algarve				Conceicao Ribeiro	Falta de	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:06:26
Isabel Moraes Libertado JN		F		Isabel Moraes	Isabel Moraes	READY			SONY	0:14	1:34		1:48	6:14		13:06:26
---PRONTO 10 x		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:08:14
Seguro e Costa				Luís Gonçalves	Seguro e Costa	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:08:14
Execução Organelo JN				Ricardo M Silva	Execução	READY			SONY	0:16	2:27		2:43	10:57		13:08:14
---PRONTO 10 xxx		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:10:57
Processo Cristina				Teresa C Noronha	Processo	NOT READY				0:00	0:00		0:00	0:00		13:10:57
Troféu Brasil OFF 0h				Alexandre Levezinho	Troféu Brasil	READY			SONY	0:23	0:32		0:33	11:30		13:10:57
Michael Jackson 5 anos 9h				Maria W Cabo	Michael	READY			SONY	0:08	0:00		2:14	13:44		13:11:30
---PRONTO 10 xxxxxxxx 2		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:13:44
Intervalo 1										0:00			0:00	13:44		13:13:44
---PRONTO 10 xxxxx		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:13:44
Preço da Sardinia				Cristina Freitas	Preço da	NOT READY				0:00	0:00		0:00	13:44		13:13:44
Estreia de Vila Rica				Manuela Carneiro	Estreia	NOT READY				0:00	0:00		0:00	13:44		13:13:44
Estreia Vila Rica Frio				Frederico Correia	Estreia Vila	NOT READY				0:00	0:00		0:00	13:44		13:13:44
---PRONTO 10 xxxxxx		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:13:44
Férias experiências explosivas				Luís Branco	Férias	NOT READY				0:00	0:00		0:00	13:44		13:13:44
Colónia Hérnia Sécule				Joana Frederico	Colónia Hérnia	NOT READY				0:00	0:00		0:00	13:44		13:13:44
---PRONTO 10 xxxxxx		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:13:44
Centro de Saúde Offshore				Patricia Figueiredo	Centro de	NOT READY				0:00	0:00		0:00	13:44		13:13:44
---PRONTO 10 xxxxxxx		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:13:44
---PRONTO 10 xxxxxxxx 1		XX							Gbox 519	OFF	SONY		0:00	0:00		13:13:44
Polémica Rampa Rêdo		POF		Elisa Gonçalves	Polémica	READY			SONY	0:09	2:44		2:53	16:37		13:13:44
Regata barcos Rêdo		P		Cristina Freitas	Regata barcos	READY			SONY	0:08	2:00		2:08	10:45		13:16:37
História do Lobo Mau		POF		Embarque Joao Faleiros	História do	READY			SONY	0:11	4:43		4:54	23:39		13:16:45
---TEASER EU ESTOU LÁ 2		XX			---TEASER EU	READY			SONY	0:00	0:21		0:21	24:00		13:23:39
Não-Úngul resume 1		P		Rui M Guimarães	Não-Úngul	READY			SONY	0:09	1:27		1:36	25:36		13:24:00
Prandei deite-se OFF		P			Prandei	READY			SONY	0:18	0:26		0:26	26:05		13:25:36
Cerimónia Suécia				Nuno Figueiredo	Cerimónia	NOT READY				0:00	0:00		0:00	26:05		13:26:05

Ilustração 33- Alinhamento Primeiro Jornal - ENPS

Em relação aos *Programas de Informação*, o ciclo/gestão realiza-se de uma forma idêntica ao dos Jornais. Contudo, aqui, o produtor assume a responsabilidade de

levar a cassete com a gravação em *clean-feed* diretamente para o arquivo, onde será posteriormente arquivada.

Já os conteúdos em PGM (*Portable Gray Map*), que contêm notas de rodapé, imagens, gráficos, entre outros aspetos, são recebidos pelo *Planeamento*, que tem a responsabilidade de atribuir um número de economato<sup>13</sup> ao suporte e registá-lo na base de dados, iniciando posteriormente o ciclo informacional.

Quanto ao Arquivo, tem de receber do produtor a informação da versão a conservar, *clean-feed* ou PGM, bem como da sinopse, alinhamento e ficha técnica, sendo depois transferida para o ENPS.

No caso do material de *Reportagem*, o respetivo bruto, gravado em suporte XDCAM *Disc* é entregue na Central Técnica ou *Central News* (área que tem por finalidade rececionar imagens fixas ou em movimento, cedidas pelos jornalistas ou pelas agências noticiosas (*feed's*) gravando no sistema *Sony SONAPS* que faz um *filing*. (Franqueira, 2007).

Cabe ao Arquivo visionar as imagens, que chegam diariamente do sistema, fazendo desde logo, uma seleção do material relevante. Por vezes, os jornalistas, produtores e os responsáveis da redação também dão a indicação do material a ser guardado pelo Arquivo. O *processos de seleção da informação*, em função dos critérios identificados e da participação conjunta do Arquivo e dos produtores de informação, ocorre permanentemente e integra as práticas diárias, podendo, no entanto, ser otimizado em função uma análise mais detalhada e que considere o impacto das recentes mudanças tecnológicas, que, como vimos, já afetaram os próprios processos. Atualmente, os conteúdos guardados permanentemente no Arquivo são referentes aos *Jornais da SIC* e *Programas de Informação* (Eixo do Mal, Negócios da Semana, Quadratura do Círculo, Expresso da Meia Noite, Cartaz Cultural e Sociedade das Nações).

No que respeita aos *Jornais da SIC Notícias*, o Arquivo SIC não guarda todos os blocos noticiosos emitidos durante o dia, regra geral, é guardado o jornal das 21h, uma vez que foi identificado como o mais denso e pertinente, isto é o que contém o conteúdo principal das notícias do dia. Estes conteúdos têm um período de avaliação que vai dos 2 a 10 anos.

Quanto aos conteúdos provenientes da *Direção de Programas*, ao Arquivo, chegam diariamente os programas de entretenimento da SIC Generalista e dos canais temáticos, como a SIC Radical ou SIC Mulher.

---

<sup>13</sup> Identificador único para um suporte físico atribuído pelo sector de Planeamento e Logística

No primeiro ciclo de emissões, as cassetes do respetivo programa são entregues pelo produtor, ao *Planeamento e Logística*, que realiza o registo do programa na base de dados G-MEDIA<sup>14</sup>. Nesse registo é inserido o número de emissões que estão previstas serem realizadas. Depois de concluída a identificação, o suporte de informação é entregue à *Continuidade* de emissão, que se encarrega da digitalização do conteúdo, bem como, da inserção no alinhamento da data prevista para a emissão do programa. Regra geral, este processo é realizado cinco dias antes do programa ir para o Ar. Se o programa apenas for emitido uma única vez, então a cassette é levada da Continuidade de emissão para o Planeamento e Logística, que regista na *Base de Dados G-MEDIA* a entrega dessa cassette ao AAV da SIC. Contudo, se o programa tiver mais emissões, os programas são colocados no alinhamento do dia, no qual serão futuramente emitidos.

Já no Arquivo, os técnicos criam na plataforma ARKEMEDIA os *Assets*<sup>15</sup> dos programas que foram para o Ar, relativos ao primeiro ciclo de emissões, e, numa fase posterior, dá-se a identificação das cassetes através da nomeação do *Título* e a aplicação da respetiva *Notação*. Depois de realizado o *Ingest*<sup>16</sup> dos conteúdos, através do Omneon, é realizado o controlo de qualidade do áudio e do vídeo desse mesmo programa. Se os conteúdos passarem o controlo de qualidade realizar-se-á uma descrição do conteúdo audiovisual presente no suporte. Suporte esse, que será armazenado no depósito, enquanto o conteúdo audiovisual será integrado no **PETASITE**<sup>17</sup>. Caso o conteúdo não se apresente nas condições ideais para o arquivamento, terá de ser repetido o *processo de digitalização*, até o conteúdo audiovisual estar em condições para tal.

“É da responsabilidade do produtor de cada programa o envio dos seguintes elementos de informação sobre o programa: sinopse; ficha técnica; alinhamento, *script* ou guião; restrições de utilização” (Franqueira, 2007). Terminado este processo, os utilizadores da SIC terão, a partir dos seus postos de trabalho, acesso a toda a informação do ARKEMEDIA, através do *Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais*.

---

<sup>14</sup> *Software* desenvolvido pela empresa portuguesa GISP, classificado na categoria de *Business Management Systems*, onde é feita a gestão de aquisições, contratos, publicidade e emissão.

<sup>15</sup> Entidade composta de conteúdos e direitos sobre esses conteúdos. Conteúdo é definido pela soma de *essência*, o *conteúdo* propriamente dito e respetiva meta-informação.

<sup>16</sup> Digitalização de conteúdos de uma cassette ou XDCAM Disc para o Sony SONAPS.

<sup>17</sup> Equipamento de armazenamento informático de dados de texto e vídeo, da Sony.





#### **2.4.2 O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais: ARQDIGSIC e ARKEMEDIA**

A partir do início do novo milénio, um conjunto de fatores obrigaram a SIC a realizar profundas mudanças na sua estrutura orgânica, assim como dos meios de gestão e arquivo de conteúdos audiovisuais. Situados numa época em que se assistia a um exponencial desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, a SIC viu-se obrigada a acompanhar este desenvolvimento, no sentido de não perder capacidade de resposta aos desafios que lhe estavam a ser colocados.

Até ao ano de 2004, o contexto do canal, assentava na existência de três redações diferentes: SIC, SIC Notícias e SIC Online. Contudo, este aspeto prejudicava a partilha e circulação de informação, uma vez que, cada uma das redações apresentava sistemas e recursos tecnológicos diferentes, funcionando em circuitos semifechados. Este fator obrigou a uma convergência dos circuitos informacionais das três redações, levando a que toda estrutura produtiva de conteúdos fosse reorganizada.

“Esta revolução, exigia, porém, a necessidade que o arquivo passasse também do analógico para o digital. Até aqui o sistema de arquivo compunha-se de uma base de dados de suporte às descrições arquivísticas e com referência aos conteúdos gravados em cassete e armazenados num depósito para tal.” (Franqueira, 2014)

Sendo que uma das redações, SIC Notícias, trabalhava já com vídeo digital, para além de outros sistemas isolados, como as ilhas de edição do Setor de Pós-produção, ou Departamento de Grafismo, o Arquivo da SIC permanecia na dependência dos conteúdos em suporte tradicional. Isso obrigava, a que cada vez que fosse necessário produzir novos conteúdos se realizasse o *processo de digitalização* de imagens para os diferentes sistemas de vídeo digital.

Com o surgimento do canal de informação SIC Notícias e com o início das transmissões da SIC Gold, que apresentava uma grelha de programação baseada em conteúdos transmitidos anteriormente na SIC – Generalista, ao arquivo eram cada vez mais, requisitadas imagens de programas já arquivados para que estes fossem reemitidos nos diferentes canais, em diferentes horários.

Depois do *boom* informacional sentido na disponibilização de conteúdos audiovisuais na Internet, e já com a perspetiva da publicação destes em *diferentes plataformas, telemóveis* sobretudo, o aproveitamento e rentabilização destes materiais ganhava cada vez mais força para a SIC.

Contudo, o arquivo da SIC deparava-se com um problema de armazenamento e de condições que possibilitavam a conservação dos suportes. Aqui a *obsolescência dos formatos* e respetiva deterioração apresentavam-se também, como sinais alarmantes no que à gestão do conteúdo audiovisual diz respeito.

Foi então, que em 2004 se deu o início ao processo de renovação *do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais*. Para que fosse possível concretizar o projeto, constituiu-se uma equipa formada por, arquivistas, engenheiros informáticos e engenheiros de televisão.

Estes realizaram o levantamento de requisitos, de modo a construir um sistema que respondesse às necessidades quer da organização, quer dos utilizadores, realizando um plano de construção de um sistema interdisciplinar e de integração dos fluxos de informação, geridos pelos profissionais da informação.

Para a concretização deste projeto, foi necessário, portanto, um grande investimento por parte da SIC. A aquisição de plataformas tecnológicas e consequente exercício dos recursos humanos envolvidos no projeto obrigaram a que existisse uma rápida valorização e melhoria dos processos de negócio, ou seja, melhorando a eficácia e eficiência dos fluxos de trabalho, tornando-o numa fonte rentável” (Martins, 2008)

Pode assim afirmar-se, que um dos objetivos da implementação do ARQDIGSIC, seria numa primeira fase integrar e garantir a *interoperabilidade* das diferentes plataformas tecnológicas de tratamento de informação existentes no canal, e numa fase posterior, *centralizar um só sistema*, a distribuição e acesso dos conteúdos produzidos pela SIC aos seus utilizadores. Como seria de esperar, este *Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais* permitiria também, melhorar a eficiência das tarefas de produção, acesso e utilização da informação, nunca esquecendo, o papel central que o sistema terá na preservação do Património SIC.

No verão de 2005 deu-se início ao processo de transformação/renovação do *Arquivo Audiovisual da SIC*.

A primeira etapa passou pela instalação dos equipamentos necessários ao funcionamento do novo sistema, ou seja, servidores, robôs de digitalização e armazenamento de conteúdos audiovisuais. Relativamente às infraestruturas e de modo a acompanhar esta evolução, foram reforçadas as redes informáticas, assim como o controlo e segurança dos espaços.

Em suma, podemos afirmar que “neste sistema não se trata apenas de recolher, organizar, descrever e garantir o acesso às imagens, mas consubstanciar a ideia ou visão do macro *sistema de informação de uma empresa de comunicação* onde há que garantir que a informação possa ser veicula por qualquer forma ou meio disponível para fazer chegar ao recetor” (Franqueira, 2007)

Porém é fundamental, na compreensão deste estudo, perceber quais as componentes principais do *Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC*.

Desde logo, analisar a criação de *Assets* e respetiva meta- informação.

É no ARKEMEDIA, *software* que suporta o sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, que se realiza o primeiro processo de **produção de meta-informação**, este caracteriza-se pela criação de um *Asset*.

O *Digital Asset Management*, ARKEMEDIA, compreende a constituição do *Asset*, se este possuir meta-informação própria; se for portador de *Media Objects* (Objetos Digitais), que poderão também conter meta-informação; estar ou não inserido num *Folder*<sup>18</sup>; fazer parte de uma ou mais categorias estando associado a outros *Assets* e por último, conter *Versions*, que se traduz pela dependência de outros *Assets* a este.

Outra das competências debruça-se pela **correlação de meta-informação de sistema e meta-informação descritiva**. Existe um conjunto de meta-informação, que é desde logo introduzida aquando da integração dos conteúdos, meta-informação essa que incide sobre as características formais do ficheiro (ex. duração do ficheiro, tempos de início e fim dos clipes de vídeo). A juntar a esta meta-informação do sistema, cabe aos responsáveis do arquivo acrescentar dados descritivos do conteúdo, de acordo com as diferentes tipologias dos *Assets*. A introdução de meta-informação nos *Assets* pode ser realizada também, a partir da transferência de informação de outros sistemas, como o ENPS e o SONAPS, exemplo disso são os conteúdos produzidos na Direção de Informação. O *Alinhamento* por exemplo, ao ser criado no ENPS com a respetiva informação do conteúdo, e ordem de disposição, é diretamente transportado para o ARKEMEDIA, para além da criação de *Assets* para cada peça desse Alinhamento do Jornal (conteúdos vídeo).

Outro dos aspetos, que se torna imperioso abordar, prende-se com a **integração dos conteúdos no sistema do arquivo**. É com a criação de um **objeto**

---

<sup>18</sup> Os *folders* ou pastas estão organizados numa estrutura hierarquizada que corresponde ao quadro de classificação do Arquivo, a matriz da sua organização e descrição de acordo com o modelo preconizado pelas ISAD(G)

**digital**<sup>19</sup>, que o procedimento de integração de conteúdos no sistema de arquivo da SIC começa, este posteriormente, irá fazer parte de um *Asset* na base de dados. O sistema SONAPS, por exemplo, poderá transferir esse mesmo objeto digital.

Devido às características incorporadas do *tratamento de vídeo* do SONAPS, muitos objetos digitais têm origem aqui, contudo esta não é a única forma de produção. A *digitalização* do conteúdo armazenado em suporte físico, como a cassete, poderá também, estar na origem desse objeto. Evidentemente, a cada um destes objetos digitais, é atribuída uma *identificação única e unívoca*, porque só dessa forma poderão ser reconhecidos e utilizados de forma isolada, no sentido de se realizar a gestão particular de cada conteúdo.

Neste ponto, entram também as questões relativas às **características das imagens**, o *aspect ratio* da imagem, 4:3 ou 16:9, ou até mesmo a definição, SD – *Standard Definition* ou HD – *High Definition*. Porém, e indo de encontro às várias plataformas em que são visualizados atualmente os conteúdos, obriga à existência de outras instâncias.

A SIC, por questões de ordem prática e económica optou pela **adoção de um conjunto de formatos** para o arquivo de objetos digitais e que suportam vídeo em dois formatos, 4:3 e 16:9, nomeadamente:

- “**Mpeg a 50 Mbps** – o formato para edição e Arquivo, com encapsulamento em MOV Quick Time MOV;
- **Mpeg 2 a 15 Mbps Long Gop** – formato para transmissão, também com encapsulamento em Mov Quick Time
- e por último o **WMV a 768K** – o formato de baixa resolução para visionamento nas estações de trabalho genéricas e utilização em outras plataformas.” (Franqueira, 2014)

Conclui-se, assim, que para cada conteúdo existem **três objetos digitais**, que correspondem aos **formatos adotados**.

No entanto, são também gerados, outro tipo de objetos digitais, como um conjunto de imagens sequenciais, em ficheiro **JPG** que são extraídos do vídeo, denominados de *Keyframes*, que constroem uma *Storyboard* do conteúdo.

---

<sup>19</sup> Unidade informacional, constituída por uma ou mais imagens em movimento, documentos Word, PDF, Excel, JPEG ou outros.

Devido à **quantidade de objetos digitais** existentes, e de forma a fazer a distinção entre eles, foi necessária a elaboração de normas orientadoras para a nomenclatura desses mesmos objetos.

O **Sistema de Gestão de Televisão G – Media**, que a SIC adotou, apresenta uma *atribuição única* a cada um desses objetos digitais de forma normalizada. Neste sistema, assistimos à atribuição de *processos numerados para cada unidade de informação*, processos esses que definem um conjunto de características únicas, como é exemplo, o contrato de produção / exibição e direitos sobre o mesmo. Desta forma, e através da atribuição do **número do processo do programa** e de um **número de episódio** dá-se a identificação singular de cada programa emitido.

Ressalvar apenas que nem todos os conteúdos presentes no arquivo se destinam à transmissão, sendo necessária a atribuição de uma nomenclatura própria para esses casos em específico.

Numa primeira observação dos conteúdos, deduziu-se que seria necessário **distinguir as instâncias** para **arquivo, transmissão e visionamento**. Atualmente encontramos a seguinte divisão:

- AAV - destinada a arquivo e edição;
- TX - destinada à transmissão;
- Working Video - destinada a visionamento.

Dá-se também uma divisão das **versões dos conteúdos** dos Programas, ou seja:

- a versão *PGM*<sup>20</sup>, pronta para transmissão,
- e a versão CLF – *Clean Feed*, como o programa foi gravado, sem alterações no seu aspeto estético.

“Por fim adotou-se uma serie de outras convenções como a indicação de **versões legendadas** ou **sonorizadas em línguas diferentes** do original, o aspect – ratio 4:3 ou 16:9, e ainda a numeração das partes” (Franqueira, 2014).

Outra das componentes do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC é o **armazenamento dos conteúdos no sistema**.

Devido à imensa quantidade de conteúdos a gerir, é também indispensável uma análise do local onde estes estão armazenados. Aqui analisaremos em particular o

---

<sup>20</sup> Videos “sujos” no qual as imagens contêm Oracles (Exemplo: notas de rodapé, imagens, gráficos etc.).

arquivo SIC-Carnaxide, sendo que no terceiro capítulo desta dissertação abordaremos este tema, relativamente ao arquivo da SIC-Porto.

No arquivo da SIC-Carnaxide encontramos:

- em primeiro lugar, um **servidor** equipado com um conjunto de discos rígidos, que é o primeiro recetor de conteúdos de alta resolução;
- um **NAS**<sup>21</sup>, onde são armazenados os ficheiros de baixa resolução, assim como, os *Keyframes*;
- dois robôs, PETASITE, com cassetes de dados.

A **pesquisa** em base de dados e em índices é outra das componentes que se importa abordar.

O campo de abrangência da pesquisa, atinge qualquer elemento de informação presente na meta- informação dos *Assets* e dos *Media Objects*, bem como, em qualquer outro *media object* que transporta informação textual (PDF, Word e Excel).

O leque de opções de pesquisa dada pelo ARKEMEDIA é vasto, permitindo até que cada utilizador guarde as suas pesquisas, para que exista uma padronização das mesmas, assim como permite ao utilizador salvar os resultados das pesquisas realizadas. As **pesquisas-tipo** direccionadas a grupos de utilizadores também são uma realidade nesta plataforma, permitindo ao utilizador escolher os elementos de informação que irão aparecer no ecrã, possibilitando também, a ordenação pretendida dos *Assets* recuperados na pesquisa.

O serviço de Arquivo programou uma série de pesquisas-tipo para facilitar aos utilizadores o acesso aos conteúdos, direccionando-os para as áreas mais apropriadas da base de dados, de acordo com as necessidades específicas de cada sector, diferenciando, por exemplo, utilizadores de conteúdos de notícias dos utilizadores de conteúdos de entretenimento.

No que respeita à **recuperação de informação**, área vital, na gestão do arquivo SIC, tendo em vista as necessidades dos utilizadores. Depois de realizada a pesquisa, o utilizador do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC poderá realizar o visionamento das imagens recuperadas. Aqui, e segundo as necessidades do utilizador, este seleccionará a parte do vídeo que pretende recuperar, ou a totalidade do mesmo. Esta operação é possível após a concretização do *Restore*, que faz a recuperação do conteúdo audiovisual pretendido.

---

<sup>21</sup> *Network-Attached Storage* é um dispositivo dedicado ao armazenamento de ficheiros dentro de uma rede, provendo acesso heterogéneo aos dados para os utilizadores desta rede.

Fazendo, agora, incidir a análise na **distribuição/controlo de fluxos de conteúdos** aquando da entrada do conteúdo no sistema de arquivo, este pode ser distribuído para *qualquer local* que se torne necessário, bem como, no *formato pretendido* pelo destinatário. Contudo, se for necessário reformatar o conteúdo, terão de ser usadas ferramentas próprias para a *transcodificação* do mesmo.

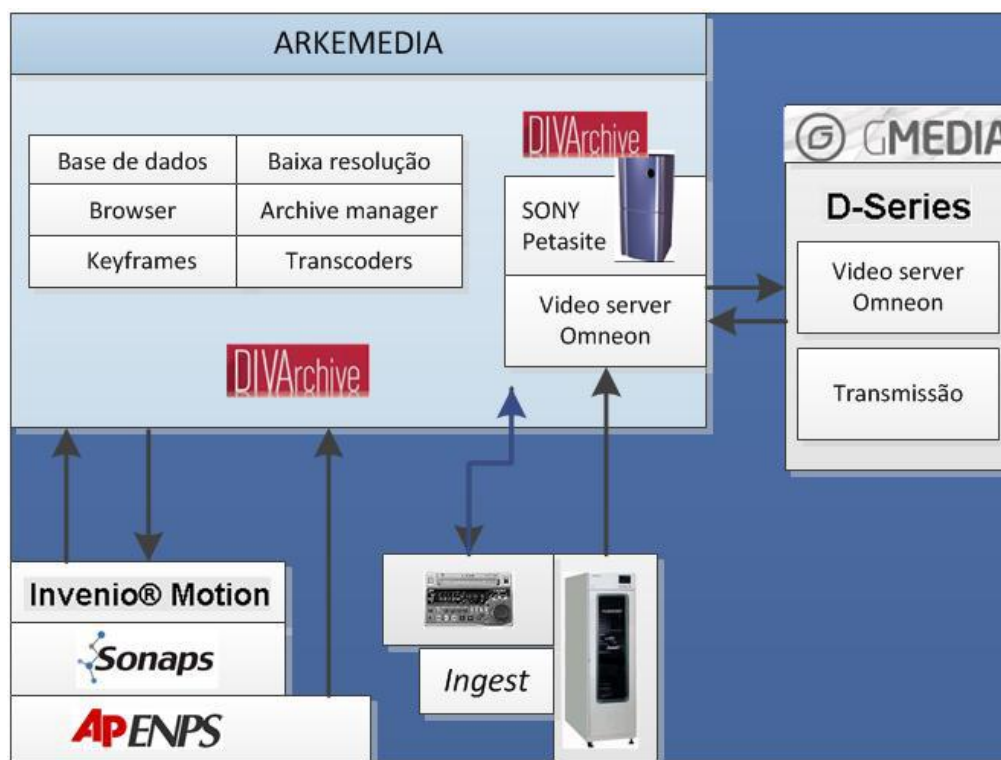
O contexto atual da SIC depara-se num cenário de **articulação** entre **Arquivo, Direção de Distribuição** e respetiva produção de informação e com a **SIC Online** e respetiva distribuição de conteúdos. Isto só é possível devido à dinâmica do **processo de distribuição automatizada**. Enquanto os conteúdos produzidos pela Informação são validados pela Produção e exportados do Arquivo para o circuito de distribuição e respetivo destinatário, os conteúdos de entretenimento são exportados do sistema do Arquivo e entregues à Direção de Distribuição, que se responsabiliza pelo controlo de qualidade e realiza o respetivo envio para o circuito programado.

Em termos de **interoperabilidade** do ARQDIGSIC, isto é, à sua articulação com os diferentes sistemas, e como foi possível observar anteriormente, o sistema **ENPS** e o sistema **SONAPS** são **partes integrantes do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais SIC**, mais precisamente, no **auxílio à produção de notícias**.

O que distingue, estas duas plataformas na sua articulação sistémica resulta na capacidade do **ENPS** apenas conseguir enviar meta-informação para o ARKEMEDIA, sendo que o **SONAPS** consegue uma aplicação bidirecional com esse mesmo sistema, ou seja, enviar e receber conteúdos de e para o ARKEMEDIA. Quanto ao **G-Media**, este tem a capacidade de analisar os conteúdos presentes no arquivo, e se assim for necessário, inicia um processo de recuperação desses conteúdos para a emissão.

Contudo a interoperabilidade do sistema ainda apresenta pequenas lacunas e como afirma Ana Franqueira, “a articulação com o sistema de pós-produção de conteúdos ainda não é uma realidade, e está prevista a aquisição de um novo sistema.”

A imagem que se segue permite-nos reconstituir a **estruturação dos componentes do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC**.



*Ilustração 35- Diagrama dos Componentes (Franqueira, 2014)*

Como se constata, o ARKEMEDIA configura-se e é apresentado pelo SIC como o *software de Digital Asset Management*. Comercializado pela Harris Corporation nele é possível integrar todos os processos de **descrição, visualização e disponibilização** de conteúdos e imagens.

Ao Arquivo Audiovisual da SIC compete gerir e administrar este sistema tecnológico, que se apresenta como um instrumento indispensável à produção de conteúdos de informação. o ARKEMEDIA garante por isso, realizar a recuperação de imagens passíveis de integrar novas produções, bem como disponibilizar informação na construção de peças noticiosas.

Contudo, não são apenas os utilizadores da área da *Informação* que recorrem ao sistema, a produção de *Programas*, muitas vezes acede ao arquivo no sentido de fazer a reutilização das imagens e acompanhar o desenvolvimento dos casos. O setor das Auto-Promoções é outra das partes interessadas nos conteúdos armazenados no ARKEMEDIA, uma vez que a principal atividade deste departamento é realizar a



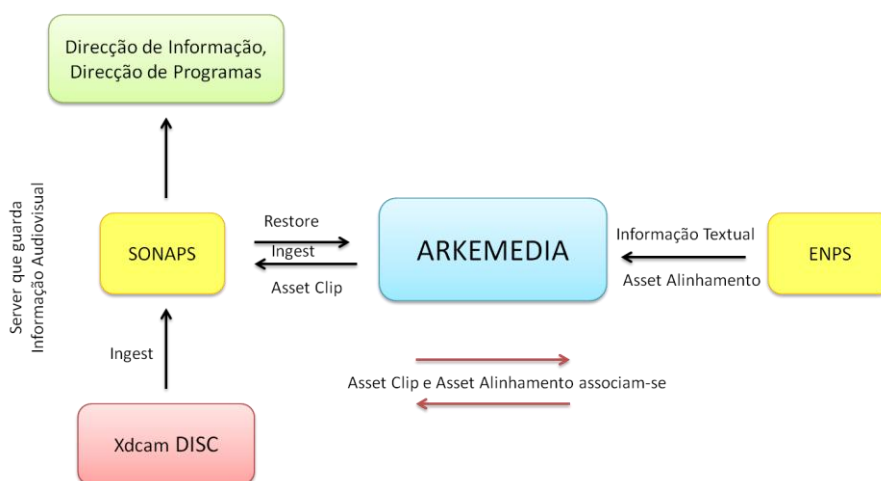
promoção de acontecimentos que ainda não foram transmitidos, encontrando no ARKEMEDIA conteúdos que auxiliam a produção das promoções.

Apesar da sua utilização corresponder às necessidades da grande maioria dos setores da produção da SIC, o ARKEMEDIA não é utilizado por todos os departamentos da empresa.

Aquando da implementação deste *software*, em 2006, de forma a integrar o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, foi necessária a concretização de etapas fulcrais em termos de gestão de informação/arquivo. Estas incluíam a vertente de **classificação, descrição e criação de pontos de acesso**, tendo como referência as principais normas internacionais, de forma a adotar e a contextualizar a informação pertencente à SIC.

A regra seguia uma norma de **produtor/proveniência**, no sentido de estabelecer relações hierárquicas entre as unidades informacionais, respeitando as necessidades dos utilizadores.

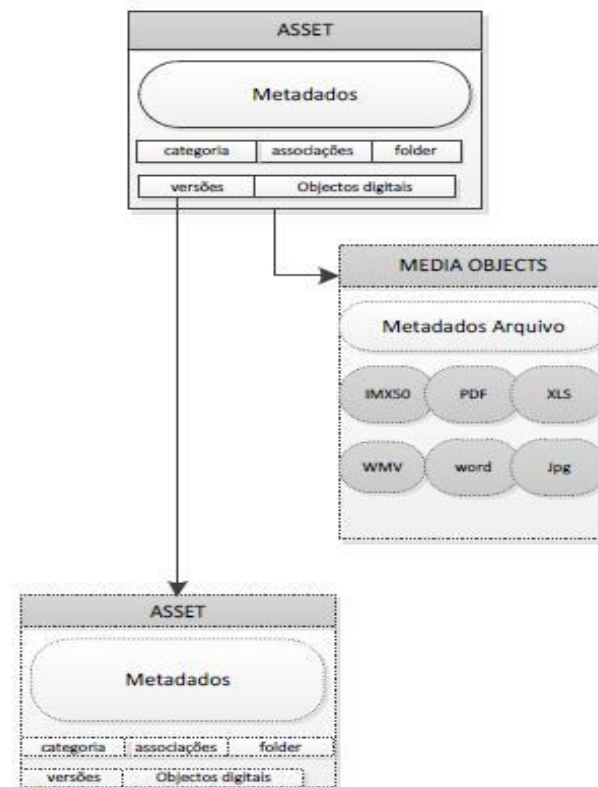
Como foi anteriormente referido, os *Assets* e os *Media Objects* são os principais elementos presentes no sistema de gestão e arquivo da SIC, e a interoperabilidade dos sistemas é ponto-chave na gestão de conteúdos audiovisuais. A imagem seguinte ilustra as operações e fluxos entre eles.



*Ilustração 36- Interoperabilidade entre o ARKEMEDIA, SONAPS e ENPS*

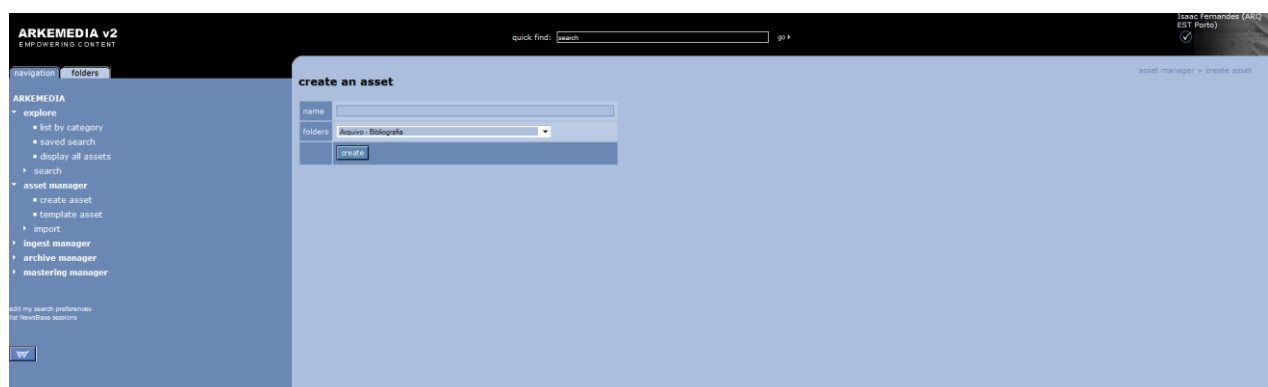
Relativamente aos diferentes tipos de *Assets*, o sistema de gestão da SIC predefiniu as seguintes tipologias, agrupando a descrição a diferentes níveis. Sendo assim, encontramos os alinhamentos dos jornais e peças constituintes do mesmo, programas e respetivos episódios e material em bruto.

De forma a contextualizar e a compreender de uma forma mais objetiva a definição de *Asset*, este pode ser considerado “uma entidade composta de conteúdos e direitos sobre esses mesmos conteúdos, sendo conteúdo por sua vez definido pela soma da essência, o conteúdo propriamente dito e os metadados” (Franqueira, 2014)



*Ilustração 37- Modelo de Representação de um Asset - (Franqueira, 2014)*

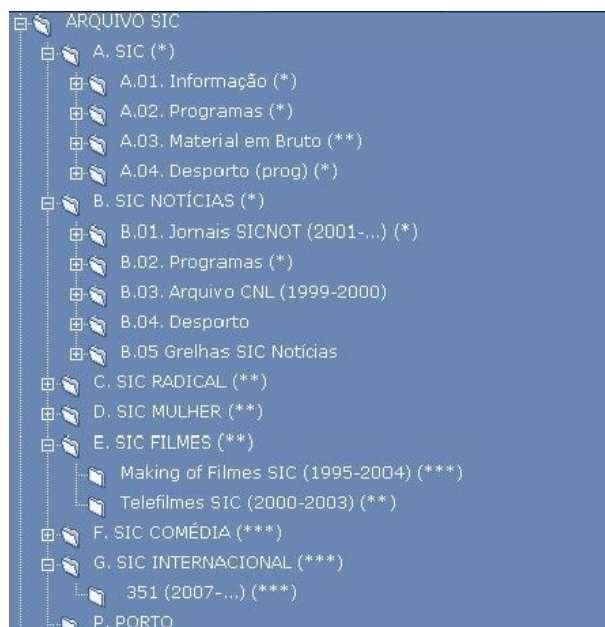
De seguida, iremos observar a estrutura organizativa do ARKEMEDIA, bem como, os principais elementos que servem de auxílio a realização do trabalho elaborado no Arquivo SIC – Porto.



*Ilustração 38- Criação de Assets*

Como se observa na imagem acima, o ARKEMEDIA apresenta uma opção para que seja possível criar um *Asset*, aqui, torna-se necessário abrir a opção *Asset Manager*, situado no painel *Navigation* da *interface* principal. Uma vez situados no *Asset Manager*, deparamo-nos com duas opções, *Create Asset* e *Template Asset*. Sendo que o objetivo é criar um *Asset* de raiz, optamos pela primeira opção. Posteriormente será definido qual o título do *Asset* e qual a pasta onde pretendemos guardar o mesmo.

Na imagem seguinte, é possível observar a estrutura do Sistema de Informação SIC no ARKEMEDIA que como referido, se circunscreve à componente relativa à informação audiovisual, sendo possível visualizar a estrutura de pastas e subpastas correspondentes às classe e subclasses criadas com base na **estrutura de Canais SIC**, que funcionam como subsistemas da SIC Televisão, com especial atenção à área de negócio da *Informação* e consequente divisão por *géneros*.



*Ilustração 39- Estrutura classificativa do Sistema de informação SIC Televisão representada no ARKEMEDIA*

Como foi referido anteriormente, a meta-informação apresenta-se como elemento vital para que o sistema de gestão de gestão e arquivo funcione de uma forma eficaz.

Na imagem seguinte é possível observar quais os campos de meta-informação descritiva disponíveis no ARKEMEDIA.

**Add metadata individually.**

Please select a system field from the following.

general
Série
Notação
Data inicial
Data final
TX Material ID
Nº Processo G-Media
Suporte
Economato
PL ID Prog
PL ID Série
PL ID Epi
Protagonistas
Características
Notas do arquivo
TCI
TCO
Local de transmissão
Autoria
Origem
Material ID
Copyright / restrições
Prazo de conservação
Data última transmissão
Dimensões
Idioma
Formato de programa
Organização
Criado em
Criado por
Quest Ref
Data 1ª transmissão
Body Text Content
Keyword List test
PL ID Programa
PL ID Code

*Ilustração 40- Campos de meta-informação descritiva*

Num contexto diferente, uma das principais tarefas realizadas no quotidiano da SIC-Porto, passava pela **recuperação de peças ou imagens**, que fossem ao encontro das necessidades específicas de cada jornalista. Tornava-se, assim, necessário um sistema eficiente e que respondesse de forma célere e segura. Contudo, devido à **complexidade do sistema de gestão de conteúdos**, as expressões de pesquisa teriam de ser alinhadas com o objetivo pretendido, para além de um **conhecimento necessário que se exigia do sistema de arquivo**. De seguida, é apresentado o ecrã da pesquisa avançada do ARKEMEDIA.

**Advanced Asset Search**

Join	Search Type	Search Criteria	System Field
AND	All General Fields	Tribunal de Contas	generic fields
AND	(not used)		generic fields
AND	(not used)		generic fields
AND	(not used)		generic fields

Search Type	Date Field	Date From	Date To
AND	Data 1ª TX		

Categories	Folders	Media Types	Advanced
01. Jornais	Select/Update	AAV	Fuzzy Off
02. Especiais Informação / Eventos		AEM/Keyframes	Phonic
03. Programas Informação		CMX 3600	Stemming
04. Programas informação Desportiva		Excel	

Max results	Results per page	Predefined Fields	Asset fields	Category fields	Show Media Objects	Media fields	Associated Assets
0	200	Asset ID	Série	Running Order ID		Characteristics	
		Media Object MimeType	Notação	Running Order		DUR	
		Media Object File Name	Título	RO Item No.		Filename	
		Keyframes	Data 1ª TX	RO Story Name		Format	

Primary Column	Secondary Column	Tertiary Column	Sort Direction
Data inicial	(not used)	(not used)	Ascending
			Descending

*Ilustração 41- Campos de Preenchimento da Pesquisa Avançada*

Quanto ao material em bruto, e neste caso em particular, as CI (*Compilação de Imagens*), apresentam uma **classificação num sistema referencial temático**. A imagem seguinte ilustra a classificação baseada numa lista de descritores simples.



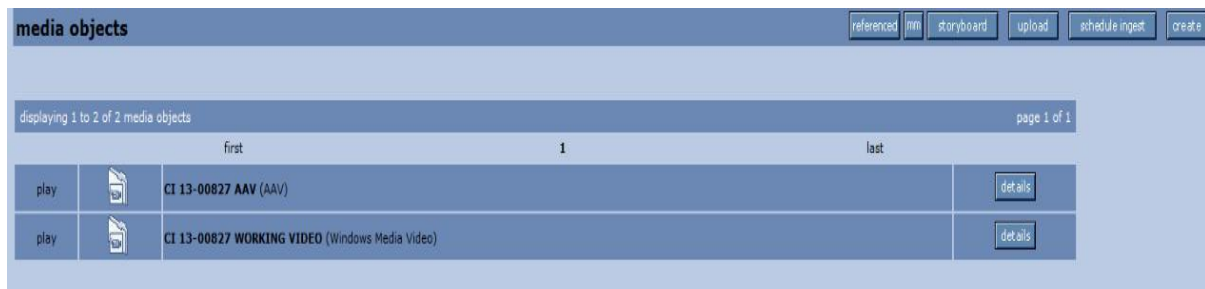
*Ilustração 42- Descritores para Material em Bruto*

Noutro âmbito, os **textos** redigidos no ENPS, pelos jornalistas, que irão fazer parte das suas peças, assim como o **vídeo** transferido no SONAPS para a realização da mesma são ambos arquivados no ARKEMEDIA.

Seria previsível, por isso, que para cada peça existisse apenas um *Asset*, porém isso não acontece, porque o texto redigido no ENPS faz parte integrante de um *Asset* e o *clip* de vídeo de outro totalmente diferente, existindo evidentemente, ligação entre eles.

Assim, um ***Asset Clip*** é constituído pelo conteúdo audiovisual da peça, possuindo sempre dois *media objects*, o de baixa resolução (WMV), que pode ser visualizado no computador, e o de alta resolução (AAV), que não pode ser visualizado.

Referir apenas que, o *Asset Alinhamento* é constituído pela informação textual, como por exemplo, peças, oráculo, frases e *pivot*.



*Ilustração 43- Exemplo de dois Media Objects no mesmo Asset*

Por último, é-nos possível a partir da visualização da imagem seguinte atentar nas características de um *Asset* no ARKEMEDIA.

Aqui o foco direciona-se nos campos de preenchimento da meta-informação, descritos na tabela 3, contudo estão também visíveis outros aspetos como os parâmetros de *media*, *categories*, *associations*, *versions* e *folders*. Para além disso é possível observar o Título do *Asset* (Câmara Municipal de Matosinhos), respetivo *aspect ratio*<sup>22</sup> que neste caso é 16:9 SD, a data de criação (25-11-2013) e ainda o número único atribuído a este *Asset* (1078301665).



*Ilustração 44- Estrutura do Asset de Compilação de Imagem*

<sup>22</sup> O *aspect ratio* de uma imagem diz respeito à relação proporcional entre a sua altura e a largura.

### **3. Um novo modelo de Gestão de Brutos de Reportagem SIC-Porto**

Com base na caracterização, análise e avaliação dos diferentes aspetos do sistema de arquivo e plataforma tecnológica da SIC Televisão no seu todo, proceder-se-á agora, à abordagem do caso do Arquivo Audiovisual da SIC-Porto, assim como serão, analisadas todas as etapas e processos desenvolvidos para o caso específico do tratamento e gestão dos *Brutos de Reportagem*.

#### **3.1 Recenseamento e instalação física**

Como foi referido no capítulo 2.3.2, o AAV da unidade SIC-Porto, apresenta-se num contexto deficitário no que respeita ao tratamento da informação audiovisual. Isto deve-se essencialmente à *falta de uma política orientadora* que possibilite que a informação que chega diariamente, para além daquela que se encontra no depósito do Arquivo seja devidamente tratada e gerida.

Em primeiro lugar, é fundamental alertar para a *organização bipolarizada* que o Arquivo SIC – Porto assenta. Isto porque, até por volta do ano de 2010 o contexto vivido na produção, gestão e disponibilização de informação audiovisual era totalmente diferente do habitual. O rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação contribuíram também, para que se desse uma *rutura* na forma como a informação chegava à redação e se processasse o tratamento a que esta estava sujeita. Para além disso, com a conclusão do projeto de implementação do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Audiovisuais da SIC, e a adoção de novas plataformas de administração de informação que o mesmo implementou, o tratamento dos Brutos de Reportagem da SIC alterou-se.

Sendo assim, o trabalho iniciou-se com a observação do depósito do Arquivo SIC-Porto. Os principais suportes encontrados neste pautam-se pela presença de cassetes Betacam SX e SP (ilustrações 27 e 28), que são referentes sobretudo às séries RP, Reportagens em Bruto, CI, Compilação de Imagem, Peças e GR's (Grandes Reportagens) realizadas pelos jornalistas. O restante material presente no depósito é referente aos Brutos de Reportagem.





*Ilustração 45- Disposição Cassetes no Depósito do Arquivo SIC*

Relativamente à forma em que se encontram organizadas as cassetes, é possível observar a partir da imagem uma etiqueta que está colocada, quer na parte inferior do suporte quer na lombada do mesmo. Nesta etiqueta estão descritos os elementos identificativos do suporte já descritos, por exemplo: PRT – KBR 06 – 0023.

Porém, as séries consoante o conteúdo presente no suporte alteram-se. Encontramos também no arquivo do Porto KCI's (Cassetes contendo Compilação de Imagens), KGF's, sendo que estas se destinavam ao armazenamento de imagens gerais mais recentes. De referir, também, que a notação destas é diferente das KBR's, uma vez que estas ao apresentarem conteúdos reunidos em diferentes espaços de tempo, não identificam a parte da notação relativa ao ano, apresentando por sua vez, os descritores que caracterizam o conteúdo incorporado, por exemplo, Política, Desporto, Urbanismo, entre outros.

Quanto às Peças presentes no arquivo, e como é possível observar na ilustração 45, são identificáveis pelo número sequencial em que foram realizadas, seguidas da data de transmissão das mesmas. Já as Grandes Reportagens, os suportes apresentam o nome da respetiva reportagem e respetiva data. O restante material presente no depósito do Arquivo são Reportagens em Bruto, sendo que muitas delas estão descritas no ARKEMEDIA.



*Ilustração 46- Cassetes de Peças e respetiva notação*

No entanto o contexto alterou-se substancialmente e o depósito do Arquivo da SIC é encarado, cada vez mais, como património audiovisual da SIC, uma vez que o



passar dos anos retira utilidade às imagens depositadas, salvo as exceções na produção de peças em que se torna necessário recorrer a esses conteúdos. Contudo, isso não retira importância ao material depositado, não fosse neste caso, o passado garantia do futuro.

Com o surgimento do SONAPS, em 2011, em substituição do *News Base*, deu-se uma profunda alteração, relativamente à passagem do analógico para o digital, de cassetes para o XDCAM Disc. Algo que veio alterar o modo de gestão da informação, assim como a circuito informacional da SIC – Porto.

Atualmente, e como é possível observação na ilustração seguinte, depois de marcado o serviço no ENPS, dá-se a seleção do jornalista e repórter de imagem que irão para o terreno realizar a cobertura da notícia. À jornalista compete escrever o texto da peça, e ao repórter de imagem recolher as imagens do acontecimento.



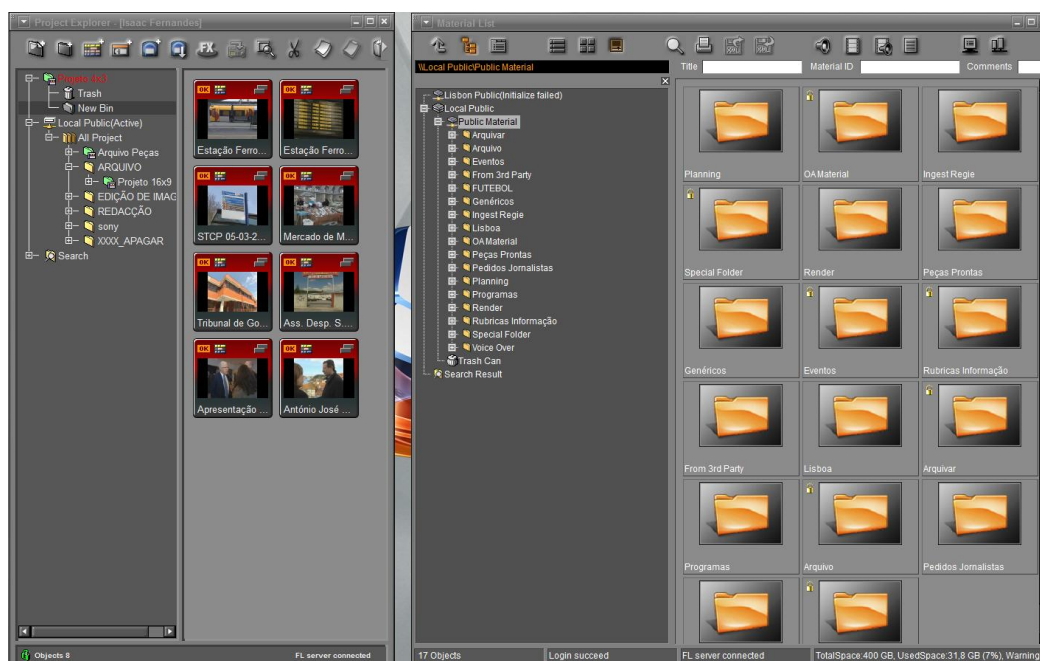
*Ilustração 47- Circuito da produção de uma Notícia até chegar à Redação*

Quando estes chegam à redação, um dos dois realiza o *Ingest* do XDCAM Disc, e em poucos minutos as imagens ficam disponíveis para que o jornalista possa começar a escrever a sua peça, observando a partir do seu posto de trabalho as imagens anteriormente captadas. Imagens essas que são armazenadas no SONAPS. É então aqui que se dá a principal alteração da estrutura de armazenamento dos conteúdos audiovisuais da SIC. Se até 2011, os conteúdos eram guardados em Cassetes Betacam

SP e SX, atualmente, depois de se realizar o *Ingest*, as imagens ficam guardadas no servidor, e os discos XDCAM podem ser reutilizados novamente, salvo as exceções realizadas na produção das Grandes Reportagens, onde estes suportes ficam guardados até à emissão do programa de informação.

De referir, que na SIC – Porto, o sistema SONAPS tem capacidade para armazenar até 35 Terabytes de vídeo, sendo necessário, contudo, assegurar que a percentagem de ocupação não ultrapasse os 90% (margem de segurança).

O armazenamento da informação realiza-se então na estrutura de pastas geradas automaticamente pelo SONAPS, organizadas em dia, mês e ano. As imagens quando são integradas no sistema, assumem esse recenseamento através das linhas produzidas anteriormente no ENPS, ou seja, quando o responsável vai realizar a introdução das imagens no sistema encontra as linhas com o respetivo nome da peça, de forma a que estas tenham o local de armazenamento definido para aquele serviço específico. Cabe ao arquivista, numa fase posterior, observar os conteúdos audiovisuais, e se estes contiverem material que poderá ser futuramente utilizado, por exemplo, fachadas de edifícios, transeuntes, personalidades, entre outros, será então realizado o processo e produção dos Brutos de Reportagem, que iremos explicar no ponto 3.2 deste documento.



*Ilustração 48- Disposição das pastas de armazenamento de imagens do SONAPS - Porto*

### 3.2 Orientações, processo e produção dos brutos de reportagem

Neste ponto vamos observar todas as etapas de produção dos *Brutos de Reportagem*, bem como, compreender a estrutura processual até que estes fiquem disponíveis aos utilizadores da SIC, quer em Compilação de Imagens (CI), quer Reportagens em Bruto (RP).

Numa fase inicial estamos a falar apenas de algum acontecimento que tenha acontecido inesperadamente, ou por outro lado, um acontecimento que ainda irá decorrer. Estas são as origens de todas as notícias.

Na SIC-Porto depois dessa informação chegar aos produtores, através de várias formas (telefone, correio eletrónico e *feed's* de agências internacionais), estes falam com o Coordenador no sentido de definirem se esse acontecimento é ou não relevante. Se for considerado importante, então a produção, define um repórter de imagem e um jornalista, que vão até ao terreno fazer a cobertura do acontecimento.

Quando estes chegam à redação, um dos dois realiza o *Ingest* do XDCAM *Disc* e em poucos minutos, as imagens ficam disponíveis para que o jornalista possa começar a escrever a sua peça, observando a partir do seu posto de trabalho as imagens anteriormente captadas. Imagens essas, que irão servir para “pintar” a peça, realizada conjuntamente entre o editor de imagem e o jornalista. Numa fase posterior, depois da peça estar pronta, o editor envia para Lisboa esse conteúdo, que será “puxado” pela central técnica e emitida num dos Jornais da SIC, ou da SIC – Notícias.

No entanto, para a compreensão do circuito que é realizado para a produção e tratamento dos Brutos de Reportagem, a parte decisiva inicia-se com o *Ingest* das imagens no SONAPS. Estas imagens, quando introduzidas no servidor, ocupam uma pasta criada previamente pela produção, ou no caso de ser um acontecimento inesperado, cria-se no momento a pasta para o qual serão armazenadas as imagens. No SONAPS, encontramos uma organização hierárquica de pastas de base cronológica, ou seja, ano, mês e dia. Consoante a data de realização de um acontecimento, as imagens são introduzidas no dia e na pasta respetiva que terá o nome atribuído ao acontecimento. Para que os utilizadores possam recorrer aos últimos acontecimentos, existe uma pasta denominada de *Planning* (ilustração 48), onde é possível aceder ao material produzido no último mês. A partir daí, e à medida que os dias vão passando, essas pastas são redirecionadas automaticamente para uma pasta, denominada *Arquivar*.



*Ilustração 49 - Disposição da pasta Planning no SONAPS*

Nesta pasta (Arquivar) são depositadas todas as pastas que contêm os Brutos das Reportagens anteriormente realizadas. É a partir daqui, que o arquivista acede ao conteúdo e decide se este contém material relevante para um futuro arquivamento. Poderá também conversar com o jornalista e questioná-lo acerca da utilidade dessas imagens, visto que estes compreendem mais detalhadamente o contexto daquele conteúdo. Se o arquivista decidir que essas imagens não resultam no enriquecimento do Arquivo – SIC, procederá à eliminação das mesmas, caso contrário este realizará posteriormente uma edição superficial das imagens recolhidas. Esta edição realiza-se no editor que pertence ao sistema SONAPS, que se denomina de Xpri Editor. Aqui os principais aspetos a ter em conta passam sobretudo pela eliminação de partes dos *clips*, que são considerados lixo, principalmente imagens desfocadas e não fixas, bem como se for o caso, eliminação da parte da entrevista a algum sujeito. Uma vez que são imagens para serem utilizadas em diferentes contextos, não faz sentido guardar essa parte, apenas se estaria a ocupar espaço desnecessário no servidor.

Apesar das pastas conterem nomes referentes ao contexto da notícia, muitas vezes podemos proceder à criação de um *clip* de imagens, *new sequence*<sup>23</sup>, com um nome completamente diferente, uma vez que o conteúdo das imagens é o que nos interessa aqui, e não o contexto noticioso. Contudo nas RP's, o processo não é o mesmo, aqui importa guardar e aproveitar o máximo de cliques que nos colocam num determinado contexto para o qual a notícia foi realizada. Na imagem seguinte é possível

<sup>23</sup> Opção para a criação de um novo clip de imagens no Project Explorer.

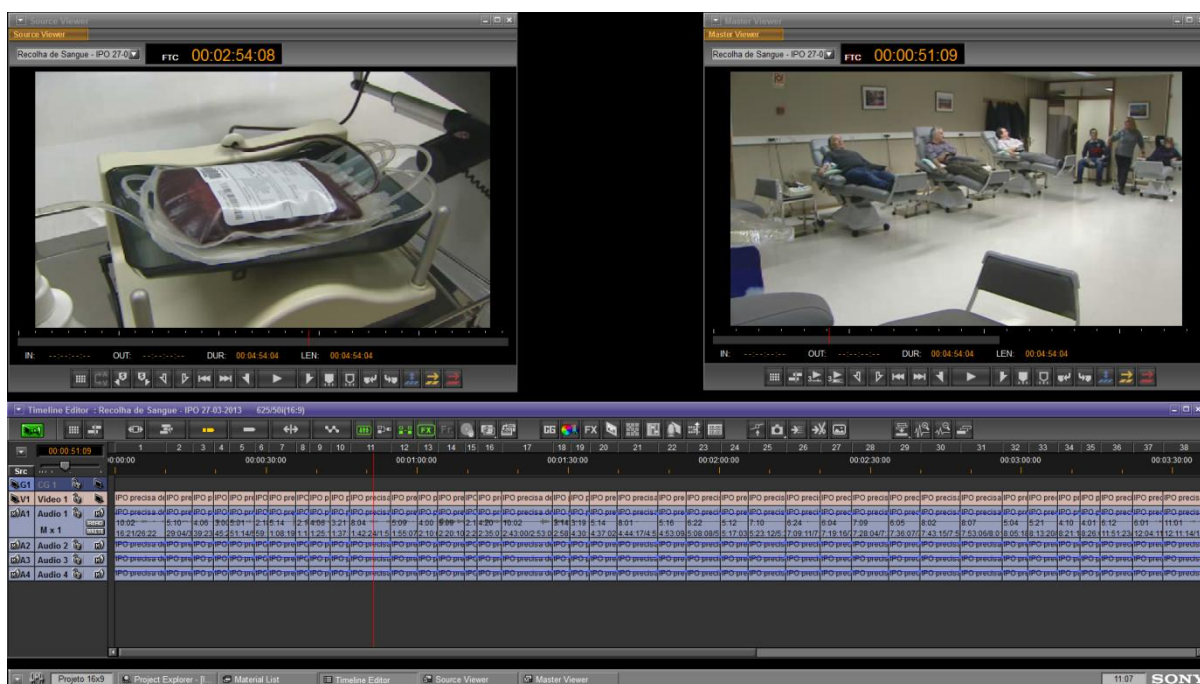


Ilustração 50 - Xpri Editor

observar de que forma se realiza o tratamento das imagens, bem como a *Timeline Editor*<sup>24</sup>, onde se processa a edição das mesmas.

Saliente-se apenas que, no processo inicial de edição das imagens, terá de se decidir qual o *aspect ratio* em que estas serão editadas (4:3 – 16:9), uma vez que a formatação das mesmas altera os padrões predefinidos no *Xpri Editor*.

Finda esta fase de edição, a próxima etapa passa pela opção “Render to Material List<sup>25</sup>” do *clip* produzido, ou seja, vamos colocar os cliques criados na pasta “Arquivo Para Lisboa”, para que um dos arquivistas do Arquivo SIC – Lisboa, realize a criação de um *Asset* para cada clip transferido. Depois de essa fase estar concluída, os responsáveis do Arquivo SIC – Porto, encontram no ARKEMEDIA uma pasta com a indicação “Para Arrumar”<sup>26</sup>, aqui estão disponíveis os últimos *Assets* criados no sistema, contudo ainda existem um conjunto de etapas que ainda terão de ser realizadas até que este *ativo* entre no Sistema.

Em primeiro lugar, elimina-se do Título do *Asset* a data no qual este deu entrada no sistema, mantendo apenas a data em que foram criadas as imagens. Ainda no Título retira-se a repetição da expressão “CI” que se encontra duplicada, e se for

<sup>24</sup> Espaço destinado à edição e controlo da duração das imagens.

<sup>25</sup> Esta opção coloca o clip criado no Project Explorer na área da Material List, onde encontramos todo o material presente do SONAPS.

<sup>26</sup> Pasta destinada aos *Assets* que ainda não estão totalmente finalizados para integração no sistema ARKEMEDIA

caso disso acrescenta-se depois do Título a indicação (16:9 SD), apenas no caso do *aspect ratio* for esse.

Quanto aos campos de meta-informação, retira-se também a duplicação de alguns dados. Nesta fase insere-se: a data original do *Asset*; os intervenientes, ou seja o jornalista e o repórter de imagem (ex. António Cancela – jorn; José Vaio – rpim); o descritor (Ilustração 41) no qual se insere o conteúdo do *Asset*; Local de Filmagem (Portugal; Porto), e por último, o preenchimento do Resumo, ou seja, realiza-se a descrição das imagens, evidenciando as principais características daquilo que vemos no conteúdo audiovisual plano a plano, esta descrição termina com a indicação das iniciais da pessoa de quem a realizou, no meu caso, (IF).

Contudo, alguns campos de meta-informação mantêm-se inalterados, por exemplo *Duração Total, Nível, Criado Por*, entre outros.

Quanto à característica *Media* presente no menu do *Asset*, apenas se realiza a remoção de expressões duplicadas nos próprios títulos.

Relativamente à característica *Categories*, insere-se a classificação temática do *Asset*, por exemplo *Economia, Justiça, Saúde*.

Por último e na característica *Folder*, selecionamos para onde queremos direccionar aquele *Asset*, a título de exemplo, “Compilação de Imagens 2014”.

Concluído todo este processo de criação de um *Asset*, o utilizador da SIC poderá aceder ao conteúdo, que foi integrado recentemente no ARKEMEDIA. Como vimos este é um processo moroso, contudo bastante útil no auxílio à produção de Informação da SIC.

Na imagem seguinte é possível observar todo o ciclo de informação anteriormente referido e implementado na Delegação SIC-Porto.



### 3.3 Prosumidores: comportamento, necessidades e perfis de uso

Apresentam-se, aqui, os principais intervenientes dos diferentes campos de ação, no que respeita à produção, gestão e consumo dos *Brutos de Reportagem*.

Numa primeira fase, a atenção incidirá nas entidades responsáveis pela *produção de conteúdos* provenientes dos *Brutos de Reportagem*.

Não nos podemos, contudo, esquecer da entidade responsável pela *captura de imagens*, que proporcionará a criação dos *Brutos de Reportagem*, os **Repórteres de Imagem**. Sem eles, nada deste processo seria possível concretizar, uma vez que falamos de imagens, e os repórteres são os principais atores na captação das mesmas.

Contudo, encontrámos dentro do nível de *Produtores*, outras entidades responsáveis pelo tratamento dessas imagens, ou seja, *Arquivistas* e *Técnicos de Arquivo*. Cabe a estes, numa primeira fase, a concretização dos processos de produção das séries informacionais derivadas dos *Brutos de Imagens*.

No capítulo 3.2, é possível observar qual a dimensão do trabalho que estes agentes têm de concretizar até à disponibilização final dos conteúdos audiovisuais. Porém a sua tarefa base é mesmo essa, realizar a produção de ativos digitais, tendo como finalidade a incorporação no sistema ARKEMEDIA.

Esta é das principais lacunas observadas numa análise cuidada ao Arquivo SIC-Porto. Os recursos humanos existentes não possibilitam que se realize a produção adequada dos *Brutos de Reportagem* que chegam repetidamente, ao longo do dia, à *Redação da Delegação*.

Quanto ao papel de **gestor**, que importa analisar ao longo de todo este processo de criação, disponibilização e reutilização dos *Brutos de Reportagem*, é de referir que os principais agentes aqui envolvidos continuam, por um lado, a ser os *Arquivistas* e *Técnicos de Arquivo*, por outro, surge o *Media Manager*.

Aos Arquivistas, Técnicos de Arquivo e Media Managers compete a gestão da unidade orgânica do Arquivo Audiovisual da SIC, no sentido da realização de algumas tarefas essenciais à administração do mesmo.

Receber, conferir, registar, ordenar e arrumar os conteúdos que chegam ao Arquivo, independentemente do suporte, é da responsabilidade destes, assim como,



assegurar a organização dos instrumentos de pesquisa existentes (inventários, catálogos ou listas de controlo). A conservação e preservação dos conteúdos estão também a cargo destes agentes. Por outro lado compete-lhes respeitar os processos destinados à eliminação de conteúdos do sistema SONAPS e, por último, estes terão também de controlar o serviço de consulta e empréstimo.

Quanto aos *Consumidores*, estes são todos os agentes envolvidos na utilização dos conteúdos produzidos e geridos pelos agentes anteriormente analisados. Aqui, os *jornalistas, chefes de redação e editores* assumem-se como principais consumidores da informação gerida pelo arquivo. Para estes, a quantidade e qualidade da informação gerada é preponderante. Isto deve-se ao facto do trabalho realizado por estes ser bastante multifacetado, obrigando assim o arquivo a oferecer soluções capazes de responder às necessidades destes consumidores de informação.

Resumidamente, todos estes agentes encontram-se dependentes uns dos outros e nesse sentido, terá de existir uma harmonia profissional que resulte numa compensação positiva para todos.

### 3.4 Registo e Meta-informação

A partir das necessidades/operações de Registo e Meta-Informação já abordadas no ponto 2.4.2, é possível concluir quais os passos necessários à concretização de todo este processo, assim como a extrema utilidade que tem na concretização de processos para o Arquivo-SIC.

É fundamental em primeiro lugar, referir que o registo de *Assets* e respetiva meta-informação introduzida são dois parâmetros intrinsecamente ligados. A meta-informação apresenta-se aqui como uma descrição dos conteúdos presentes no ARKEMEDIA, meta-informação **descritiva** (sabendo que poderemos ter de criar meta-informação estrutural, técnica, administrativa, etc.), uma vez que são vários os elementos que contêm tal tipo de informação.

No momento da criação de um *Asset*, proveniente dos *Brutos de Reportagem*, são vários os campos de preenchimento de meta-informação. Estes campos possibilitam um melhor enquadramento desse ativo dentro da estrutura do Arquivo-SIC.

Essa rentabilidade é denotada, no momento da realização de uma pesquisa na base de dados, uma vez que a meta-informação que integra um *Asset*, permite recuperar muitas das vezes o conteúdo pretendido. *Notação, Data Inicial, Intervenientes* são alguns exemplos de campos de meta- informação, que permitem nas pesquisas avançadas recuperar a informação pretendida pelo utilizador.

Outro dos aspetos relevantes neste “capítulo” afigura-se com a importância que a **meta-informação gerada na produção**, tem no Arquivo.

Muitos dos campos de meta-informação que chegam já preenchidos no momento em que os *Assets* são criados no ARKEMEDIA são resultado de informação introduzida anteriormente em diferentes *softwares* pertencentes ao Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Audiovisuais da SIC. Exemplo disso é a meta-informação relativa aos alinhamentos dos Jornais, que são transferidos do ENPS, e a meta-informação relativa ao vídeo, transportada do SONAPS.

Como refere Ana Franqueira (2014), a “existência de uma base de dados que reúna toda a informação respeitante aos conteúdos do sistema é uma componente vital. Os modelos de implementação dependem das escolhas dos modelos de dados. As bases de dados suportam fundamentalmente metadados de identificação e de descrição dos conteúdos nela representados.”

Por último, analisa-se a componente da meta-informação de sistema e meta-informação descritiva.

No processo de integração dos conteúdos, os sistemas criam de **forma automática** meta-informação **técnica** relativa às características formais do ficheiro, nomeadamente, duração dos ficheiros, tempos de início e de fim dos *clipes* de vídeo ou, até mesmo, o tipo de codificação que estes apresentam.

Cabe, no entanto, aos responsáveis do arquivo acrescentar a meta-informação descritiva dos conteúdos, respeitando os diferentes tipos de *Asset*.

Na página seguinte, é apresentada a tabela dos elementos de informação identificados para a série BR – *Brutos de Reportagem*.

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla BR
Notação	O	Indicação do ano a que respeita a reportagem com 2 dígitos , hífen e número sequencial dentro desse ano de entrada no Arquivo
Título	O	Título da reportagem - Palavra ou frase que identificam o conteúdo
Data inicial	O	Data inicial da captura das imagens
Data final	F	Data final da captura das imagens
Suporte	F	Apenas se existir suporte físico das imagens
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever
Intervenientes	O	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Normalmente jornalista (jorn) e repórter de imagem. Escrever o nome seguido da indicação jorn e rpim separados por ";". Ex: Paulo Varanda - jorn; Manuel Ferreira - rpim
Resumo	O	Contextualização e descrição do conteúdo do conteúdo. Descritivo da ação e planos incluídos. Os brutos de reportagem são sempre provisórios no Arquivo, uma vez que se destinam a montagem nas séries RP ou CI. A descrição deve ter em consideração esse facto, pelo que pode ser abreviada e desenvolvida apenas quando as imagens passarem às séries de conservação permanente
Características	F	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado. 3.0 ou 3.1
TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo
TCO	O	Identificação do tempo associado à imagem onde finaliza o conteúdo
Material ID	O	Identificador único gerado no sistema SONAPS (anteriormente no Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
Descritores	F	Palavra ou palavras chave constantes de lista autorizada. Só utilizado para brutos de reportagem. É utilizado obrigatoriamente nas CI's, porém pode ser utilizada também em BR
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo
Local de filmagem	O	Este campo também tem de estar sempre preenchido, começando pelo País; (eventualmente a Província); localidade. Exemplo: Portugal; Lisboa Portugal; Alentejo; Vila Alva Quando a localidade é uma aldeia, não escrever no campo Local o distrito ou concelho, mas sim no campo Resumo para facilitar a pesquisa. Exemplo: Local: Portugal; Alentejo; Vila Nova da Baronia Resumo: Aspetos de Vila Nova da Baronia, concelho de Alvito, distrito de Beja. (...)
Dimensões	F	Indicações pertinentes em unidades que compõem a unidade, caso se justifique
Idioma	F	Só utilizado no caso do material não ser de origem portuguesa

*Tabela 4 - Elementos de Informação para Brutos de Reportagem (Franqueira,2014)*

### 3.5 Avaliação e Seleção da informação: análise e determinação de destino

O Arquivo SIC pauta-se pela aplicação de uma política de avaliação e seleção, desde o início da sua atividade em 1992. Esta política, é centrada na concretização de um conjunto de orientações e procedimentos tendo em vista a rentabilização e racionalização do arquivo, com o objetivo de garantir a preservação e o acesso continuado aos conteúdos, a curto, médio e longo prazo.

A valorização dos conteúdos, é o principal alicerce na construção de uma política de avaliação, sendo que esses mesmos conteúdos apresentam um valor único. Através da análise de um documento interno do Arquivo SIC, é possível ressaltar quais os critérios genéricos de avaliação e seleção utilizados. Sendo eles as já referidas:

- Disposições legais e contratuais;
- Potencialidade de reutilização interna;
- Potencialidade de rentabilização através da venda;
- Preservação da memória da estação;
- Preservação da memória nacional e internacional.

No processo de avaliação, uma das partes constituintes do mesmo passa pela atribuição de um destino final para os conteúdos arquivados. O sistema de avaliação adotado tem por base o conteúdo descrito nesta dissertação, referente ao ponto 1.2.1 - A gestão do ciclo de vida da Informação (Silva e Ribeiro, 2009).

Com o objetivo de auxiliar os arquivistas no processo de avaliação dos conteúdos presentes no Arquivo-SIC, foi criada uma grelha de avaliação específica tendo em vista a apreciação dos conteúdos. Esta grelha de avaliação, para além de ajudar na determinação do valor de cada conteúdo, fundamenta também as decisões tomadas através da regulação dos conteúdos avaliados, respondendo a parâmetros como a **pertinência, densidade, frequência, disposições contratuais e potencialidade de reutilização.**

A seguinte tabela apresenta os parâmetros que os arquivistas têm de preencher, de forma a realizar a avaliação do conteúdo visualizado.

1 - Pertinência	Nível A	Nível B	Nível C	
	Rel directa	Rel indirecta	Rel periférica	resultados
» objectivos essenciais (razão de ser, missão da organização)				
• Informar				
• Entreter				
• Formar				
• Promover / divulgar				
» estrutura orgânica e competências/funções				
• Produção nacional / estrangeira				
• Produção Interna / Externa / Independente				
• Co-produção				
» memória				
• Interesse histórico em todos os campos				
• Registo de um lugar, de um objecto, ou de um fenómeno natural				
• Entrevista de importância histórica				
• Entrevista indicativa de opiniões ou atitudes de uma época.				
• Ficção e/ou entretenimento de interesse artístico				
• Ficção e/ou entretenimento ilustrativos de história social				
• Qualquer conteúdo incluindo comercial e de apresentação, ilustrativo do desenvolvimento de práticas e técnicas televisivas				
» potencial de reutilização				
• re-emissão				
• utilização de extractos				
2 – Densidade	1	0		
Determina se o conteúdo é				
• primário/original, com/sem duplicação/cópia exata.				
• ou se é secundário (resumo ou síntese, parca ou acumulação de informação primária/original), com/sem duplicação/cópia;				
3 – Frequência / utilização	1 > 1 sem	0 < 1 sem		
Quantifica a periodicidade de uso/acesso à informação ou audiência				
4 – Disposições Contratuais				
5 – Outros factores a ter em conta				

Tabela 5 - Grelha de avaliação de programas - SIC

Quanto ao parâmetro da *Pertinência*, esta procura uma relação direta, indireta ou periférica com a missão da organização, tais como: informar, entreter, formar/divulgar.

Em relação à estrutura orgânica e competências/funções, são apresentados três campos de resposta: produção nacional/estrangeira; produção interna/externa/independente; coprodução.

Averiguando, a questão da memória da estação, encontramos as seguintes opções de preenchimento: interesse histórico em todos os campos; registo de um lugar, de um objeto, ou de um fenómeno natural; entrevista de importância histórica; entrevista indicativa de opiniões ou atitudes de uma época; ficção e/ou entretenimento de interesse artístico; ficção e/ou entretenimento ilustrativos de história social e por último, ilustração do desenvolvimento de práticas e técnicas televisivas.

Relativamente à determinação da *Densidade* de um conteúdo são necessários preencher os seguintes campos: primário/original, com/sem duplicação/cópia exata, ou se por outro lado, o conteúdo é secundário, com/sem duplicação/cópia.

No que se refere à *Frequência*, esta procura indicadores da periodicidade de acesso e uso à informação. Os relatórios e estatísticas de utilização do arquivo são elementos cruciais na determinação desse valor.

Por sua vez, as *Disposições Contratuais* enumeram as restrições de utilização, assim como a reutilização desses conteúdos. Devido à ambiguidade dos contratos de produção, muitas vezes, existem dúvidas em relação à quantidade de vezes que esse conteúdo pode ser utilizado, quer uma parte deste, quer o seu todo.

Por último, e no que se refere à *Potencialidade de Reutilização*, de mencionar que este se dirige à reemissão em antena ou à reutilização de extratos para novas produções internas ou para venda a terceiros.

Mudando o campo de observação deste capítulo, iremos agora focar atenções na Seleção de um Destino Final dos conteúdos pertencentes à SIC. Em primeiro lugar teremos de concluir e perceber os resultados averiguados na concretização da grelha de avaliação. Terminada esta etapa, o conteúdo é destinado a um destes três pontos:

- A conservação permanente;
- A conservação temporária, e posterior reavaliação;
- A eliminação.

Se o conteúdo tiver como destino final a conservação temporária, terá de se estabelecer um prazo, no sentido de se realizar uma reavaliação do conteúdo ou eliminação do mesmo.

A eliminação, uma vez que nunca é total, e de forma a garantir um *backup* de preservação do conteúdo, terá de ser sujeita à seleção de uma amostra. Para além deste fator, a quantidade de conteúdo guardado e respetiva extinção do restante estará dependente de uma Comissão de Avaliação, produtor ou Direção responsável pelo conteúdo.

Dois, cinco ou dez anos, são os espaços de tempo no qual são realizadas as avaliações dos conteúdos, salvo exceções das disposições contratuais. Muitas vezes, a permanência dos conteúdos depende dos acordos previamente estabelecidos.

### **3.6 Princípios Orientadores para a Preservação da Informação Audiovisual na SIC – Porto**

Importa começar este capítulo, realizando uma síntese geral da preservação da informação audiovisual e do contexto em que esta se insere atualmente.

Com a emergência, nos últimos anos, de inúmeros suportes com capacidade de registar conteúdos audiovisuais (telemóveis, tablets, entre outros), o Vídeo tem apresentado um desenvolvimento diferente daquele que foi o seu “paradigma” durante décadas.

A principal diferença sentiu-se na *produção de formatos profissionais* e de *uso pessoal*, que foram desenvolvidos com *ciclos de vida cada vez mais curtos*. Isto levou à criação de graves problemas no que respeita à *obsolescência dos equipamentos*, sendo que nos arquivos de televisão, mesmo em fases pré-digitais, existiu a necessidade de se realizarem cópias de cassetes dos conteúdos audiovisuais emitidos.

Os principais motivos deste processo de cópia eram, portanto, a *obsolescência do equipamento* de reprodução e a variedade de *formatos de destino* com menor ou diferente capacidade de receção.

A partir dos meados da década de oitenta, foram desenvolvidos os primeiros *formatos digitais*. Estes tinham o objetivo de numa primeira fase, preservar a qualidade dos originais analógicos copiados para eles. Contudo, esses primeiros formatos digitais criados estão agora ultrapassados e muitos arquivos audiovisuais estão a encontrar grandes dificuldades na migração do conteúdo dessas cassetes para suportes digitais atualmente utilizados.

Os Arquivos de Vídeo não acompanharam o caminho dos arquivos de áudio, uma vez que estes optaram por digitalizar os seus conteúdos, utilizando um formato linear e um sistema de armazenamento em massa. Facto que se deveu sobretudo, ao elevado volume de dados digitais que, na época, seriam muitos dispendiosos para serem mantidos em diferentes ambientes de tecnologias de informação. Este não teria sido um caminho difícil de seguir pelos Arquivos de Vídeo, contudo as pressões comerciais levaram a um uso generalizado de formatos de dados reduzidos, tanto para vídeo profissional como de uso doméstico.

Aspetos como a redução de dados para áudio, imagem e vídeo foram desenvolvidos a partir dos anos oitenta, com a finalidade de reduzir a quantidade de

dados digitais para armazenamento e transmissão. Tendo em consideração o grande volume de sinais de Vídeo digital, a possibilidade de reduzir consideravelmente a taxa de *bits* de dados de Vídeo, bem como os requisitos de armazenamento desses conteúdos era demasiado tentadora para ser rejeitada numa perspetiva de produção e armazenamento.

Conclui-se, deste modo, que o maior obstáculo para a introdução de *normas* arquivísticas estruturalmente definidas para o arquivo de Vídeo foram os elevados *custos do armazenamento digital*. De referir aqui que o primeiro grupo de *formatos de vídeo comprimido* foram o *Digibeta* para uso profissional e o *DV* para uso particular e domestico “The first group compressed vídeo formats, amongst them Digibeta for professional and DV for home use.” (IFLA, 2009)

Atualmente os Arquivos de Televisão poderão continuar a seguir uma política de transferência de conteúdo a partir de formatos obsoletos de vídeo para formatos de produção televisiva. Porém, estes arquivos fazem parte de empresas comerciais, pelo que não se aproximam de instituições de memória como os tradicionais arquivos, museus e bibliotecas. A rentabilidade dos seus produtos é fulcral para o desenvolvimento da empresa no qual se inserem.

Em suma, pode afirmar-se que, não será realista prever que a produção e a preservação de conteúdos audiovisuais, venham a acompanhar o exemplo do Áudio, deixando desse modo, os formatos compactados para trás e adotando um *sistema de armazenamento digital em massa*. Isto possibilitaria a adoção de normas potenciadoras para uma Preservação da Informação a longo prazo.

Contudo, existem já estações televisivas com reiteradas preocupações, no que se refere à preservação da informação audiovisual.

Muitas delas, como foi o caso da BBC, optaram pela aplicação de determinados projetos tendo em vista a preservação da memória audiovisual desses canais. Neste sentido, e dando o exemplo da BBC, esta optou pelo Projeto PrestoSpace. Este tem como objetivo principal fornecer e aplicar soluções técnicas, assim como elaborar sistemas integrados para a preservação digital nos vários domínios de coleções audiovisuais existentes. Este projeto esteve na base do processo de digitalização de parte dos conteúdos audiovisuais da BBC.

Outro dos aspetos relevantes a ter em consideração remete-nos para a questão da avaliação e seleção da informação para a preservação a longo prazo. Aspeto também abordado no ponto 3.5 desta dissertação.



Neste processo, é de salientar o papel fundamental do arquivo enquanto unidade promotora de etapas de avaliação e seleção de informação audiovisual. “The archive process will inevitably become part of the production process.” (FIAT/IFTA, 2004)

De facto, este processo de avaliação e seleção de informação está dependente de todas as etapas realizadas no arquivamento dos conteúdos audiovisuais. Para que se verifique uma futura preservação e utilização dos conteúdos numa estação televisiva, terão de existir regras que visem uma correta aplicação de normas de avaliação. A pertinência, densidade e frequência da Informação, são aspetos a ter em conta em todo este processo.

Contudo, os dois processos, estão obrigatoriamente ligados aos agentes que avaliam e selecionam essa mesma informação. “Information professionals are being transformed into ‘media managers’ responsible for “the processes and systems for identification, capture, digitization, storage, cataloging, retrieval, and use and reuse of multimedia material.” ( FIAT/IFTA, 2004)

É-nos possível afirmar também que a seleção de informação tem por base responder mais especificamente à necessidade informacional da instituição. O valor dado a determinado conteúdo audiovisual parte sobretudo da *perspetiva de reutilização* que a instituição tem acerca desse mesmo conteúdo. “Selection criteria in television broadcasting, however, is inevitably oriented to the needs of broadcasters. Value is determined, to a large extent, on the likelihood of reuse by the production organization and is based on the intrinsic historical or curatorial value of the programme or sequence (Kula, 1983).

É possível afirmar que existe uma unanimidade das instituições televisivas em relação à importância dos *processos de avaliação e seleção*. Muito desse consenso parte de uma necessidade financeira e de recursos humanos, que visam a gestão do sistema de informação das televisões. Outro aspeto importante a referir no processo de seleção e avaliação de conteúdos dirige-se ao excesso de produção informacional gerada. Importa preservar informação, mas não a mesma.

Uma vez que as práticas de preservação da informação audiovisual estão a mudar com a concretização de vários processos de digitalização, o número de informação gerada tem vindo também a aumentar substancialmente. Contudo, surge aqui um novo desafio, o da gestão de um grande *repositório digital* e a complexidade que lhe está associada. No sentido de assegurar a preservação a longo prazo, mais *processos* e conseqüente *meta-informação* serão necessários integrar nos sistemas.

É de destacar a importância que todas as partes, desde produtores, arquivistas e utilizadores, irão ter nesta nova fase:

The primary question is: how do we ensure that stored digital material stays accessible for the users? The different formats, size and location of digital files, delivered daily to a larger and larger client base is huge and growing still. How do we make sure that we are able to deliver up-to-date formats that the Designated Communities can actually use? (Jong, Delaney e Steinmeier, 2013)

O modelo conceptual OAIS consolidou-se como uma referência ISO no que se refere à estruturação de arquivos digitais e consequente preservação de informação, também no âmbito audiovisual. Este apresenta um modelo, tendo em vista a ingestão, armazenamento e disseminação dos conteúdos presentes nos arquivos digitais, assim como a meta-informação dos mesmos.

A descrição de dados no modelo foi realizada através da construção de um dicionário de meta-informação, composto pelos atributos técnicos, administrativos e de proveniência.

Em conjunto, estes dados formam um fluxo de trabalho para a preservação dos arquivos audiovisuais. O modelo será novamente abordado como referência de um exemplo a seguir para a SIC-Porto.

Este capítulo destina-se também à definição de um conjunto de princípios e normas que visam proporcionar uma linha orientadora para a preservação da informação audiovisual da SIC-Porto.

Um dos principais elementos a referir neste ponto situa-se numa evidente falta de recursos humanos, que propiciem uma eficiente gestão do Arquivo Audiovisual da SIC – Porto. Apesar de receber conteúdos em menor volume, quando comparado com o seu homólogo em Carnaxide, este arquivo não pode apresentar nos seus quadros apenas uma responsável pelo tratamento do conteúdo informacional que a delegação produz. Paralelamente, este Técnico de Arquivo assume também função de Produtor, ou seja, não encontramos nenhum responsável que se dedique, a tempo inteiro, a um ativo tão importante numa televisão, como é o seu Arquivo Audiovisual.

É de destacar aqui, um dos pontos referidos pela UNESCO nas recomendações para a proteção e preservação das imagens em movimento, no que respeita, às estratégias para a preservação em meio digital, quando refere a aposta contínua na

formação dos agentes responsáveis pela gestão das unidades coletoras de informação audiovisual.

Será urgente, portanto, repensar a adoção de medidas para o Arquivo da SIC-Porto, tendo em vista a integração de indivíduos habilitados nos quadros de pessoal do mesmo. Só dessa forma se conseguiria resolver um problema que não para de crescer ao longo dos anos e antes que se torne tarde de mais, é fundamental agir em consonância com as necessidades desta unidade orgânica.

Evidentemente que a questão acima referida está na origem de outros problemas observados na análise efetuada ao longo de seis meses ao Arquivo SIC-Porto.

A falta de uma estratégia, tendo como objetivo a *digitalização* do conteúdo audiovisual armazenado no depósito do arquivo, apresenta-se também como aspeto alarmante relativamente à gestão de conteúdos audiovisuais da SIC-Porto. É também possível observar nas recomendações da UNESCO, uma preocupação com a preservação do material em arquivos e das condições adequadas para tal.

No caso da SIC-Porto, apesar da existência de um depósito que salvaguarda a proteção do material presente nos suportes de informação, com o passar dos anos os materiais vão perdendo capacidade de resistência.

Nesse sentido, e depois de um levantamento do material presente no arquivo, chega-se à conclusão de que este necessita de passar rapidamente pelo processo de digitalização. Isto porque os conteúdos presentes no depósito, para além de constituírem uma memória futura do património audiovisual da SIC, apresentam uma relevância informacional que poderá ser útil à estação. Este processo permitiria aos utilizadores da SIC realizarem a recuperação de informação de uma forma mais imediata, o que se tornaria numa mais-valia para a produção de conteúdos de Informação.

Contudo, para a realização deste processo seria necessário o envolvimento das entidades competentes do Arquivo-SIC, de forma a delinearem processos, tais como a seleção, organização, tratamento e atribuição de um destino final dessa informação.

Se por um lado se torna necessária a ação no depósito do Arquivo SIC-Porto, por outro também se torna obrigatória a gestão do conteúdo audiovisual presente no servidor SONAPS. Neste encontramos ainda, muito material que é necessário tratar.

Apesar do trabalho realizado nestes últimos seis meses, muitos conteúdos audiovisuais ficaram ainda depositados no servidor. Apesar da informação alocada no SONAPS ser relativamente recente, esta deveria também integrar o ARKEMEDIA de forma mais célere possível. Uma vez que existem elementos de informação audiovisual que se vão alterando com o tempo, aqui garantir-se-ia um acréscimo da qualidade das imagens usadas na realização de conteúdos de Informação.

Seria também fundamental “arrumar” todo o servidor SONAPS, ou seja, para além do material presente neste relativo às *grandes reportagens* ou *reportagens especiais*, os brutos que chegam provenientes das notícias do dia deveriam ser avaliados, descritos e organizados. O objetivo passaria portanto, e depois de uma análise realizada às necessidades jornalistas, por armazenar no SONAPS a informação relativa ao último mês. A partir daí, criar condições que não permitissem que se fossem aglomeradas grandes quantidades de informação no servidor.

Para além de uma reestruturação da estrutura de pastas presentes no SONAPS, este processo permitiria que o Arquivo da SIC-Porto inserisse mais regularmente conteúdos audiovisuais do interesse dos jornalistas no ARKEMEDIA.

Porém, para que fosse possível concretizar alguns dos objetivos atrás referidos, seria necessária a confluência de toda a estrutura da SIC-Porto, no sentido da adoção de medidas que visassem um maior aproveitamento dos recursos que o arquivo pode gerar.

Quando se fala em transformações processuais numa estrutura, existe sempre a resistência à mudança por parte de alguns elementos. Contudo, e no sentido de se realizarem processos tendo em vista a gestão de informação e posterior preservação da mesma, os jornalistas e repórteres de imagem teriam de alterar alguns comportamentos. Exemplos disso, são a constante recolha e custódia de discos XDCAM nas gavetas privadas de cada um, ou a não indicação se conteúdo X ou Y é para arquivar.

Muitas das vezes, uma simples indicação do material destinado ao arquivo, facilitaria os processos de criação de futuros *Assets* para o ARKEMEDIA.

Uma mudança de comportamentos seria por isso suficiente para facilitar alguns processos da competência do Arquivo Audiovisual da SIC-Porto. A UNESCO refere também, nas estratégias para a Preservação Digital, a *Organização de Atividades de Informação*, sendo que aqui seria necessária uma sensibilização das entidades pertencentes à delegação do Porto.

Se as mudanças referidas anteriormente, quanto ao comportamento dos quadros da SIC-Porto, se viessem a verificar, seria possível definir de uma forma coerente, processos de gestão de informação e respetivos fluxos.

Desse modo, poder-se-iam construir processos, abarcando toda a estrutura funcional da SIC-Porto, no sentido de facilitar e automatizar as normas de gestão arquivística. Respostas às perguntas *Quem? Como? e Quando?* seriam definidas. Desse modo o arquivo SIC-Porto passaria a funcionar numa base organizada e estruturada.

Quanto ao modelo que se recomenda tendo em vista a sustentabilidade da Preservação da Informação Digital na SIC, a escolha recaí obviamente no Modelo de referência OAIS.

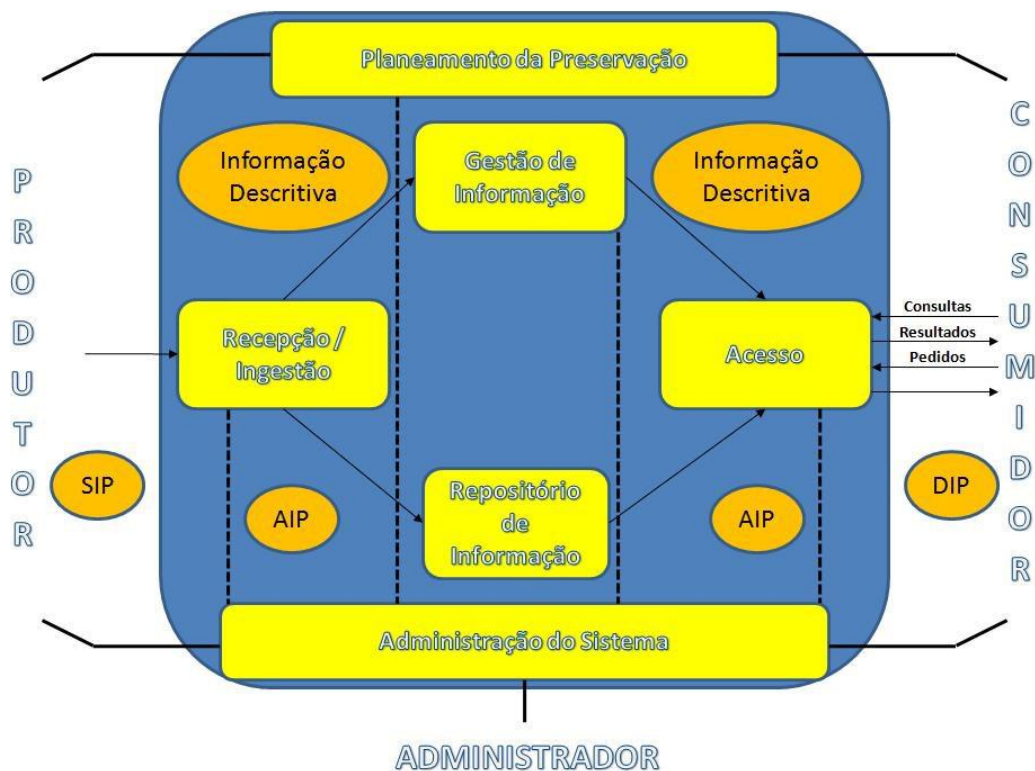
Este modelo apresenta-se como um exemplo no que respeita à organização de pessoas e dos respetivos sistemas, sempre com o objetivo de preservar a informação a longo prazo. O *Open Archival Information System* salienta também a necessidade de disponibilizar o acesso a uma determinada comunidade ou instituição, dos conteúdos presentes num sistema de informação.

Pode dizer-se que este se apresenta como uma referência nesta área da preservação, uma vez que funciona através da integração dos produtores, utilizadores e o próprio repositório.

A base de funcionamento por pacotes de informação mais meta-informação é algo já corrente na SIC e o modelo adaptar-se-ia perfeitamente às necessidades da organização, uma vez que este apresenta os fundamentos que dão a garantia de um acesso contínuo à informação digital ao longo do tempo, e como refere a Coordenadora do Arquivo Audiovisual da SIC, “alguns fornecedores de sistemas já referenciam os seus produtos como respeitando a adoção deste modelo.”

Neste sentido registe-se, também, o interesse do Projeto PrestoSpace. Este tem como objetivo principal, fornecer e aplicar soluções técnicas, assim como elaborar sistemas integrados para a preservação digital nos vários domínios de coleções audiovisuais existentes.

Como referido, este projeto esteve na base do processo de digitalização de parte dos conteúdos audiovisuais da BBC.



*Ilustração 52- Modelo de Referência OAIS*

**Legenda:**

**SIP** - *Submission Information Package* (Pacote de Informação para Submissão)  
**AIP** - *Archival Information Package* (Pacote de Informação para Armazenamento)  
**DIP** - *Dissemination Information Package* (Pacote de Informação para Disseminação)

Depois de observada a ação do projeto PrestoSpace, na BBC, podemos afirmar que este é também um exemplo de modelo a seguir no que concerne à Preservação de Informação Audiovisual. As imagens seguintes ilustram de que forma esta estruturada a aplicação do modelo PrestoSpace.

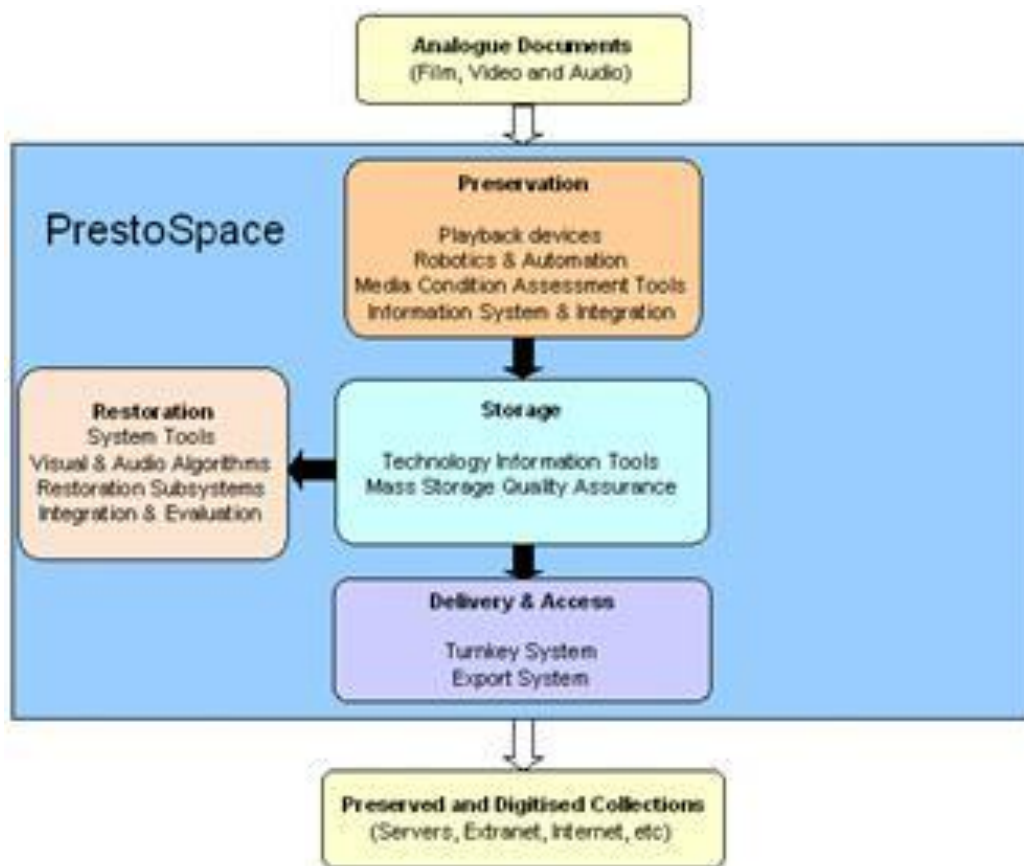


Ilustração 53 - Etapas do PRESTOSPACE

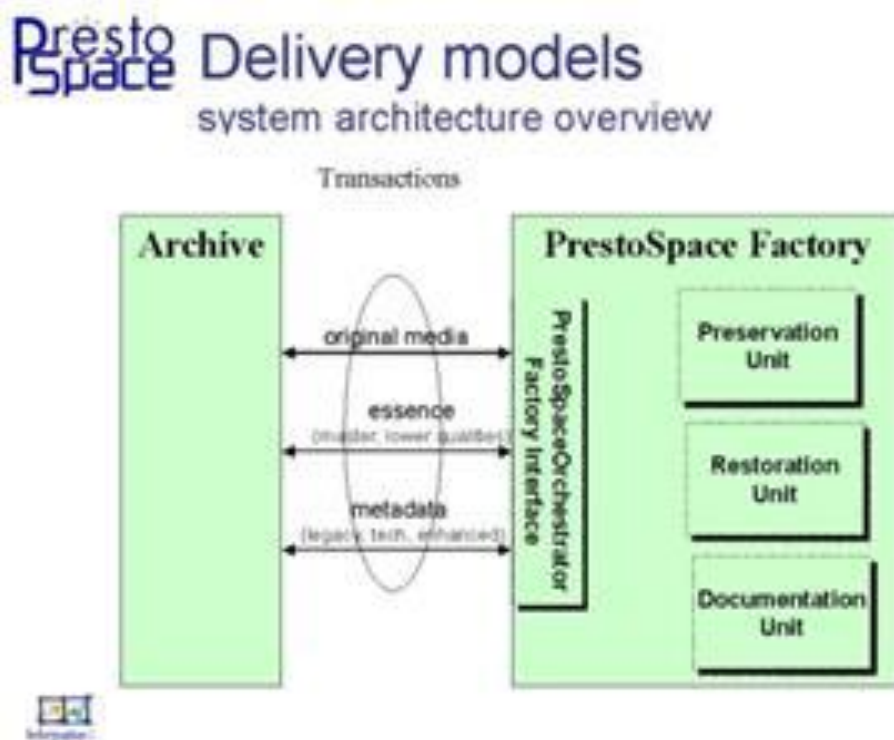


Ilustração 54 - Arquitetura do modelo PrestoSpace

## Conclusões e Perspetivas Futuras

Concluído este projeto desenvolvido ao longo de seis meses, na unidade Delegação SIC-Porto (SIC-Porto), é possível sistematizar as análises e conclusões relativas ao *status quo* no qual se apresenta, atualmente, o Arquivo Audiovisual da Delegação.

Em primeiro lugar, o referente teórico-metodológico que nos orientou num campo muito operacional foi essencial para que, com o inicial período de adaptação e familiaridade com o contexto televisão, pudessemos mais rapidamente perceber a realidade em estudo as suas necessidades e como poderíamos aplicar e desenvolver da melhor forma os conhecimentos adquiridos ao longo de quatro anos, no que respeita à gestão da informação, modelos, metodologias, ferramentas, técnicas e processos que lhe estão associados.

No entanto, e de forma a enriquecer o conhecimento na área dos AVV, foi determinante a análise do estado da arte e referenciais de operacionalização e de boas práticas identificadas.

Assim, analisaram-se dados relativos a práticas de gestão audiovisual quer no estrangeiro, quer a nível nacional. A abordagem dos casos de estudo da BBC, NAA, DGLAB e CINEMATECA/ANIM ajudaram a desenvolver uma análise de paradigmas diferentes, da mudança por todos reconhecida como necessária e a possibilidade de aprender com a experiência acumulada e sem fazer tábua rasa da mesma, otimizando processos atuais com um referencial teórico que hoje é determinante para compreender e construir respostas a desafios cada vez mais complexos.

Procuramos transportar para o caso da SIC-Porto este posicionamento e aí iniciar o processo de descoberta da organização SIC Televisão.

Para a concretização do trabalho de avaliação, armazenamento e preservação da informação audiovisual, foi necessário obter, num curto intervalo de tempo, conhecimentos suficientes, para que se desenvolvesse um trabalho coerente sobre o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC – ARQDIGSIC.

Quando se fala em Arquivo Digital, teremos de ter em conta a existência de uma organização, representação e descrição rigorosas e perspetivadas sistemicamente para o tratamento e gestão de conteúdos audiovisuais. Porém, essa ainda não é a realidade vivida no arquivo da SIC-Porto, uma vez que este apresenta inúmeras deficiências



desde a sua origem mas que são também oportunidades de melhoria que pensamos terão impacto em toda a organização.

Começou-se por realizar uma análise a todo material audiovisual disponível no servidor SONAPS, sendo que numa primeira fase decidiu-se realizar o tratamento dos conteúdos audiovisuais depositados há mais tempo no servidor, material este, relativo ao ano de 2011 e 2012.

Esta opção foi tomada no sentido de tentar organizar esta informação, para que na fase seguinte, se conseguisse abordar a mais recente, relativa ao ano de 2013.

Este processo tornou-se o foco principal do projeto, pois havia o objetivo de “limpar” o servidor até a um ponto, em que a informação presente neste, fosse relativa apenas ao último mês de produção.

Contudo, isso tornou-se um objetivo difícil de alcançar por dois motivos. O primeiro deve-se ao facto do elevado volume de informação audiovisual que chega todos os dias à delegação da SIC-Porto, e, se por um lado a informação mais antiga é organizada, descrita e disponibilizada aos utilizadores da SIC através da plataforma tecnológica ARKEMEDIA, por outro chegam todos os dias mais conteúdos para abastecer o servidor. O outro aspeto, prende-se sobretudo com a recuperação de informação audiovisual que era necessária realizar para os jornalistas, no sentido destes elaborarem as suas peças. A gestão do tempo não é resposta suficiente e a gestão da informação não pode ser preterida em função da produção de conteúdos, porque esta sem aquela não atinge os resultados que são efetivamente pretendidos, não se defendendo aqui a não cooperação mas a definição de prioridades que suportem efetivamente essa cooperação entre produtor e gestor da informação.

Para além do fator acima descrito, este trabalho apresentou também, outras dificuldades durante o seu processo de execução. O obstáculo principal, deveu-se à falta de recursos humanos existentes para a realização das tarefas propostas. Como foi referido, a SIC-Porto apresentava apenas nos seus quadros um Técnico de Arquivo, que juntamente a essas funções acumulava também as de Produtor o que implicou uma rápida autonomização quer em termos do estudo pretendido, quer em termos de atuação operacional, nomeadamente com a organização, descrição e disponibilização de cerca de 400 *Assets* derivados dos Brutos de Reportagem, sendo que, no servidor, os anos de 2012 e 2013, bem como algum do material proveniente das Grandes Reportagens desapareceram, ocupando agora o local onde é suposto estarem depois de processados.

Quanto às perspectivas futuras que são neste momento identificáveis, o foco vai no sentido da reestruturação do Arquivo Audiovisual SIC-Porto, tornando-o num motor de gestão e produção de informação pertinente e de qualidade em meio digital. As carências estão mais do que identificadas, e não é aceitável que este arquivo continue sujeito a intervenções esporádicas que acabam por perder força e dar lugar a uma cristalização inversa ao contexto de rápida mudança e evolução tecnológica que caracteriza esta área.

Não apresentamos um modelo mas a base teórica que ajudará a consolidar a mudança de paradigma, os processos que consideramos essenciais e modelos de operacionalização direcionados ao meio digital que são incontornáveis para potenciar o muito trabalho efetuado e em curso.

Esperemos que esta dissertação tenha contribuído para que os responsáveis se apercebam da perda que constitui o não potenciar o recurso informação e dar prioridade à sua gestão, uma vez que se apresenta como um ativo contribuinte para a sustentabilidade do negócio e futura memória do passado, desde logo organizacional.

## Referências Bibliográficas

- Arthur, Megan. “Intro to Digital Asset Management: Just What is a Dam?” 2005.
- Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. “Diagnóstico ao Estado do Património Audiovisual Nacional.” *Grupo de Trabalho dos Arquivos Audiovisuais*. Lisboa, 2012.
- Australia, National Archive of. “Digital Preservation Policy.” *Preserving Archival Digital Records Transferred from Commonwealth Agencies*. July de 2009.
- Berriozabal, Teresa Aguirreazaldegí. “Claves y retos de la documentación digital en televisión.” *El profesional de la información* 16. Vols. nº5:433-442. s.d.
- Baird, Douglas G. “Defining Public Asset Management for Municipal Water Utilities.” *Jornal American Water Works Association*, Maio de 2011.
- Bravo, Blanca Rodríguez. “El Documento Audiovisual en las Emissoras de Television: selección, consercati3n y tratamiento. .” *Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Informaci3n*. 2004.
- De Bruyne, P., J. Herman, e M. De Schoutheete. “Dynamique de la recherche en sciences sociales de p3les de la pratique m3thodologique.” Paris: P.U.F, 1974.
- DGLAB. “<http://arquivos.dglab.gob.pt>.” 2013.
- Edmondson, Ray. “Audiovisual Archiving: Philosophy and Principles.” *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. Paris: França, April de 2004. 73 p.
- Edmondson, Ray, e e membros do AVAPIN. “Uma Filosofia de Arquivos Digitais.” Paris: UNESCO, 1998. 60 p.
- FIAT/IFTA. “Changing Sceneries, Changing Roles: Media Management in the Digital Era.” 2004.
- “<http://fiatifta.org/fiatifta-organisation>.” 2013.

- Franqueira, Ana. “ARQDIGSIC: Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.” Carnaxide, Lisboa, 2007.
- Franqueira, Ana. “O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor.” Tese de Doutoramento, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, 2014, 398 p.
- “Regulamento Arquivo da SIC.” Carnaxide, Novembro de 2007.
- Giménez-Rayó, Mabel. “Documentación audiovisual de televisión: la selección del material.” Gijón: Trea, 2007.
- Heitmann, J. “Content Management Systems for Television Production.” *Digital TV Production*. 1999.
- Ide, Mary, e Leah Weisse. “Preserving Digital Public Television: Recommended Appraisal Guidelines.” Maio de 2006.
- IFLA, ed. “Preservation of Audiovisual Collections: Moving Images.” *International Preservation News* 47 (Maio 2009).
- Janssen, Cory. “What Does Enterprise Asset Management.” Techopedia, 2007.
- Jong, Annemieke de, Beth Delaney, e Daniel Steinmeier. “OAIS Compliant Preservation Workflows in an AV Archive: a requirements project.” Holanda: Beeld en Geluid, Setembro de 2013.
- Kiss, Jemina. ““In The BBC Archive”. Tech Weekly (London: Guardian News & Media Ltd).” *Archived from the original*. 21 de August de 2010.
- Kofler, Brigit. “Legal Questions Facing Audiovisual Archives.” UNESCO. Paris: França, Março de 1991. 71 p.
- Kula, Sam. “The Archival Appraisal Of Moving Images.” *In A RAMP Study With Guidelines*. 1983.
- Lee, Adam. “BBC Television Archive - What’s in the BBC Archive. BBC Archive - Met the expert. BBC. Retrived.” 19 de January de 2012.

- Lugmayr, Arthur, Samuli Niiranen, e Seppo Kalli. "Digital Interactive TV and Metadata: Future Broadcast Multimedia." *Digital Media Institute*. Finland, 2004. 52 p.
- Machado, Rui. "Arquivo da Cinemateca." Lisboa: TVI24, 2013.
- Martins, João. "O Arquivo Audiovisual da SIC - Sociedade Independente de Comunicação S.A, Delegação do Porto." *Relatório de Estágio Curricular da LCI 2007/2008*. Porto, Setembro de 2008.
- Niekerk, Van. "The Strategic Management Media Assets." *A Methodological Approach, Allied Academies*. New Orleans, 2006.
- Pinto, Marta. "Modelo de Recolha de Brutos de Reportagem do Arquivo Audiovisual da SIC." Porto: FEUP, Julho de 2010.
- Poster, Mark. "A Segunda Era do Média." Oeiras: Celta Editora, 2000.
- Quivy, Raymond, e Luc Van Campenhoudt. "Manual de Investigação em Ciências Sociais." Gradiva, 2008.
- Serrano, Jorge Caldera. "La Documentació audiovisual en las empresas televisivas." Lima (Perú): Grupo Nexa, 2003. p. 3-18.
- Serrano, Jorge Caldera, e Maria Victoria Nuño Moral. "Diseño de una base de datos de imágenes para televisión." Gijón: Trea, 2004.
- SIC. "Historial da SIC: Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (fonte não publicada)." Carnaxide, 2006.
- Silva, Armando Malheiro da, e Fernanda Ribeiro. "Perspetivar a Avaliação como Operação Metodológica no Âmbito da Ciência da Informação." *New Perspectives for the Organisation and Dissemination of Knowledge*. Valência: 9º Congress ISKO - SPAIN, 11/12/13 de Março de 2009.
- Soares, António Lucas. "Planeamento de Sistemas de Informação." *Reengenharia de Processos de Negócio*. Porto, 2012.
- UNESCO. "Glossary of Technical Terms Relating to Audiovisual Archiving." s.d.
- Williams, Adrian. "Safeguarding the BBC's Archive. BBC Internet Blog.Retrieved." 19 de January de 2012.

- Wright, Richard. “Can BBC R&D Save the World's Audiovisual Heritage?”  
United Kingdom, 1 de February de 2011. 4 p.

## **Anexos**

## Anexo 1 – Legenda das ilustrações 33 e 50

● **Estado inicial:** O estado inicial de um diagrama de estados, onde se inicia a execução da máquina de estados.

● **Estado final:** O estado final de um diagrama de estados, onde a execução da máquina de estados finaliza.



**Atividade:** Representa uma atividade que o objeto efetua.



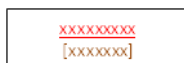
**Decisão:** Estado de passagem em que são testadas condições.



**Associação Unidireccional:** Uma relação navegável entre dois elementos mas apenas num sentido (ex., composição de classes).



**Dependência:** Uma relação que indica a existência de uma dependência entre dois elementos de tal forma que uma alteração num dos elementos pode afectar o outro.



**Fluxos de Objetos:** um objeto pode ser entrada (para consulta) ou saída (para criação, modificação ou destruição) de uma ação, indica-se por uma seta a traço interrompido (seta de dependência) entre a ação e o objeto, no sentido do fluxo.

■ **Bifurcação ou confluência:** Permite a divisão ou reagrupamento de fluxos de controlo.



## **Anexo 2 – Manual de Arquivo da SIC**



*Arquivo da SIC - Regulamento*

---

# **Regulamento Arquivo da SIC**

**2007**



## Regulamento do Arquivo Audiovisual da SIC

Regulamento do Arquivo Audiovisual da SIC.....	2
1. Objectivo e âmbito.....	3
2. Natureza dos conteúdos.....	3
3. Recolha de conteúdos de Arquivo.....	4
3.1. Informação.....	4
3.1.1. Material nos Servidores.....	4
3.1.2. Material de reportagem em cassete ou disco.....	4
3.1.3. Gravações de jornais.....	4
3.1.4. Programas de Informação.....	4
3.2. Programas.....	5
4. Organização e Descrição.....	5
5. Avaliação, Seleção e Eliminação.....	6
6. Acesso e Utilização.....	6
7. Utilizadores.....	7
8. Pessoal do Arquivo.....	8
9. Casos Omissos.....	9
10. Revisão.....	9



O presente regulamento estabelece as normas do funcionamento do Arquivo da SIC.

## 1. Objectivo e âmbito

O Arquivo da SIC tem por finalidade a recolha, gestão, preservação e o acesso dos conteúdos produzidos pelas Direcções de Programas e Informação, SIC Notícias e Canais temáticos, considerados Património SIC, isto é os conteúdos sobre os quais a SIC detém plenos direitos.

É também do âmbito do Arquivo a recolha, gestão e preservação de conteúdos que servem a produção de notícias ou programas ainda que não de conservação permanente ou não considerados Património, desde que seja do interesse comum a sua utilização.

Ao Arquivo incumbe também a tarefa da gestão dos conteúdos existentes no sistema de servidores da Informação.

## 2. Natureza dos conteúdos

Por conteúdos entende-se essência (por exemplo imagens em movimento, fotografias, grafismos) e metadados (atributos de cada conteúdo). Os conteúdos do Arquivo Audiovisual da SIC são actualmente, na sua maioria imagens em movimento relativas a:

1. Serviços de notícias regulares ou eventuais
2. Programas de Informação, Entretenimento ou Ficção provenientes de Direcção de Programas da SIC, Canais temáticos e produtores externos
3. Material em bruto proveniente de reportagem ou de agências com as quais a SIC mantém contratos de fornecimento de imagens.

Existem ainda outro tipo de materiais, como fotografias e dossiês de produção, ou listas de emissão cuja relevância e interessa para a SIC justifica a sua integração no Arquivo.

As imagens que se encontravam tradicionalmente gravadas em suporte cassete, Betacam SP, SX e Betacam Digital, sofrem actualmente um processo de digitalização iniciado no ano 2006.

Na Informação os conteúdos a integrar no Arquivo, encontram-se, numa primeira fase do seu ciclo de vida, no sistema de servidores Sony Newsbase no formato MPEG2, sendo depois transferidas para o Arquivo Digital.



### **3. Recolha de conteúdos de Arquivo**

#### **3.1. Informação**

##### **3.1.1. Material nos Servidores**

A entrada das imagens é coordenada pela "NewsDesk" e executada pela Central Técnica no que respeita a imagens enviados do exterior ou trazidas pelos jornalistas e pelo Arquivo no que respeita a material já arquivado. As informações relativas a estas imagens são recolhidas a partir dos metadados gerados pelo sistema Sony Newsbase e/ou recolhidas pelo Arquivo no sistema informático da redacção ENPS, ou ainda de outras fontes exteriores.

##### **3.1.2. Material de reportagem em cassette ou disco**

Deve ser integrado no sistema Newsbase, através do sistema de "filing" na Central Técnica ou a partir das ilhas de edição da Redacção. O Arquivo diariamente, visiona e analisa o material nos servers, seleccionando o que considera de interesse, ou seguindo as instruções dadas pelos jornalistas, produtores ou responsáveis da redacção. Os conteúdos a arquivar são transferidos para o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais.

Só em casos excepcionais o Arquivo recebe conteúdos em suportes cassette ou disco.

##### **3.1.3. Gravações de jornais**

As gravações dos jornais a integrar no Arquivo são feitas no sistema Newsbase e transferidas posteriormente para o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais. Nas régies de estúdio é feita uma gravação de segurança em cassette cujo destino é a eliminação. Estas gravações são entregues pelos operadores das Régies ao Arquivo ou deixados na NewsDesk sendo depois recolhidos pelos técnicos do Arquivo. Os alinhamentos referentes a estas gravações são transferidos pelos técnicos do Arquivo do ENPS, sistema informático da Redacção, para o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais.

##### **3.1.4. Programas de Informação**

É da responsabilidade de cada produtor combinar com o Arquivo qual a versão do programa a conservar (PGM ou CLF) bem como a forma de entrega ao





arquivo, sendo que todos os conteúdos deverão ser preferencialmente entregues em formato electrónico. Todos os programas têm que ser acompanhados de sinopse alinhamento e ficha técnica, podendo os mesmos ser transferidos do ENPS ou enviados pelo produtor por correio electrónico. Deverão ser indicadas as restrições de utilização, caso existam.

### 3. 2. Programas

3.2.1. Oriundos da Direcção de Programas, canais temáticos ou outros chegam ao Arquivo entregues pela Logística de Emissão depois de concluído o primeiro ciclo de emissões e são imediatamente digitalizados, salvo raras excepções.

3.2.2. É da responsabilidade do produtor de cada programa o envio dos seguintes elementos de informação sobre o programa:

- sinopse
- ficha técnica
- alinhamento, script ou guião
- restrições de utilização

3.2.3. Quando é necessário arquivar outras versões ou materiais relativos a um programa para além da versão emitida, cumpre ao produtor a entrega do material no arquivo.

Como forma de protecção da empresa, o Arquivo poderá recusar o arquivamento de material de produção estranha à SIC, se este não vier acompanhado de documento assinado pelo detentor dos direitos, formalizando claramente a cedência de utilização temporária ou permanente.

### 4. Organização e Descrição

O Arquivo organiza e trata os conteúdos de forma a permitir o seu acesso fácil e rápido bem como a sua preservação a título permanente.

A organização do Arquivo pauta-se por um quadro de classificação permitindo distinguir a proveniência e género dos conteúdos e por um sistema de numeração das séries de imagens, programas e suportes obedecendo a normas internas próprias.

A descrição dos conteúdos orienta-se pelas Normas Gerais Internacionais de Descrição e por normas internas próprias. É orientada pelas exigências de precisão e rapidez da disponibilização destas informações no sistema.



## 5. Avaliação, Selecção e Eliminação

A constituição do Fundo arquivístico da SIC orienta-se por uma política de preservação do património SIC, desenvolvendo uma estratégia para garantir que não só o arquivo é preservado fisicamente, mas preservado de modo a maximizar a sua rentabilidade, ou seja, manter com o menor custo possível a parte do arquivo que mais contribuirá para uma utilização futura.

Compete ao Arquivo a elaboração das propostas de avaliação, selecção e eliminação a apresentar às entidades produtoras que autorizam a eliminação.

O Arquivo reserva-se o direito de não conservar conteúdos para além dos prazos definidos nas disposições contratuais, nomeadamente em imagens internacionais.

As tarefas de avaliação, selecção e eliminação são executadas em função dos seguintes critérios:

- Disposições contratuais
- Possibilidade de reutilização
- Potencialidade de rentabilização através da venda
- Preservação da memória da estação
- Preservação da memória colectiva

As avaliações são normalmente feitas ao fim de 1, 2 ou 5 anos e seguem as Recomendações da Federação Internacional de Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA).

## 6. Acesso e Utilização

O acesso ao arquivo é garantido por:

- um Sistema de Gestão de Conteúdos Digitais, acessível em toda a SIC nas estações de trabalho dos utilizadores autorizados a consultar o Arquivo, e ainda numa estação de trabalho disponível a todos os utilizadores, situada no serviço de atendimento;
- um serviço de atendimento, funcionando de segunda a sexta das 08h00 às 24h30, sábados, domingos e feriados das 09h00 às 23h30.

O Arquivo não está aberto ao público mas apenas a colaboradores da SIC. Os utilizadores consultam o sistema a partir da sua estação de trabalho, ou no



terminal existente no serviço de atendimento.

O acesso ao sistema deve ser requerido à coordenação do Arquivo pelo responsável do serviço do utilizador que necessita de acesso.

É da responsabilidade de cada utilizador a pesquisa de imagens e a escolha dos planos a utilizar.

O visionamento das imagens quando ainda em suporte cassete pode ser feito no serviço de atendimento que dispõe de duas máquinas para o efeito.

O visionamento das imagens digitalizadas tem necessariamente que ser feito nas estações de trabalho de cada utilizador ou no posto de atendimento.

O empréstimo de cassetes é feito apenas em casos excepcionais a utilizadores credenciados.

A devolução das cassetes emprestadas deve ser feita logo após o trabalho terminado e num prazo nunca superior a 15 dias, findos os quais deverá ser feito um pedido de renovação do empréstimo.

A comprovação da devolução das cassetes é feita presencialmente mediante a apresentação do cartão de colaborador, podendo este requerer um comprovativo impresso extraído do sistema que regista as devoluções.

O Arquivo não faz transições de imagens para utilizadores.

## 7. Utilizadores

São utilizadores do Arquivo todos os colaboradores internos ou externos que necessitam de conteúdos para a realização de novas produções ou outros fins que justificam a utilização dos conteúdos arquivados.

Dado a natureza, fragilidade e restrições de utilização de alguns conteúdos, os utilizadores do Arquivo estão identificados, sendo da responsabilidade dos Directores ou coordenadores de Área a acreditação novos utilizadores.

O Arquivo não está aberto ao público, mas em circunstâncias excepcionais, devidamente autorizadas pode ser permitida a consulta de entidades exteriores à SIC.

Os utilizadores não podem levar cassetes do Arquivo para fora da SIC.

Cada utilizador é responsável pela(s) cassete(s) que pede emprestada(s) ao arquivo até ao momento da sua devolução.

Os utilizadores devem ter o máximo de cuidado no manuseamento das cassetes e





conhecer os cuidados essenciais a ter com estes suportes.

Nas instalações do Arquivo é expressamente proibido:

- Praticar quaisquer actos que perturbem, em toda a área do Arquivo, o normal funcionamento dos serviços e seus colaboradores;
- Fazer sair das instalações do arquivo materiais sem registos de empréstimo;
- Entrar nos depósitos do arquivo sem ser acompanhado por um técnico do arquivo;
- Comer, beber fumar ou fazer lume dentro das instalações do Arquivo.

## 8. Pessoal do Arquivo

Compete genericamente ao pessoal do arquivo:

- Estabelecer uma missão, programa e projectos identificando para quem, e quais serviços para que direcciona a sua acção;
- Conhecer os processos, técnicas e tecnologias de produção de conteúdos de forma a identificar os momentos de recolha/captura dos elementos necessários à identificação e descrição das entidades arquivísticas;
- Organizar e descrever os recursos informativos relativos às entidades arquivísticas / conteúdos audiovisuais do modo a torná-los disponíveis para os utilizadores;
- Conhecer e aplicar as normas e orientações relativas à organização e descrição arquivística;
- Elaborar de Tabelas de Avaliação e Seleção;
- Atribuir um destino final para as entidades arquivísticas;
- Possuir conhecimento do ambiente da empresa, dos processos do negócio e dos utilizadores de modo a estabelecer o modo de lhes fornecer a informação necessária, nomeadamente sobre restrições de utilização de conteúdos, desde que delas tenha conhecimento;

De acordo com a categoria profissional e orientação compete especificamente ao pessoal do arquivo:

- Receber, conferir, registar e ordenar a arrumar os conteúdos recolhidos, quer em cassette quer nos diversos sistemas integrados
- Manter devidamente organizados os instrumentos de acesso necessários à eficiência do Serviço;
- Elaborar sempre que necessário instrumentos de pesquisa, como inventários ou catálogos ou listas de controlo;
- Zelar pela conservação e preservação dos conteúdos;
- Respeitar os prazos fixados à selecção e eliminação de conteúdos, nomeadamente no sistema Sony Newsbase;
- Superintender o serviço de consulta e de empréstimo;





- Executar outras tarefas inerentes à actividade arquivística a desenvolver no respectivo Serviço.

## 9. Casos Omissos

Quaisquer pontos omissos serão decididos, em primeira instância, pela coordenação do Arquivo, em segunda e última instância, pelo Director Geral da SIC.

## 10. Revisão

O presente regulamento será revisto sempre que se revele pertinente para um correcto e eficiente funcionamento do Arquivo da SIC

Camaxide, Novembro de 2007

Ana Franqueira

## Anexo 3 – Competências do Arquivo-SIC



ARQUIVO AUDIOVISUAL

### ARQUIVO AUDIOVISUAL DA SIC

#### Competências genéricas

Gerir o ciclo de vida completo da informação produzida pela organização desde a sua criação até à atribuição de um destino final, incluindo a recolha / captura, organização, classificação, descrição, indexação, disseminação, avaliação e selecção, eliminação ou conservação permanente.

Construir uma colecção dinâmica de conteúdos e recursos de informação baseados num profundo conhecimento das necessidades dos utilizadores e dos seus processo de trabalho, respeitando disposições contratuais, direitos de autor e obrigações morais exigidas pela natureza da própria colecção

Garantir o acesso à informação e conteúdos, construindo e/ou utilizando uma série de ferramentas de acesso à informação. Garantir a utilização efectiva dos conteúdos arquivados

Assegurar a preservação dos conteúdos e recursos de informação zelando pela manutenção de boas condições de armazenamento e conservação de locais e equipamentos

A - Missão Arquivo	Competência	Actividade	Tarefas
Criação	Estabelecer uma missão, políticas, programas e projectos identificando para quem, e quais serviços para que direcciona a sua acção. Conhecer os processos, técnicas e tecnologias de	Concepção e organização do serviço e sistema de arquivo. Elaboração de projectos para o arquivo. Avaliar projectos para o Arquivo	Elaborar e avaliar manuais de políticas e procedimentos.
			Participar no desenho do <i>work flow</i> na organização

	produção de conteúdos por forma a identificar os momentos de recolha/captura dos elementos necessários à identificação e descrição dos conteúdos		
<b>B - Recolha / Integração / Aquisição</b>	Acompanhar os processos de produção relacionando-os com requisitos necessários de suporte ao mandato organizacional de modo a assegurar que estes são incluídos no sistema de arquivo.	Seleção de conteúdos e recursos de informação para o Arquivo. Controlo e classificação das de imagens nos Servers. Entrada / integração dos conteúdos no sistema de arquivo. Transferência de suportes e/ou conversão de formatos. Acompanhamento de operações especiais	<p>Conhecer as grelhas de programação e relatórios de emissão (ASRUN) de todos os canais. Contactar produtores / criadores de conteúdos tendo em vista estabelecer canais de comunicação e formas de integração de conteúdos no arquivo</p> <p>Conhecer os processos de produção de Notícias. Operar com o ENPS</p> <p>Opera os sistema Newsbase ( "filing" e "Material / Media Management" , Clip Edit)</p> <p>Atribuir notação aos documentos e, cotação aos suportes, etiquetar suportes, criar registos em base de dados.</p> <p>Transferir alinhamentos e textos entre sistemas de produção e arquivo, corrigir títulos e termos</p> <p>Organizar as imagens recolhidas pelas equipas de produção</p>
<b>C - Organização e Descrição</b>	Organizar e descrever os recursos informacionais relativos às entidades arquivísticas / conteúdos audiovisuais do modo a torná-los disponíveis para os utilizadores. Conhecer e aplicar as normas e orientações aplicáveis à organização e descrição arquivística. Organizar as imagens nos servidores	Elaboração e Manutenção de Planos de Classificação. Aplicação das Normas de Descrição em Arquivos. Estabelecimento categorias de imagens que entram nos Servers segundo a proveniência	<p>Classificar os conteúdos</p> <p>Alterar o plano de classificação</p> <p>Criar uma representação para as entidades arquivísticas, através da recolha de elementos de informação sobre elas engloba indexação e descrição cenas e planos, identificação de responsabilidade e autoria.</p>
<b>D - Avaliação e Seleção e eliminação</b>	Atribuição de valor às entidades arquivísticas em função do	Elaborar Tabelas de Avaliação e Seleção: constituir um corpo de	<p>Avaliar as entidades arquivísticas / conteúdos</p> <p>Atribuir um destino às entidades arquivísticas /</p>

	cumprimento dos requisitos necessários de suporte ao mandato organizacional. Aplicação dos prazos de conservação estabelecidos nas tabelas de avaliação e selecção	normas e critérios para atribuição de valorização da pertinência da conservação em arquivo. Eliminação. Transferência de suportes e/ou conversão de formatos	conteúdos Montagem das imagens de valorização em bruto nos sistemas de edição digital (Clip Edit) ou com equipamentos de montagem tradicional Apagamento de cassetes e registos nas bases de dados de imagens já compiladas
<b>E - Acesso e utilização</b>	Conhecer o ambiente da empresa, os processos do negócio e os utilizadores de modo a estabelecer o modo de lhes fornecer a informação necessária habilitando-os a utilizar efectivamente os conteúdos. Classificar e desclassificar informação de acordo com as restrições de acesso	Constituição e manutenção de bases de dados / <i>Media asset Management</i> Controlo de qualidade dos registos dos documentos nas Bases de Dados Elaboração de inventários e catálogos ou outros instrumentos de pesquisa. Constituição e manutenção de ficheiros de autoridade. Atendimento e apoio utilizadores. Transferência de suportes e/ou conversão de formatos. Formação de utilizadores	Definir metadados, desenhar ecrãs e formas de pesquisa Validar pontos de acesso através do controlo de autoridade Detecta e corrige erros e incoerências Definir formas de fornecimento de conteúdos Pesquisar conteúdos Recaber pedidos de utilizadores Entregar os conteúdos aos utilizadores quer ou cassete quer disponibilizando os conteúdos nos servers Transcrever imagens dos Servers para cassete ( <i>compiling</i> ) Digitalizar conteúdos video
<b>F - Armazenamento e Preservação</b>	Definir requisitos técnicos e ambientais para os espaços de armazenamento. Definir requisitos dos sistemas informáticos que suporte ao sistema de arquivo	Organização dos espaços de armazenamento. Execução dos procedimentos de preservação. Conferência de existências. Transferência de suportes e/ou conversão de formatos	Dirigir acções de formação Organizar os depósitos Rodagem e análise de cassetes Arrumar cassetes ou outros suportes
<b>G - Controlo e gestão administrativa</b>	Gestão dos recursos humanos. Gestão de espaços e equipamentos. Gestão de stocks de material de economato	Elaboração de horários e escalas de trabalho. Distribuição das tarefas. Elaborar estatísticas de apoio à gestão do	Verificar periodicamente a ocupação dos depósitos Elaborar horários e escalas anuais de serviço, Distribuir o trabalho. Produzir estatísticas de existências, de empréstimos,

		Arquivo, Gestão e manutenção dos espaços nos depósitos	etc Gerir stocks de material de economato
			Elaboração de mapas dos depósitos
H - Divulgação	Apresentar e dar a conhecer o Arquivo, conteúdos arquivados, técnicas e tecnologias utilizadas	Organização ou participação em eventos internos, a nível nacional e/ ou internacional de apresentação do arquivo ou de programas projectos com ele relacionados	
		Entrevistas ou notícias sobre o arquivo	
		Publicações	
			Inventário do Arquivo
F- Venda de Imagens	Vender conteúdos	Fornecimento de imagens a utilizadores externos	
			Responder a pedidos de telespectadores e produtores profissionais; organizar os processos; elaborar orçamentos; executar e expedir cópias da imagens em vários formatos; elaborar mapas de vendas

Camaxide Agosto 2006

Ana Franqueira



## Anexo 4 – Descritores para Classificação Tema.

DESCRIPTOR		OBS
<b>Acidentes</b>	Acidente rodoviário ferroviário aéreo	
<b>Agricultura e Pecuária</b>	Exploração agrícola; campo e paisagem agrícola; actividade rural; estufa, silo, armazéns; sistema de rega; pomar; vinha; instituto do vinho; gado; estábulo; suinicultura; aviário; silvicultura (exploração florestal);	
<b>Alimentação</b>	Gastronomia; bebidas, prato de culinária; produtos alimentares vegetal e animal, transformados; restaurante; tasca	
<b>Arquitectura</b>	Projectos, maquetas; edifícios arquitectónicos;	
<b>Catástrofes</b>	Calamidades naturais (seca, inundações, tremor de terra, furacão, etc.), acidentais ou dolosas (incêndio urbano)	
<b>Ciência e Tecnologia</b>	Instituições ligadas às inovações e investigações tecnológicas e científicas (INETI, LINEC, INIC); centro de estudo; laboratório; investigador, cientista; propriedade intelectual; literatura científica; biotecnologia, genética, clone, cobaia; Instrumentos e máquinas; robot; Ciências (todas as áreas)	
<b>Comércio</b>	alfândega; importação e exportação; porto, contentores; superfícies comerciais (feira, mercado, shopping, loja; supermercado, mercearia, talho; garrafeira); abastecimento, distribuição comercial	
<b>Comunicação</b>	Meios de comunicação social (internet, emissoras de televisão e rádio, jornais impressos e revistas); publicidade; marketing; outdoor; estúdios de som e vídeo; produtora de vídeo; correio, telégrafo, aparelhos de fax, rádio, televisor; telefone, telemóvel; antenas; telemensagem, email	
<b>Construção civil</b>	obras, reparações e construção civis e públicas; máquina e equipamentos de construção, demolição ou reparação; pintura de construção civil; operários e técnicos a trabalharem	
<b>Cultura</b>	Espectáculo de música, dança, teatro, circo, cinema, artes plásticas, folclore; arquivo e biblioteca; livraria; museu, exposição de arte; menir, cromeleque; sítio arqueológico; peça de artesanato *, feira de arte; artista, intelectual escritor; desfile de moda; espectáculo de	

	tauromaquia; * <i>artesanato, só peças prontas</i>	
<b>Defesa</b>	Exército, Força Aérea, Marinha, serviço militar, quartel; base militar, cerimónia das Forças Armadas; arma de fogo, nuclear, biológica, química, etc.; munição; míssil; submarino; artes marciais	
<b>Desporto</b>	Prática desportiva amadora e profissional em todas as modalidades, excluindo o futebol; caça desportiva; clube e complexos desportivos; adepto; atleta; doping;	
<b>Economia</b>	Ministério das Finanças; Tribunal de Contas; repartição de Finanças; fiscal; Bolsa de Valores; instituição e agência bancária; cartão de crédito, cheque, dinheiro (nota e moeda); companhia de seguro, escritório de contabilidade; recenseamento e estatística;	
<b>Educação</b>	Ministério da Educação, universidade, faculdade, escola, infantário, professor, estudante, manifestação estudantil; formação profissional; praxe estudantil; instituição educativa; lar de estudantes;	
<b>Energia</b>	Geradores de energia: central eléctrica e hidroeléctrica; barragem; energia renovável (solar, eólica; moinhos); bioenergia (reservas de gás natural, petróleo/crude; outras a partir de produtos vegetais); central nuclear; botijas de gás butano;  <i>ver também indústria ou comércio</i>	
<b>Incêndio Florestal</b>	Incêndio em matas e florestas (independentemente da origem); bombeiros a apagar fogo florestal; floresta ardida; madeira queimada;	
<b>Incêndio Urbano</b>	Incêndio urbano; bombeiros a apagar o fogo em casas; casas queimadas;	
<b>Indústria</b>	Parque e unidade industrial e fabril; produção; pequena e média empresa; adega cooperativa; sucata; salineira, mineradora, siderúrgica, metalúrgica, petroquímica; carbonífera; madeireira; plataforma de exploração petrolífera; campos produtores de gás natural e liquefeito, gasoduto;	
<b>Justiça</b>	Ministério da Justiça; Tribunais, Procuradoria Geral da República; cartório notarial; registo criminal; inquérito; testemunha; detenção; audiência;	

	julgamento, processo; Pessoal judiciário (advogado, magistrado, juiz, polícia judiciária, notário); Conservatória de registo civil, comercial e predial; Arquivo de Identificação;	
<b>Lazer</b>	Turismo e tempo livre; agência de viagem; alojamento (aldeamento turístico, hotel, pousada, estalagem, campismo, colónia de férias); turista; marina; barco de recreio; casino; praia com veraneantes; piscina; estância termal excursão; escutismo; vida social; reunião social; baile; bingo privado; colectividade popular; jogo de cartas; entretenimento; parque de diversões; jardim zoológico; jardim botânico; aquário; animal de estimação;	
<b>Meio Ambiente</b>	Ecologia, reserva natural, zona protegida; fauna e flora silvestre e marinha (biodiversidade), caça furtiva; mar; rio, consumo e tratamento da água; estação de tratamento de esgotos; saneamento básico; degradação ambiental, poluição, (despoluição), lixo, lixeiras; reciclagem; aterro sanitário; descarga poluente; insecticida e agro-tóxico; vigilância do ambiente, incêndio florestal; centro meteorológico e sismográfico;	
<b>Personalidade</b>	Pessoas de destaque na vida pública, cultural, histórica, (nacional ou estrangeira)	
<b>Pesca</b>	Pesca profissional, artesanal e amadora; porto e barco pesqueiro; aparelho de pesca; pescado; lota de peixe; pescador; armazém e secagem de bacalhau; armazém e camião frigorífico;	
<b>Política Externa</b>	Ministério dos Negócios Estrangeiros; embaixadas; extradição; Organização Internacional e representação; partido e político estrangeiro; Ajuda humanitária, financeira, sanitária, etc.; donativo, acolhimento de refugiados; voluntário internacional; intermediação política; colonialismo, autodeterminação; cooperação com países da comunidade e terceiros (militar, científica, etc.); asilo político; União Europeia ; ONU; Amnistia Internacional	
<b>Política Interna</b>	Órgão de poder (executivo, legislativo: governo, parlamento, Presidente da República, município e junta de freguesia); Partido político e dirigente;	



	administração pública; Provedoria de Justiça; legislação; constituição; processo eleitoral; bandeira nacional; associação política; Capitania do porto e administração portuária; (Maçonaria?);	
<b>Protecção Social</b>	Assistência social; Misericórdia; protecção à infância; centros de apoio; orfanato; lar para idosos; sopa dos pobres; bombeiro; jogo de sorte oficial; defesa do consumidor	
<b>Questões Laborais</b>	Greve; manifestação; reunião de trabalhadores; sindicato; acidente de trabalho; doença profissional; Instituto de Emprego e Formação Profissional; centro de emprego; empregadores, trabalho temporário, desempregados	
<b>Questões Sociais;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- família (casamento, adopção, planeamento familiar, procriação artificial);</li> <li>- sociedade secreta; vida associativa (associação; benevolência);</li> <li>- defesa civil; guerra; refugiados; criminalidade; combate ao crime; conflito social; violência</li> <li>- velho; idoso; deficiente; mendigo; indigente; prostituição; manifestação política; manifestação a propósito de problemas sociais; suicídio;</li> <li>- burocracia;</li> </ul>	
<b>Religião</b>	Igreja, mosteiro, convento, irmandade, templo * ; autoridade religiosa; fiéis; missa; enterro; manifestações religiosas, sacerdote, freira, imagem religiosa; manifestações de misticismo; espiritismo; seitas; quiromancia; cartomancia; exorcismo; umbanda; candomblé; tarot; búzios; superstição; magia negra; vudu; * <i>edifícios religiosos não retratados como estilo ou obra arquitectónica</i>	
<b>Saúde</b>	Estabelecimento; hospital; maternidade; clínica; centro de saúde; laboratório de análises e similar; banco de órgãos e sangue; Serviço e profissional: médico ou paramédico; enfermeiro e técnico; dentista; veterinário; farmacêutico; Medicina alternativa e popular; acupunctura; homeopatia; massagista; endireita; parteira; Comércio e indústria farmacêutica; ervanária; Tecnologia e equipamentos médicos; instrumento cirúrgico; Produto e método de	

	tratamento e prevenção (preservativo, etc.); campanha de saúde; Cemitério; morgue; crematório; canil (saúde pública)	
<b>Segurança Pública</b>	Estabelecimento prisional; cadeia; detido; preso; crime; corrupção; pirataria; fraude; contrafacção; contrabando; apreensão droga; GNR; PSP; SIS;	
<b>Trabalho</b>	Trabalhadores em actividade (normalmente em grande plano); instituição (ministério)	
<b>Transportes</b>	Aéreo espacial; marítimo e fluvial; férreo e rodoviário (terrestre); estrada, auto-estrada, caminhos-de-ferro, metropolitano; aeroporto e companhia aérea; táxi; trânsito ; sinaleiro; organismo e instituição reguladora	
<b>Urbanismo</b>	Aglomerado populacional; vista panorâmica e aérea; aspecto geral de cidade; vila; aldeia; bairro; edifícios; palácios; pontes; ruas retratados em conjunto num contexto urbano; ruas com transeuntes;	

AF 2009-01-19

## Anexo 5 – Poster XII Jornadas de Ciência da Informação (19-05-2014)

